FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 28 DE JULHO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 232

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O «Diário de Lisboa» promove novamente em todo o País a Campanha de Segurança Rodoviária

Foi em 1959 que o «Diário de Lisboa» teve a iniciativa de organizar uma Campanha de Segurança Rodoviária, alargada a um nível nacional e interessando nela toda a população do País. Um conjunto de compreensivas e esforçadas colaborações, secundando e coadjuvando a acção desenvolvida pelo nosso jornal, tornou possível, não só chegar a um surpreendente êxito como também contribuir para que se verificasse então uma considerável redução dos desastres nas estradas de Portugal. Esta é a suprema e humanitária finalidade da campanha, tanto mais oportuna e necessária quanto é certo que o número de acidentes, de mortos e de feridos em estrada tem aumentado assustadoramente desde o ano passado, e numa linha ascensional que torna mais urgente e precisa uma acção deste género. Este tipo de campanha, criando um movimento de interesse geral e despertando as consciências para a gravidade da situação, é tão útil como prática e eficiente, pois verificou-se que o número de sinistros de viação diminuiu, de forma muito sensível, durante e após o período em que ela se processou. Foi esta a nossa recompensa, uma recompensa moral, que outra não pretendemos. Mais animadores ainda foram o êxito e os resultados obtidos no ano seguinte, em 1960.

Do facto se aperceberam automobilistas, peões e entidades mais directamente ligadas á questão da segurança rodoviária e, todos juntos, aglutinados pela acção do «Diário de Lisboa», colaboraram eficientemente e tornaram possível chegar-

(Continua na página seguinte)

Num parque de Hamburgo, destinado á juventude, foram instalados tapetes elásticos, onde as crianças se divertem em saltos que muito contribuem para a sua destreza física. A ideia de adaptar aos parques infantis as pranchas elásticas dos artistas de circo pertence aos americanos, mas os alemães — entusiastas cultores da educação física — adoptaram-na imediatamente

A União Soviética lançou hoje com êxito o satélite «Cosmos VII»

MOSCOVO, 28 — A União Soviética lançou hoje, com êxito, mais outro satélite terrestre chamado «Cosmos VII», segundo anunciou a agência «Tass».

A mesma agência noticiou posteriormente que o «Cosmos VII» entrou numa órbita inclinada de 65 graus sobre o Equador.

O apogeu do satélite é a 369 quilómetros e o perigeu a 210 quilómetros da Terra.

O primeiro da série dos «Cosmos» foi lançado em 16 de Março deste ano, o sexto em 30 de Junho. Em nenhum dos casos foi indicado o peso do satélite.

O EQUIPAMENTO FUNCIONA NORMALMENTE

O comunicado da agência noticiosa informa que o lançamento do «Cosmos VII» foi efectuado com pleno êxito e que o satélite artificial era portador de «instrumentos científicos destinados á continuação da exploração do espaço».

O comunicado inumera os ins-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

ANGÚSTIA

Vivemos, sem dúvida, numa época surpreendente. O «Telstar», além de nos trazer imagens directas do Novo Mundo e de receber automàticamente aquelas que o Velho Continente lhe envia, permite estabelecer comunicações telefónicas com os antípodas com a mesma (ou talvez maior) facilidade com que se fala de Lisboa para o Barreiro. Os sábios da Medicina reunidos em Moscovo enchem o Mundo de esperanças acerca dos resultados positivos que se obtiveram já na luta contra um dos maiores pesadelos que roubam o sono à Humanidade. Por outro lado, já se obtêm verdadeiros milagres em cirurgia cardíaca e noutros ramos da medicina operatória que ainda há poucos anos não ofereciam as imensas perspectivas que hoje oferecem. Os astronautas preparam-se para ir à Lua, onde desceu já um objecto terrestre, e não tardará que outros planetas estejam, igualmente, ao alcance dos seus foguetões. Os progressos da Ciência e da Técnica não param. Tudo indica que nos estaria reservada uma era de felicidade e de abundância, se uma terrível angústia não oprimisse os nossos corações e se os homens, em vez de prepararem a toda a hora a sua própria destruição, conjugassem os seus esforços para obter a sua salvação. A competição atómica que se trava entre duas grandes potências, se, por um lado, contribui para estabelecer um equilíbrio de forças que nos permite algumas esperanças de ver afastado o perigo, por outro lado põe o Mundo à beira de um acidente catastrófico que pode aniquilar-nos de um momento para o outro. Cada uma dessas duas potências procura lançar sobre a outra a responsabilidade do que se passa. Ameaças recíprocas estalam no ar como chicotadas. E talvez seja por isso que os povos se deixam conduzir como rebanhos.

MORRERAM 150 PESSOAS nas inundações das Filipinas

MANILLA, 28. — Morreram cerca de 150 pessoas, pelo menos, nas inundações ocorridas, esta semana, na ilha de Lução, ao Norte das Filipinas, tendo sido Bataan a província mais atacada, com setenta mortos, na maioria crianças.

Milhares de filipinos tiveram que ser retirados das suas casas durante a fase mais grave das cheias, na quarta-feira.

A administração da Assistência Social e a Secretaria da Defesa tomaram disposições para combaterem a fome nas áreas sinistradas, tendo o presidente da República ordenado a intensificação do auxílio ás vítimas. — (A. N. I.).

Em Paris, a «Triumph International» apresentou a ultima moda de Verão, com modelos originais dé «maillots» e trajos de praia. Na gravura, um curioso modelo de praia, denominado «Bermudas», que pode muito bem ser usado na nossa cosmopolita Costa do Sol

Os dentistas podem contribuir consideràvelmente para o combate ao cancro

MOSCOVO, 28 — Os dentistas podiam contribuir, de modo considerável, para a campanha de combate ao cancro, submetendo os seus clientes regulares a exames aturados — declarou o dr. Donald Waggener, delegado norte-americano ao Congresso Internacional do Cancro, em curso nesta cidade.

Waggener, salientando a importância de se diagnosticar o mais cedo possível o cancro, afirmou que o consultório do dentista «está especialmente equipado para um exame adequado da cavidade bucal» e lembrou que quinze por cento dos casos de cancro poderiam ter sido ali afectados. Observou que as pessoas que geralmente visitam o dentista com regularidade antes preferem prevenir do que remediar, e convidou os dentistas a submetê-las a exame completo, não só da cavidade bucal como também da faringe, da pele do rosto, das orelhas, do pescoço e das glandulas linfáticas existentes nessas regiões do corpo. — (ANI).

Parecem estabelecidas as bases de um acordo sobre a crise argelina

Das conversações entre Ben Khedda e Khidder teriam resultado o alargamento do gabinete político, a reunião do C. N. R. A. e a realização de eleições

ARGEL, 28 — Supõe-se que tenham sido estabelecidas as bases de um acordo durante as conversações que Mohamed Khidder, enviado de Ben Bella, teve ontem em Argel com o presidente Ben Khedda, Rabah Bitat e Lakdar Ben Tobbal. Desse acordo resultariam, por ordem cronológica, o alargamento do Gabinete político criado em Tlemcen, a reunião do C. N. R. A. e as eleições.

Após aquelas conversações, classificadas de «cordiais» Ben Tobbal declarou numa entrevista que «vale mais um Gabinete político do que o vácuo político», deixando assim admitir a hipótese de um compromisso. Ben Tobbal salientara na mesma entrevista uma condição prévia que foi satisfeita: a libertação do coronel Suat el Arab, chefe da «Willaya» de Constantina, preso pelos benbellistas na noite de 24 para 25 do corrente. Efectivamente, o coronel foi posto em liberdade on-

(Continua na ultima página)

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
e
Juvenil
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE

A prestimosa Associação Industrial Portuense reuniu-se, ontem, em assembleia geral. Na presidência o eng. Mamede Fialho e presentes muitos sócios. Antes da reeleição dos corpos gerentes. O presidente da direcção, eng. Mário Borges, apreciou largamente as providências para a unificação económica do espaço português. Em dado altura disse: «Dentro do desejo de facilitar um mais amplo e firme contacto entre a Metrópole e o Ultramar há muito que a nossa Associação tem procurado estreitar as suas relações com as colectividades congéneres lá estabelecidas, tendo mais recentemente lançado a ideia da criação de um Gabinete de Estudos, de carácter privado, que permitisse a realização de trabalhos de ordem económica e social de interesse para todo o território português. Esta ideia, que mereceu o melhor acolhimento de todas as associações comerciais, industriais e agrícolas, foi objecto de detido estudo, por parte da nossa colectividade, da Associação Comercial de Lisboa, da Associação Industrial Portuguesa e de muitas das associações económicas do Ultramar. Finalmente, depois de cuidada análise do problema e da troca de impressões realizada, em algumas reuniões que se efectuaram na Associação Comercial de Lisboa, e tiveram larga representação das associações da Metrópole e do Ultramar, chegou-se a acordo quanto ao texto do compromisso que cria o Gabinete de Estudos das Associações Económicas, através do qual vai procurar realizar-se um esforço comum de todas as associações económicas portuguesas no sentido de uma mais ampla compreensão dos problemas de conjunto e de um mais seguro estudo das suas soluções».

●

DESCARRILAMENTO

Entrava na estação de Campanhã um comboio, vindo da Régua. Era de madrugada já. Uma avaria nas agulhas originou o descarrilamento da locomotiva e três vagões. São elevados os prejuizos pois que os vagões descarrilados vinham carregados de pipas de vinho e cabazes de frutas. Vítimas não houve outras além do maquinista, sr. Abílio Cardoso, cujos ferimentos não são aliás de gravidade.

●

PALÁCIO DE BELÉM

Estiveram no Palácio Nacional de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica os srs. general Afonso Botelho, presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; dr. José Guilherme de Melo e Castro, provedor da Misericórdia de Lisboa; dr. Filipe Chaters da Camara Oliveira, provedor adjunto; dr. Manuel Viegas Pimentel, juiz-auditor do Tribunal da Marinha; comandante Ernesto de Vilhena, dr. Paulo Tacla e esposa; dr. Miguel da Silveira, eng.º agrónomo António Teixeira de Sousa, Manuel Pereira do Nascimento, presidente da Liga Nacional Africana em Angola e vogal do Conselho Legislativo; dr. João Albino Pinto Ferreira, dr. João Baptista da Silva e dr. Domingos Garcia Polido e a sr.ª D. Virgina de Castro Ferreira da Silveira.

FRAGUAS MÁS

Fraguas Más é um local dantesco. Só pedras e, lá no fundo, o rio Tua, apertadinho. A meia encosta, a dinamite abriu um carreiro e tuneis para a via férrea passar. Mas, de vez em quando, as pedras saltam o comboio ao rio. De memória de homem são já alguns os desastres. O ultimo desabamento foi há uns dois meses. O... estiveram no local o director-geral da C. P., eng.º Espregueira Mendes, e outros técnicos. Foi examinado o local para a reconstrução da ... em condições de segurança.

●

FOGO EM CASA

A vila de Feigueiras foi estremunhada esta manhã com as labaredas que varriam o céu. Saíam da casa de habitação do sr. João Lopes Fernandes que fugiu para a rua. Vieram os bombeiros que atacaram o incêndio com três agulhetas. A casa ficou reduzida ás paredes, sendo importantes os prejuizos.

●

AO SAIR DE CASA

No lugar do Covão do Coelho (Minde), nas encostas da celebrada serra de Aire. Ia a sair de sua casa o proprietário sr. Joaquim Carreira Nobre. Vem de lá um carro que o apanha e o amachuca. Em estado desesperado, o sr. Nobre seguiu para o hospital de Torres Novas.

●

A MOTORIZADA

O sr. Luís Carreira, de 60 anos, regressava na sua motorizada á casa de Carvalhais de Lagos. Uma escorregadela da roda e queda do ciclista que recolheu, em estado de coma, a uma clínica de Coimbra.

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da página anterior)

-se a lisonjeiros resultados e conclusões. Organismos oficiais, bem como entidades particulares e importantes empresas que se interessam pelo problema, uniram as suas boas vontades, o seu trabalho e o seu entusiasmo e daí o êxito da nossa campanha, que serviu de estímulo para prosseguí-la e repeti-la, regularmente. No entanto, factores conhecidos e de vária ordem, que preocuparam o País em 1961, aconselharam a não a realizar no ano passado. Entretanto, não descurámos os estudos e a estruturação de uma nova Campanha de Segurança Rodoviária, baseados em experiências colhidas e em dados que foram surgindo no âmbito do trânsito em estrada, apresentando-a, agora, com algumas particularidades originais.

Mas o problema tem-se agravado, indubitávelmente. Cada vez há mais veículos e condutores e os meios de circulação não acompanharam este desenvolvimento. Aumentou o numero de acidentes e ampliaram-se as dimensões das suas consequências.

Por motivos difíceis de concretizar — há que reconhecêlo, desde já — o automobilista português não medita, muitas vezes, nos resultados trágicos e irremediáveis dos acidentes, para si, para a sua família e para o seu semelhante, já para não falar no que essas vidas ceifadas e esses corpos estropiados representam de encargos para a sociedade, amputada e empobrecida de factores e valores actuantes e preciosos.

Sabe-se bem que a grande maioria desses dramáticos e lamentáveis sinistros rodoviários se deve a faltas de atenção e de prudência, de civismo, da noção de responsabililidades criadas, ao alheamento do que é segurança, ao «esquecimento» de regras e normas estudadas e postas em uso para os evitar.

Alertar todos os automobilistas e peões, chamando-lhes a atenção para o problema que implica uma situação trágica, de forma objectiva, clara, sugestiva e brutal, é a finalidade necessária e imediata da nossa campanha.

Ela conta desde já com valiosíssimas e decisivas colaborações e resolvemos iniciá-la agora, prosseguindo durante o período mais oportuno para a lançar, pois em pleno Verão o tráfego atinge uma extraordinária densidade, aumentada ainda com o numero de veículos de turistas estrangeiros circulando por todo o País.

Assim, com todo o entusiasmo e na convicção de contribuirmos para o bem publico, iniciamos hoje a Campanha de Segurança Rodoviária de 1962 e esperamos que todos colaborem nesta iniciativa para que dela possam tirar-se resultados benéficos e práticos, traduzidos em menos mortos e feridos nas estradas portuguesas. Abrem-se, também, as nossas colunas a explanações e sugestões de todos quantos estão interessados em que o tráfego rodoviário seja feito de forma mais consciente e evite a repetição, constante e diária, de lamentáveis desastres, que roubam parcelas humanas uteis á sociedade e desaparecidas trágica e inglóriamente.

Esta obra e esta campanha pertencem, portanto, a todos...

Doutoramento na Escola Superior de Medicina Veterinária

Na Escola Superior de Medicina Veterinária prosseguiram esta tarde, a partir das 15 horas, as provas de doutoramento do licenciado Manuel Paulo Rendeiro Marques.

A prova de hoje do sr. dr. Rendeiro Marques incidiu sobre «Diagnóstico da localização dos processos inflamatórios cirurgicos». Foi arguente o sr. prof. Vidigal das Neves e Castro.

As provas do novo doutorando prosseguem na segunda-feira, de manhã.

FESTA NACIONAL DO PERU

Em comemoração do anversário da proclamação da independência, festa nacional do Peru, o sr. D. Clemente Araóz, ministro daquele país em Lisboa, e sua esposa, oferecem hoje, á noite, na sua residência, um jantar íntimo no qual tomarão parte pessoal da legação e consulado e alguns peruanos residentes em Lisboa.

Diário de Lisboa OUTRA BANDA

É NECESSÁRIO MELHORAR o Centro Abastecedor das Torcatas em Almada

Foi recentemente inaugurado em Almada o Centro Abastecedor das Torcatas, interessante iniciativa que veio contribuir para o melhor progresso daquela vila, muito em especial dos bairros das Andorinhas e das Torcatas, nucleos urbanos de elevado índice populacional. O novo imóvel foi concebido em linhas sóbrias, mas elegantes, e possui um bom sentido funcional.

No entanto, a sua utilidade poderá ser maior se ali forem construídas algumas divisões, onde possam ser instalados diversos serviços de abastecimentos: talhos e lugares de venda de criação, entre outros.

Acabar-se-iam, assim, as queixas dos seus utentes (e, vamos lá, com razão) contra a falta de certos víveres, indispensáveis ao labor culinário das donas de casa.

Porque se trata de obras de pouca monta, não temos duvidas em supor que o Município as concretizará, dentro em breve, em satisfação dos legítimos anseios das gentes dos referidos bairros e, até, dos comerciantes do Centro Abastecedor das Torcatas.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30 «Caminhos secretos» (17 anos);
COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 15 «Três estarolas e um foguetão» (6 anos).
BARREIRO — *Esplanada Luso* — Às 21 e 30: «Toiro bravo» (12 anos)
AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15 «Homens sem rumo» (17 anos).
SETUBAL — *Luísa Todi* — Às 21 «Soledade» (12 anos).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Macedo Henriques* Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 258 (Tel. 223012).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 221856).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).

ESTÁ EM LISBOA o dr. Melo Pimenta

De avião, vindo do Rio de Janeiro, chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o escritor brasileiro, sr. dr. Melo Pimenta, grande amigo de Portugal, que vem permanecer, algum tempo, na terra Natal de seu pai.

O sr. dr. Melo Pimenta, que é detentor da Ordem do Infante D. Henrique e Cavaleiro da Ordem de Cristo, foi secretário da Comissão Comemorativa do 5.º Centenário da morte do Infante D. Henrique e autor do desenho e responsável pela execução da medalha comemorativa.

Fundador do «Elos Clube», associação votada aos ideais luso-brasileiros, aquele escritor, foi cumprimentado, no aeroporto, por diversas individualidades, entre as quais, o sr. dr. Sacadura Santos, em nome do sr. dr. César Moreira Baptista, secretário Nacional da Informação.

BAIRRO para os funcionários da cadeia de Peniche

Foi autorizada a Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais a celebrar contrato para execução da empreitada da obra de construção de um bairro para funcionários da Cadeia do Forte de Peniche, pela importancia de 2094 contos.

PERFUMARIA CEZAL
Fundada em 1910
Produtos Dr. Payot
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.
A célebre Pasta Dentifrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.
Preços especiais para revenda.
Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 326498 LISBOA

LISBOA MÉXICO

voe com prazer no SUPER DC-8
o jacto comercial mais rápido do mundo

Além da comodidade e magnífico ambiente encontrado a bordo, saboreie as requintadas refeições preparadas especialmente para si. confie na Canadian Pacific com transportes ao serviço do público há mais de 80 anos

Para reservas consulte a sua AGÊNCIA DE VIAGENS ou a
Canadian Pacific AIRLINES
AVENIDA DA LIBERDADE, 261 – TELEFONE 56192

SIM cp-3/62

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho) só em Setembro deve regressar do Brasil. Parece confirmar-se a actividade do actor como encenador da companhia de Tónia Carrero.
- Está marcado para o próximo dia 6 de Agosto o início das filmagens de «Retalhos da vida de um médico», realização de Jorge Brum do Canto, segundo o romance de Fernando Namora.
- Francisco Nicholson que bastante se evidenciou na ultima época, integrado no elenco do Trindade, deve fazer parte de uma companhia de revistas.
- Deolinda Rodrigues vai gravar um novo disco onde incluirá o famoso fado «Madragoa», de Frederico Valério. A artista será acompanhada, pela primeira vez em gravações, pelo conjunto de guitarras de Raul Nery.
- A pequena artista Vitória Maria actua amanhã no Entroncamento (Baroca), no dia 30 no Cacém (São Marcos), no dia 4 de Agosto no Clube Operário de Futebol, na festa de Manuel Vasques e no dia 8 segue para a praia do Furadouro, onde, a convite da Casa do Concelho de Ovar, vai gozar férias, actuando neste período em algumas praias do Norte do País

NO MONUMENTAL

78 296 espectadores já aplaudiram «Meu amor é traiçoeiro»

Em plena época de Verão é de assinalar o êxito, sem precedentes na história do Teatro português, obtido no Teatro Monumental, onde Vasco Morgado apresenta, há 9 semanas, «Meu amor é traiçoeiro», original do consagrado dramaturgo dr. Vasco de Mendonça Alves. É de salientar também, um autêntico «record» verificado por assistência de 78 296 espectadores em 9 semanas no Monumental, e 10 000 quando este espectáculo foi apresentado durante as festas da Rainha Santa, em Coimbra. Contribui para esse grande êxito popular a magistral criação de Laura Alves, arrancado á alma do bom povo português, ao lado de Artur Semedo, numa encenação de Manuel Santos Carvalho, com cenas e maquetas de Manuel Lima e cenografia executada por Mário Garcia e João Teodoro. «Meu amor é traiçoeiro» continua em triunfal carreira no Monumental, a preços populares.

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

«O anel de fogo» — um filme de Inverno apresentado em pleno Verão

A crítica foi unanime. E com razão. Há muito que não aparece, nas nossas telas, um filme tão original, tão emocionante, de tão alta qualidade. E o publico não se mostrou menos expressivo. Pelo contrário. Reconheceu que «O anel de fogo — actual cartaz do São Luiz e do Alvalade — é uma obra ímpar na história da cinematografia americana e que merecia, pelo brilho da realização e pelo interese espectacular, ser programado em plena época de Inverno.

A história empolgante da delinquência juvenil funde-se com o drama dos incêndios nas florestas. Ainda há pouco, os jornais nos deram conta do que foi a catástrofe provocada pelas labaredas nas colinas de Beverly Hills, e que reduziu a cinzas as riquíssimas casas de vedetas. A força humana revelou-se impotente para deter o anel de fogo, cada vez mais cerrado, em torno da zona residencial.

O filme que o São Luiz e o Alvalade estão exibindo, documenta tão dramáticos passos e oferece-nos uma história plena de emoção e «suspense», que se recomenda a quantos apreciam o espectáculo cinematográfico e, com ele, as suas obras mais representativas.

NO IMPERIO

«Orfeu Negro», em sessão clássica

Obra singular, Grande Prémio do Festival de Cannes, distinguido pela crítica e pelo publico escolhido de todos os povos cultos, «Orfeu Negro» prova que, num quadro de Carnaval do Rio de Janeiro, se pode inserir um filme de amor e de morte, simultaneamente patético e alegre, funebre e festivo, angustioso e cheio de esperança.

O seu realizador, Marcel Camus, logo se guindou ao plano dos melhores directores franceses, ao criar esta obra, que será projectada na próxima 4.ª feira, ás 18 e 30, na tarde clássica que «Gente de cinema fala de filmes», apresenta no Império, a pedido dos muitos espectadores que desejam rever este excepcional filme.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O testamento do médico e do monstro», no Condes

Ao incluir na sua programação da presente temporada «O testamento do médico e do monstro» a empresa do Condes não fez mais do que dar continuidade a uma linha que traçara com a apresentação de outro filme do qual este é o seguimento. E todos certamente nos lembramos do apavorante enredo que caracterizava essa história de um estranho cientista que descobrira um elixir que transformava as pessoas noutro eu. E a aventura desse sábio, vítima ostensiva e consciente da sua sede de conhecimento, foi seguida pelo espectador subjugado pelo misterioso clima da obra e pela série de crimes do famoso sábio. A presente película reata o fio da meada projectando a figura do médico em novas façanhas, que o publico de novo segue interessadamente. Um tema desta natureza estará naturalmente limitado por variadíssimos factores compreendendo nós, por isso, a sua limitada amplitude.

Realizado por Jean Renoir tem adequado desempenho de Jean Louis Barrault, Michel Vitold, Teddy Billis, Jean Topard, André Certes, Micheline Gary, etc.

Complementos interessantes. — *Visor 100.*

«R.P.Z.... Chama Berlim», no Roma

A co-produção germano-italo-francesa, ontem estreada no Roma, não é mais um vulgar filme de espionagem. Em primeiro lugar, o seu argumento, assinado por Willy Bertold, baseia-se em factos verídicos, como assevera uma legenda, ocorridos por ocasião dos avanços de Hitler. Depois, a película conta com dois valiosos elementos: o nível de uma interpretação notável e a excelência de uma realização. Além disso e apesar do «suspense» e do mistério que envolvem a intriga, não falta, também, uma terna história de amor, muito embora no mundo da guerra não pudesse haver lugar para esse sentimento, pois corria-se o risco de falhar qualquer missão de espionagem.

«R.P.Z.... Chama Berlim» não é, com efeito, uma película banal, mas uma sucessão de imagens com nível técnico e com desempenho cuidado e seguro, confiado a artistas de primeiro plano, para nos oferecer, através de um belíssimo trabalho cinematográfico, uma imagem quanto possível verdadeira das angustiosas situações criadas pelos homens na solução dos problemas fundamentais em favor da humanidade.

Se alguma vez a espionagem lutou pela paz, as imagens deste filme definem precisamente essa mensagem. Estava-se no Outono de 1939 e aguardava-se uma ofensiva de Hitler na frente ocidental. Já então no estado-maior da «Wermacht» se conspirava contra o fuher, já que este, com a sua louca ambição, a que chamava a vitalidade do III reich, não media os perigos que criava e desafiava o Mundo. Ora o objectivo dos conjurados era conseguir o adiamento dessa ofensiva, como prova — em que Londres e Paris pudessem acreditar — dos seus desejos de paz. Um agente desses generais de Hitler segue para Roma, a fim de, através de uma personalidade do Vaticano, entrar em contacto com o embaixador britanico na capital italiana, e, assim, procurar salvar o Mundo da hecatombe. Esse agente — um jornalista que Peter Van Eyck personifica — leva consigo os documentos da ofensiva do fuher, Uma vez os ingleses e os franceses conhecerem o plano da operação, talvez fosse possível suster o avanço hitleriano. A Gestapo, porém, descobre a conjura e os seus agentes em Roma entram em acção. Uma série de circunstancias retardou o contacto do agente dos generais conspiradores com a personalidade do Vaticano e, quando aquele estabelece a ligação com o diplomata inglês já era tarde: Hitler avançava sobre a Bélgica e a Holanda. A missão malogrou-se, a tentativa para salvaguardar a paz não tivera êxito — e o Mundo seria arrastado para um conflito de tremendas consequências. Talvez que essa tentativa tenha efectivamente existido, pois muitos houve que capitularam quando se aperceberam do perigo em que o fuher os envolvera. Talvez — a ser verdade o que o filme nos conta — se a missão tivesse sido coroada de êxito, o Mundo não fosse envolvido pela terrível hecatombe.

A realização de Ralph Habib, com sobriedade e pertinência, tira óptimo partido das situações que o argumento lhe ofereceu. Por sua vez, os intérpretes desempenham convincentemente os seus papéis, em especial a bela Dawn Addams, Franco Fabrizi, Gino Cervi, Rosy Mazzacurati e Ernest Schroeder, não citando o notável desempenho de Peter Van Eyck, a que já nos referimos.

Enfim: um filme que merece a pena ver e cujo interesse se mantém de ponta a ponta, tal como o exigia o tema.

A. F.

UMA FESTA do pessoal da Radiotelevisão

A Casa do Pessoal da Radiotelevisão Portuguesa promove, no próximo dia 31, no Pavilhão dos Desportos, um grande festival, em que colaboram os nossos mais conhecidos artistas e algumas atracções internacionais de categoria.

No elenco estão já incluídos Alice Amaro, António Calvário, Carlos Ramos, Fernanda Maria, Gina Maria, Mara Abrantes, Maria de Lourdes Resende, Rui de Mascarenhas, Simone d'Oliveira, os conjuntos de Jorge Costa Pinto e Jorge Machado e o grupo de manequins privativos da R. T. P.

A convite especial, deslocam-se expressamente a Lisboa, para tomar parte na festa, a famosa vedeta do cinema e da TV espanhola, Conchita Bautista e a locutora da Eurovisão Isabel Bauzar.

O espectáculo será apresentado por todos os locutores da R. T. P. e, ainda, por Artur Agostinho, Jorge Alves e Pedro Moutinho.

Festival Nacional de Folclore

COIMBRA, 28. — Efectua-se hoje, no Parque Municipal Dr. Manuel Braga, a primeira eliminatória entre os agrupamentos folclóricos beirões concorrentes ao Festival Nacional de Folclore. A's valiosas taças em disputa concorrem alguns dos mais afamados ranchos.

Antecedendo o festival, organiza-se, pelas ruas da cidade, um imponente desfile dos ranchos concorrentes. O espectáculo, que conta com a colaboração da Comissão de Festas da Rainha Santa, será apresentado pelo fantasista José Viana e pelo locutor Fernando Correia.

Os ranchos apurados para a final actuarão em Lisboa, no mês de Setembro.

DEVIDO AO ÊXITO SENSACIONAL DA ESTREIA, MAIS DOIS ESPECTÁCULOS DE **ÓPERA**

PELO G. E. O. C., COMPANHIA DE ÓPERA PATROCINADA E SUBSIDIADA PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

PROGRAMA

BASTIEN UND BASTIENNE ..... MOZART
O MESTRE DE CAPELA ..... CIMAROSA
PARIS, À NOUS DEUX ..... JEAN FRANÇAIX

ELENCO

Soprano: GERMANA DE MEDEIROS; tenores: ARMANDO GUERREIRO e FERNANDO SERAFIM; barítono: HUGO CASAES; baixo: ÁLVARO MALTA

Encenação: GEORGES VITALY
Direcção musical: BERTIL WETZELSBERGER
Cenários e figurinos: A. MARTINEZ VARGAS

ACADEMIA DE INSTRUMENTISTAS DE CÂMARA
e CONJUNTO INSTRUMENTAL DE SOPRO

— Segunda-feira e Quarta-feira — NO TEATRO DA TRINDADE (M/ 12 anos)

BILHETES À VENDA DAS 13 ÀS 21 H. — Telef. 32 00 00 —

PLATEIA: 40 esc. ● GALERIA: 5 esc.

COMPLEXO REGENERADOR NATURAL — REVIGORADOR DOS DESGASTES FÍSICOS E PSÍQUICOS

GELORAL

GELEIA REAL DE ABELHAS LIOFILIZADA
COMPRIMIDOS SUBLINGUAIS
À VENDA NAS FARMÁCIAS — NÃO É MEDICAMENTO

ESCOLHA AS HORAS MAIS FELIZES DE CADA UM DOS DIAS DA SUA VIDA

lendo este interessante artigo no número 8 de

HORÓSCOPO

Esc. 5$00

que publica ainda outros artigos de palpitante interesse:

O SEU BEBÉ É DO LEÃO — OS NATIVOS DO LEÃO — PREVISÕES PARA TODA A GENTE — A INFLUÊNCIA ASTRAL — A NOIVA DESTE MÊS

Uma publicação da **Livraria Bertrand**

Whisky - 9$00
2/1 Whisky com aperitivo, 9$00

Snack - Bar Sivuca
Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, domingo, dia 29, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Excursões

PARA TODA A EUROPA, COM PARTIDAS DE LISBOA - NICE - PARIS E DE OUTRAS CIDADES
PEÇA-NOS O PROGRAMA

ORGANIZAMOS TAMBÉM VIAGENS À «FORFAIT». VENDA DE BILHETES DE AVIÃO, CAMINHO DE FERRO, BARCO, AOS PREÇOS OFICIAIS DAS COMPANHIAS
RESERVA DE HOTÉIS, SEM QUALQUER ENCARGO

HAVAS EXPRINTER

RUA AUREA, 234 - 242 — TELEFS. 32 56 20 - 32 43 06 — LISBOA

Recintos de diversões

No Solar da Madragoa efectua-se hoje a 2.ª meia-final de apuramento do concurso «Primavera no Fado», prestando provas os concorrentes: Ilídio Fresco, do Benfica; Maria Natércia, individual; Maria do Céu, de «Os Belenenses»; Leopoldo Fernandes, do Desportivo de Arroios; Maria La Salette, do Atlético; e Adelaide Rodrigues, do Almada A. C. Os acompanhamentos estão a cargo de Alfredo Alves e Miguel Silva, e a direcção artística é de Jorge Braga.

— Tem estado a actuar com agrado em Madrid, no programa «Fim de Semana», os artistas Maria Albertina e Norberto Martinho, acompanhados á guitarra por José Ramos e á viola por Alfredo Mendes.

— Joaquim Silveirinha, Alberto Costa, Odete Rosa, Luís Silva, Manuel Bogalho, Manuel Lopes, Virgílio Coelho, António Vieira, Franklin de Oliveira e Olegário Ferreira, participam na festa de Manuel Vasques, que se efectua no próximo dia 7, no Clube Operário de Futebol.

— Regressou de Espinho, onde esteve actuando com grande êxito, a artista Esmeralda Amoedo, que foi contratada para actuar na «Tágide» e no «Palm Beach».

— Acompanhados á guitarra por Fontes Rocha e á viola por Pedro Leal, estão actuando, com agrado, na Adega Mesquita, os artistas Lourenço de Oliveira e Florinda Maria.

CAMPO PEQUENO

Os dois grandes matadores de toiros portugueses **DIAMANTINO VISEU** e **MANUEL DOS SANTOS**, que vão travar um sensacional duelo na

5.ª FEIRA, 2 DE AGOSTO, ÀS 22 HORAS

com toiros gordos e possantes da famosa ganaderia dos Robertos, de Salvaterra, toureando a cavalo os dois finos artistas

DAVID RIBEIRO TELES
e JOSÉ MESTRE BAPTISTA

sendo as pegas executadas pelos exímios pegadores do grupo dos AMADORES DE LISBOA, comandados por MESTRE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRE 2.ª-FEIRA, 30 DE JULHO
(Maiores de 12 anos)

«A MESQUITA»

O restaurante típico que nesta altura do ano melhor pode servir o lisboeta que pretenda almoçar ou jantar «fora de portas».

ESTRADA DA FONTE DAS EIRAS
Telef. 29 41 00 CACÉM

Festas e romarias

Em Mortágua

MORTÁGUA, 28. — Em benefício do Mortágua Futebol Clube, efectuam-se amanhã e nos dois dias seguintes, grandes festas, com arraial nocturno, abrilhantado por duas orquestras e três conjuntos musicais, provas desportivas e eleição de uma «rainha» dos festejos.

Em Monchique

MONCHIQUE, 28 — No campo de jogos do Colégio de Santa Catarina, efectuam-se festas, a favor dos Bombeiros Voluntários, hoje, amanhã e nos dias 4, 5, 11, 12, 18, 19, 25 e 26 de Agosto. Hoje, haverá baile, abrilhantado pela orquestra «Merry Boys», de Lagos; e amanhã, depois de um desafio de futebol entre o Desportivo da Praia da Rocha e a Juventude Desportiva Monchiquense, haverá um espectáculo de variedades, com a colaboração de Luís Piçarra, Manuel Santos Carvalho, Fernanda Barros, Daniel Martins, Mary Melita, maestro Melo Junior e Luz da Nazaré, sendo representada a revista, em dois actos de Santos Carvalho, «Notas de graça».

Festas associativas

Para esta noite, estão marcados bailes: na Associação Escolar de São Mamede, na Rua do Salitre, 192-1.º; no Clube Desportivo de Arroios, na Rua Marques da Silva, 55, com o conjunto musical «Meia-Noite»; e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com o conjunto «Cristal».

Amanhã, haverá bailes: á tarde e á noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Cristal»; e á noite na Associação Escolar de São Mamede.

O Teatro de Ensaio

na Academia de Santo Amaro

O Teatro de Ensaio apresenta esta noite, na Academia de Santo Amaro, mais um dos seus habituais espectáculos promovidos em colaboração com o Município.

Será representada a peça «Ave de Rapina», de Américo Durão.

O ministro da Saude cumprimenta o homenageado

O MINISTRO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA impôs as insígnias da Ordem da Benemerência ao Sr. Augusto Luís Rodrigues

no banquete que foi oferecido ao grande benemérito goiense

Com a presença do prof. dr. Martins de Carvalho, ilustre ministro da Saude e Assistência, efectuou-se ontem, no Restaurante do Leão, o banquete promovido pela Casa do Concelho de Góis em honra do importante industrial e comerciante e grande benemérito da região goiense, a que pertence, sr. Augusto Luís Rodrigues. Quer pela alta categoria e representação das pessoas que se reuniram, quer pelo ambiente de vivo apreço e amizade em que a festa decorreu, o homenageado teve ensejo de verificar uma vez mais quanto o admiram e lhe agradecem a sua solidariedade com os menos protegidos da sorte.

Ao banquete, que reuniu cerca de 200 pessoas, presidiu o sr. dr. Alfredo Simões Travassos, presidente da assembleia geral daquela casa regional e também em representação do sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa; e na mesa de honra viam-se, além do sr. Augusto Rodrigues e sua esposa sr. D. Judite de Castro Rodrigues, os srs. general Correia Guedes, dr. Lucas de Sousa e esposa; tenente-coronel Silva Pais, corregedor Almeida Moura, coronel Mateus Cabral, prof. eng.º Baeta Neves, dr. José Poiares António da Rocha Barros Junior, presidente da Sopa dos Pobres de Góis; dr. Vasconcelos de Carvalho, rev. padre Belarmino Soeiro, prior de Góis; Joaquim Ferreira Simões, presidente do Município de Seia; Vítor Nogueira Dias e Leopoldo Nunes, respectivamente, representantes da Associação Educativa e Recreativa e da Associação dos Bombeiros e seu comandante, de Góis; Alexandre Folgado Queirós; Fernando de Almeida Queirós, director da Casa do Concelho de Góis; e Leonel Gonçalves Rodrigues, filho do homenageado e administrador da firma Rodrigues & Rodrigues; e as sr.as de Lucas de Sousa, D. Raquel de Castro Matos, D. Marcela Fino Boum, D. Fernanda Ferreira Simões, sr.as de Mateus Cabral e de Luís Ferreira de Carvalho e D. Maria Marcelle Boum Rodrigues.

No expediente, que foi lido pelo sr. Gualter Campos Nogueira, director da Casa do Concelho de Góis, figuraram centenas de telegramas e cartas, entre outros, dos srs. almirante Henrique Tenreiro, desembargador Sousa Costa, governador civil de Coimbra, presidente da Cooperação do Comércio, dr. Agostinho Cavaleiro Ferreira, da Casa das Beiras, da Casa da Comarca de Arganil, etc., etc.

Logo que o sr. ministro da Saude e Assistência compareceu, colocou no peito do sr. Augusto Luís Rodrigues as insignias da Ordem de Benemerência com que fora agraciado pelo Presidente da Republica A assistência, de pé, sublinhou o acto com fortes e prolongados aplausos. As insígnias são de oiro e com pedras preciosas, oferecidas pela Casa do Concelho de Góis.

A seguir, o sr. Almeida Carneiro, em nome da direcção da mesma casa regional, ofereceu á sr.ª D. Judite Rodrigues uma formosa «corbeille». E o sr. Damasceno Covão, em nome da Sociedade Robiallac Portuguesa, ofereceu ao sr. Augusto Rodrigues uma placa de prata assinalando a sua congrtulação pela homenagem prestada ao seu amigo.

Aos brindes, o sr. dr. Alfredo Travassos saudou o homenageado em nome do concelho de Góis, onde todos têm muita honra em contá-lo como conteraneo. Salientou que a homenagem não era só do concelho de Góis, mas de todos que admiram quem sabe praticar o bem; que o sr. Augusto Rodrigues dá e sabe dar, modestamente, como é próprio dos espíritos privilegiados, tendo em vista sempre o progresso moral e social do seu concelho. Citou as instituições que o homenageado tem ajudado sempre, e a que há muitos anos fundou, com outros beneméritos goienses; e fez votos pela longa vida e felicidades do sr. Augusto Rodrigues, sua esposa e filho.

Usaram da palavra, em seguida, os srs.: Arnaldo Pinhão, para ler um discurso que seu sogro, o sr. António da Rocha Barros Junior, presidente da Sopa dos Pobres de Góis escrevera, e no qual, com comovido preito de admiração e reconhecimento ao homenageado, se descreviam as suas benemerências; Manuel Gomes da Silva, presidente do Grémio dos Industriais de Alfaiataria do Distrito de Lisboa; coronel Mateus Cabral; Alexandre Folgado Queirós, em nome dos amigos íntimos do homenageado; padre Belarmino Soeiro, em nome dos humildes de Góis; Leopoldo Nunes, pela Imprensa; e Leonel Rodrigues, para agradecer a homenagem em nome de seu pai, que o não podia fazer devido á sua forte comoção. Nos discursos proferidos foram exaltadas as grandes virtudes e qualidades do sr. Augusto Rodrigues, em especial o seu nobre espírito de solidariedade cristã.

Por ultimo, usou da palavra o sr. ministro da Saude e Assistência. Explicou como, por compromissos assumidos antes não assistira ao banquete desde o início, como era seu desejo. Considerou em seguida que, se tinha sido possível reunir ali tantas pessoas de categoria e de representação, não só do concelho de Góis, mas de outros pontos do País é porque bem o merecia o homem que estavam a homenagear. Sublinhou, por fim, que daquela manifestação se colhiam duas realidades: a de uma vida de trabalho e de bondade vitoriosa; e a do silêncio do homenageado, porque certamente já estava a sonhar com novas benemerências.

A festa encerrou-se com uma calorosa manifestação de simpatia e respeito áquele membro do Governo e ao homenageado.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Emoção e «suspense»
O ANEL DE FOGO
com David Janssen e Joyce Taylor

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Um grande êxito Alec Guiness em
8 VIDAS POR UM TÍTULO
No programa — o complemento
REBOLA A BOLA

POLITEAMA — Telef. 326305
15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
GRANDE ÊXITO
A história de um corsário numa arrojada missão secreta
PIRATAS DAS ANTILHAS
com Ken Scott e Leticia Roman
UM FILME DE TEMERÁRIAS AVENTURAS!
CINEMASCOPE Col. De Luxe

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Emoção e «suspense»
O ANEL DE FOGO
com David Janssen e Joyce Taylor

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
VIDA PRIVADA
com Brigitte Bardot e Marcelo Mastroianni

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
A IMPERATRIZ GUERREIRA
O COMBOIO DAS 3,10

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e ás 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A encantadora comédia colorida
A INGÉNUA EM HAWAI
com James Darren, Michael Callen e Deborah Walley

MONUMENTAL — Tel. 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A divertida história de sete irmãos á procura de noiva
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
com Jane Powell — Howard Keel — Tommy Rall

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
O TESTAMENTO DO MÉDICO E DO MONSTRO
A terrível e apaixonante história de um homem com dupla personalidade!
com Jean Louis Barrault

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma aventura excitante de um misterioso agente num filme de alta espionagem!
R.P.Z.... CHAMA BERLIM...
com Dawn Addams — Peter Van Eyck — Franco Fabrizi e Gino Cervi

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
OS 3 MOSQUETEIROS
SUBLIME TENTAÇÃO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel 862155
A's 21.30 (M. 12 anos)
UM RAIO DE LUZ
FRONTEIRAS DO ORGULHO

IMPÉRIO — Tel. 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Grande êxito do filme de espionagem com Paul Meurisse e Benard Blier
O CASO DO MONÓCULO PRETO
AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme emocionante em Warnecolor
MÁSCARAS DE CERA
com Vicent Price e Phlyllis Kirk
O monstro humano e a sua camara de horrores.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme intenso, arrepiante e macabro!!!
A MÚMIA
A perseguição diabólica de um morto-vivo que lança o pânico e espalha o terror!
Peter Cushing — Christopher Lee — Yvonne Furneaux

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
A maravilhosa história de um grande amor á beira do pecado...
O PRÍNCIPE HERDEIRO
c/ Johanna Matz e Gerhard Riedmann
Uma galante aventura secreta que esteve proibida de ser revelada por fortes razões de Estado...
AGFACOLOR (M. 17 anos)

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
AS PONTES DE TOKO-RI
OS CINCO REIS

CASINO ESTORIL
17 h. (M. 12 anos) 21.30 (M. 17 anos)
O FIO DA MEADA
com Glynis Johns e John Justice

Frankfort — RESTAURANTE PASTELARIA
TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES
AV. DE ROMA, 46 A TELEF. 77 65 97

NO **MONUMENTAL**

O único teatro do País com «AR REFRIGERADO»

LAURA ALVES

NO SEU GRANDE ÊXITO

O TRIUNFO DO TEATRO PORTUGUÊS

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

de Vasco de Mendonça Alves

com ARTUR SEMEDO

9.ª SEMANA

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

Às 21.45 h.

— 12 ANOS —

NO **MONUMENTAL**

TEATRO À TARDE

AMANHÃ, ás 16 horas

A peça de grande emoção de **José Maria Segarra**, tradução de **Francisco Marques dos Santos**

«A FERIDA LUMINOSA»

com **Lygia Teles, Jacinto Ramos, Alma Flora, Fernanda de Sousa, Wallenstein** e **Carlos Duarte**

A PREÇOS DE CINEMA

Plateia, 15$—3.º Balcão, frente, 5$

ESTUDANTES: 7$50

(17 anos) — **AR REFRIGERADO**

6.ª-feira, dia 3, no TEATRO CARLOS MANUEL, em Sintra, ás 21.45

112$50

É o preço do melhor fim de semana podendo jantar e dormir SÁBADO no

ABIDIS HOTEL

e almoçar DOMINGO no seu RESTAURANTE TÍPICO com folclore, música para dançar e touros no seu tentadero.

SANTARÉM:
Centro de Turismo

GAZCIDLA

A preços verdadeiramente sensacionais a CIDLA mantém na Rua do Alecrim, 87 uma

FEIRA DE MATERIAL DE QUEIMA

com fogareiros, fogões e esquentadores.

Qualquer aparelho pode ser adquirido com facilidades que vão até 12 prestações, não obstante o seu custo ser já muito favorável.

No seu próprio interesse visite esta exposição.

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 36 9807

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros

Tel. 31997

HOJE, ás 21.30 (M. de 12)

As comédias cinematográficas

MISS ROBINSON CRUSOÉ

e

O HOMEM DAS 7 VIDAS

PREÇOS POPULARES

AMANHÃ: Espectáculo à tarde

TOIROS em SETUBAL

Domingo, 29 de Julho de 1962
Às 18 h.

1.ª Corrida da Feira de Santiago

CAVALEIROS

CLEMENTE ESPADANAL

e

PEDRO LOUCEIRO

ESPADAS

ANTÓNIO DOS SANTOS

e

ARMANDO SOARES

Forcados Amadores de Montemor-o-Novo

Toiros de António Afonso Lopes (Herdade das Sesmarias), antes Emílio Infante da Camara (Herds.)

Sol a 25$00 e 30$00; sombra, 70$00

COZINHA ALENTEJANA

ÚNICO RESTAURANTE PROVINCIAL EM LISBOA

AV. DO AEROPORTO, LOTE 66 — TELEFONE 727071

ENCERRA AS 2.ªS-FEIRAS

DISCOS

TODAS AS MARCAS — SEMPRE NOVIDADES

MELODIA

Rua do Carmo, 23 a 27 — Telefone 327683 — LISBOA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Naquele aprazível recinto tudo esquecerá, desfrutando o belo espectáculo do grande centro de diversões da Capital

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, etc.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

DESPORTOS

Segundo triunfo consecutivo

das selecções de Lisboa e Lourenço Marques no Torneio Internacional de Hóquei em Patins

LOURENÇO MARQUES, 28. — A segunda jornada do Torneio Internacional de Hóquei em Patins de Lourenço Marques disputou-se sob os melhores auspícios. Muito publico, entusiasmo a rodos e vitórias substanciais dos conjuntos portugueses.

Contra a selecção de Herne Bay, a equipa de Lisboa, após um começo frouxo, conseguiu reagir e realizar depois uma excelente exibição. Assim a sua vitória por 8-2 não pode surpreender. De destacar as exibições de Vaz Guedes e Urgeiro.

Os duros alemães da selecção de Francfort foram impotentes para se oporem com êxito á boa produção da turma laurentina que assim venceu por 9-3, com 5-1 ao intervalo. Os vencedores valeram essencialmente pelo ataque já que na defesa Borges nem sempre deu a tranquilidade necessária.

Registemos, entretanto, a composição das equipas e os marcadores dos jogos em que intervieram os portugueses:

LISBOA — Domingos, Vaz Guedes, Urgeiro, Livramento, Leonel, António e Virgilio.

HERNE BAY — Stanley, Pashley, Cettee, Wimble, Murphy e Beales.

Árbitro — Álvaro Oliveira.

Ao intervalo: 2-1.

Marcadores: Urgeiro (3), Livramento (3), Vaz Guedes e Leonel, por Lisboa; Wimble e Murphy, por Herne Bay.

LOURENÇO MARQUES — Borges, Moreira, Adrião, Carrelo e Bouços.

FRANCFORT — Strucsberg, Buschausen, Hofmann, Kowolik e Jacobi.

Árbitro — Rui Paredes.

Marcadores: Carrelo (3), Adrião (3), Bouços (2) e Moreira, por Lourenço Marques; Hofmann (3), por Francfort.

No derradeiro encontro da sessão, a equipa de Barcelona alardeando grande superioridade venceu a de Herne Bay por 10-3.

Os grupos:

Barcelona — Marco, Capdevilla, Parela (1), Roca (3) e Carbonell (6). Supl.: Colono, Brassel e Borrar.

Herne Bay — Standen, Pashley (1), Hudson, Wimble (1) e Murphy (1). Supl.: Brales e Welson.

A classificação é a seguinte:

LOUR. MARQUES	2	0	18- 4	4
Lisboa	2	0	14- 2	4
Barcelona	1	0	10- 3	2
Montreux	0	1	1- 9	0
Herne Bay	0	2	5-18	0
Francfort	0	2	3-15	0

Para hoje estão previstos os seguintes encontros: Barcelona-Montreux, Monza-Francfort e Lourenço-Marques-Herne Bay.

ANTÓNIO BESSONE BASTO

vencedor do «Nadador Completo»

Com as provas disputadas ontem, á noite, na piscina de S. Bento, perante publico numeroso, concluiu-se o torneio «Nadador Completo» — interessante e louvável iniciativa da Federação Portuguesa de Natação, que teve o condão de quebrar um pouco o marasmo em que a natação lisboeta tem vivido nesta época, em que decorridos, pràticamente, três meses não se registou meia duzia de jornadas.

A reunião de ontem suscitou o habitual interesse e teve como principal aliciante o despique L. Vaz Jorge-A. Bessone Basto que se manteve até á derradeira prova das 12 que se efectuaram. Foram os 100 metros mariposa que decidiram o pleito, tendo a prova sido seguida com o maior interesse tão certo era que a diferença entre as somas dos tempos de cada um destes nadadores se cifrava, nessa altura em 3,8 s.

A superioridade do Algés e Dafundo foi notória e convincente e a presença de três nomes consagrados da nossa natação nos primeiros lugares da classificação geral bem testemunha a nossa afirmação. Pelo que respeita ás provas femininas, evidenciou-se Isabel Barrué.

As provas de ontem forneceram estes resultados:

50 mts. bruços asp. fem. — 1.ª, Maria de Lourdes P. Duarte (S. A. D.), 45,2; 2.ª, Maria do Carmo Cardoso (C. N. N.), 47,5; 3.ª, Maria Manuela Neves (C. N. N.), 57,4.

50 mts. costas asp. masc. — 1.º, Joaquim F. Alves (S. A. D.), 37,2; 2.º, Morgado de Azevedo (G. C. F.). 40,9; 3.º, Enes Ferreira (S. A. D.), 40,9.

50 mts. livres juniores fem. — 1.ª, Fernanda Nunes (S. A. D.), 36,2; 2.ª, Manuela Nunes (S. A. D.), 38; 3.ª, Celeste Sampaio (C. N. N.), 38,2.

100 mts. mariposa juniores masc. — 1.º, Eduardo Carvalhosa (S. A. D.), 1.23,4; 2.º, Silvestre Rivero (C. F. B.), 1.33,8; 3.º, Manuel Rodrigues (C. N. N.), 1.37,2.

100 mts. bruços seniores fem. — 1.ª, Edite Naia (C. N. N.), 1.35,4; 2.ª, Astride Madeira (C. F. B.), 1.40,7; 3.ª, Isabel Barrué (G. C. F.), 1.43,3.

100 mts. costas seniores masc. — 1.º, António B. Basto (S. A. D.), 1.08,2; 2.º, Vaz Jorge (S. A. D.), 1.14,7; 3.º, Carlos Fonseca (S. A. D.), 1.16,1.

50 mts. livres aspirantes fem. — 1.ª, Manuela Neves (C. N. N.), 39,8; 2.ª, Maria de Lourdes P. Duarte (S. A. D.), 41,5; 3.ª, Maria do Carmo Cardoso (C. N. N.), 42,9.

50 mts. mariposa aspirantes masc. — 1.º, João Antunes Silva (S. A. D.), 40,3; 2.º, Enes Ferreira (S. A. D.), 40,9; 3.º, Armando Belo (S. A. D.), 41.

50 mts. bruços juniores fem. — 1.ª, Fernanda Nunes (S. A. D.), 43,2; 2.ª, Manuela Nunes (S. A. D.), 44,5; 3.ª, Carmina Pombo (C. N. N.), 45,7.

100 mts. costas juniores masc. — 1.º, António Santa Bárbara (S. A. D.), 1.23,2; 2.º, Eduardo Carvalhosa (S. A. D.), 1.29,3; 3.º, Silvestre Rivero (C. F. B.), 1.41,2.

100 mts. livres seniores fem. — 1.ª, Isabel Barrué (G. C. F.), 1.18,2; 2.ª, Edite Naia (C. N. N.), 1.25,5; 3.ª, Astride Madeira (C. F. B.), 1.28,3.

100 mts. mariposa seniores masc. — 1.º, Vaz Jorge (S. A. D.), 1.06,7; 2.º, António B. Basto (S. A. D.), 1.09,5; 3.º, Eduardo Sousa (S. A. D.). 1.22,5.

Os melhores nadadores em cada categoria (classificação sujeita a rectificação) foram:

Aspirantes — femininos, Maria de Lourdes Pessoa Duarte (S. A. D.), 1545 p.; masculinos, Armando Belo (S. A. D.), 1065 p.

Juniores — femininos, Maria Manuela Nunes (S. A. D.), 1997; masculinos, Eduardo Carvalhosa (S. A. D.), 1480.

Seniores — femininos, Isabel Barrué (G. Fig.), 1739; masculinos, A. Bessone Basto (S. A. D.), 3175.

A classificação geral ficou assim estabelecida:

1.º — António Bessone Basto (Algés), 3175 pontos;

2.º — Luís Vaz Jorge (Algés), 3164 pontos;

3.º — Eduardo Sousa (Algés), 2356 pontos.

O DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Finais do Campeonato Nacional de voleibol da 1.ª Divisão e do Torneio feminino de voleibol, no recinto do Porto de Lisboa, em Santos, a partir das 9 horas.

ATLETISMO — Torneio do Sporting, em Alvalade, ás 10 horas.

— Torneio do Belenenses, no Restelo, ás 10 horas.

CICLISMO — Circuito da Curia.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Escolas de Jogadores: Mundet-Cascais e Salesiana-C. U. F., nos rinques dos primeiros, ás 9 e 30.

— Campeonato Regional de Juniores: Mundet-Cascais (10 e 15) e Física-Parede (9 e 30), nos rinques dos primeiros.

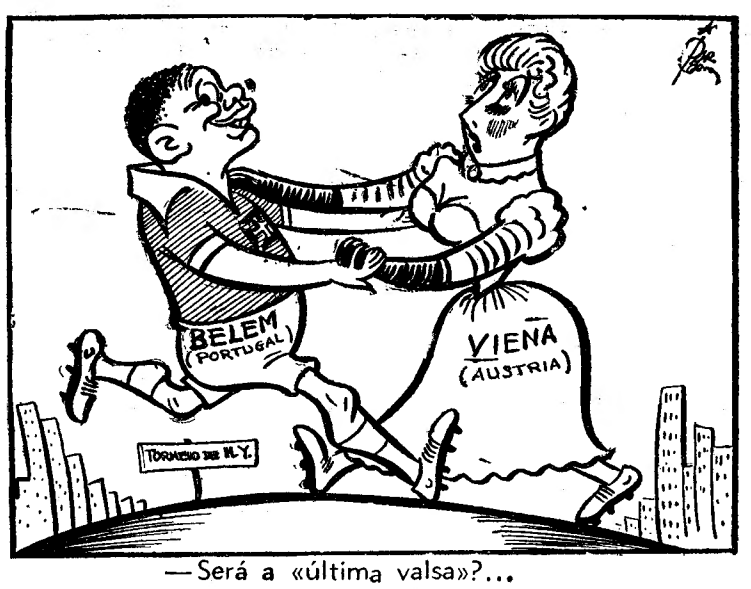
— Torneio Internacional de Lourenço Marques.

NATAÇÃO — Reunião dos antigos nadadores, na Praia das Maçãs, ás 11 horas.

PESCA DESPORTIVA — Concurso Internacional no rio Almonda, em Torres Novas.

TIRO A CHUMBO — Campeonato de Portugal de «Skeet», no Lumiar, ás 15 horas.

VELA — Torneio Ibérico, em Cascais.



— Será a «última valsa»?...

Uma sessão de pugilismo altamente prejudicada pelas decisões dos árbitros

Mais uma sessão das provas Torneio de Principiantes e «Cinturões de Lisboa» na qual o labor dos pugilistas foi obscurecido por algumas decisões erradas dos juizes. Foram vítimas delas José Joaquim (Ginásio do Sul), José Parreira (Rio de Janeiro) e Julio Dias Santos (Mouraria). Destes três o menos prejudicado foi Parreira que, felizmente para ele veio a ganhar no assalto do desempate.

Torna-se urgente que os árbitros recordem as leis do pugilismo! E tal como nos treinadores existe nos árbitros muito empirismo.

Nos «Cinturões de Lisboa» não se efectuou um combate porque o pugilista cacilhense Domingos Santos (Ginásio do Sul) não pôde comparecer por estar ferido numa mão e Joaquim Almeida (Mouraria) foi declarado vencedor.

Julio Dias Santos (Mouraria) não obteve a recompensa do seu belo esforço e só a magnífica preparação física de Aníbal Silva lhe permitiu equilibrar a luta. Todavia, como nunca «blocou» os golpes da esquerda do adversário e nas trocas de golpes não levou a melhor e a derrota pontual por diferença mínima teria sido o resultado mais lógico.

Atentemos entretanto nos resultados gerais

Torneio de Principiantes — *«meios-leves»:* Manuel Serra (56,500 kgs.) do Cova da Piedade, foi declarado vencedor aos pontos de José Joaquim (56,500 kgs.) do Ginásio do Sul Esta foi a primeira «bronca» da noite em virtude da errada decisão do juiz.

«Leves»: José Parreira (59 kgs.) do Rio de Janeiro, venceu João Coelho (57,600 kgs.) do Sporting, merecidamente mas o assalto do desempate podia ter alterado a verdade do combate. A decisão de dar um assalto de desempate foi também mal recebida.

«Meios-médios ligeiros»: R. Freitas (63,500 kgs.) do Sporting, venceu Carlos Egídio (62,500 kgs.) do Cova da Piedade, por abandono ao 2.º assalto e depois de o ter lançado a terra. Egídio abandonou para evitar o «K. O.».

«Meios-médios super»: José Crispim (69,500 kgs.) do Mouraria, venceu aos pontos Casimiro Semedo (69,500 kgs.) do Cova da Piedade, que sofreu uma queda no 2.º assalto. Foi uma das decisões que não mereceu protestos.

Da prova «Cinturões de Lisboa», só se realizaram dois combates, ambos em três assaltos de 3 minutos e que decorreram assim:

«Levíssimos»: Aníbal Silva (51,200 kgs.) do Sporting e Julio Dias Santos (51,600 kgs.) do Mouraria, fizeram «nulo». Santos apesar da falta de fundo, impôs-se ao adversário que nunca «blocou» a sua «esquerda» e nas trocas de golpes o popular «Viegas» teve vantagem. A nossa pontuação deu-nos 11-14 a favor de Julio Dias Santos.

Esta decisão foi a maior «bronca» da sessão e o publico, excitado rodeou a mesa da A. P. L. só se afastando por intervenção da Polícia.

«Meios-médios»: Fernando Tavares (65,500 kgs.) do Sporting, venceu por pontos e após um combate muito inferior ás suas reais possibilidades Carlos Rodrigues (65 kgs.) do Cova da Piedade.

Após este combate ocorre perguntar se foi Fernando Tavares que ainda há pouco tempo se bateu brilhantemente contra Luís Ribas. Em todos os seus ultimos combates lhe notámos um decréscimo de faculdades. Urge recuperar este real valor do nosso pugilismo.

Dirigiram os combates os árbitros Mariano Pedro, Julio Martins e Pedro Silva que embora em cima do ringue tenham actuado bem, no conjunto das decisões não acertaram ocasionando reclamações mais ou menos veementes. Enfim, uma má noite para os competentes árbitros.

«SWING»

EXCELENTE TRIUNFO

dos voleibolistas portugueses no Torneio da F.I.S.E.C.

TURNHOUT, 28. — Os jogos internacionais da F. I. S. E. C. (Federação Internacional Desportiva dos Estudantes Católicos) principiaram ontem á tarde em Turnhout.

Os resultados da primeira jornada foram os seguintes:

BASQUETEBOL — A França bateu a Irlanda por 57 a 27 e a Espanha bateu Portugal por 86 a 23.

HANDEBOL — A França bateu Portugal por 15-14.

VOLEIBOL — Portugal bateu a Bélgica por 3-0 (15-4, 16-14 e 15-7).

NATAÇÃO — Eliminatórias (os oito melhores tempos qualificados para a final): 100 metros mariposa, série A — 1.º, Fernandez (Espanha), 1.12,9; 2.º, Welbes (Luxemburgo), 1.14.4; 3.º, Bairrada (Portugal), 1.25.5. Série B — 1.º, Fonseca (Portugal), 1.06.6; 2.º, Moline (Espanha), 1.11.9.

200 metros bruços, série A — 1.º, Rodriguez (Espanha), 2.54.3; 2.º, Sabbe (Bélgica), 2.57.0; 3.º, Schilz (Luxemburgo), 3.01.0; 4.º, Salgueiro (Portugal), 3.20.9.

Série B — 1.º, Luzzarenta (Espanha), 3.02.6; 2.º, Conceição (Portugal), 3.09.1.

100 metros «crawl», série A — 1.º, Welbes (Luxemburgo), 1.02.1; 2.º, Garcia (Espanha), 1.05.4; 3.º, Fonseca (Portugal), 1.06.1.

Série B — 1.º, Fernandez (Espanha), 1.05.9; 2.º, Neis (Luxemburgo), 1.08.2; 3.º, Nelson (Portugal), 1.09.2. — (F. P.).

N. da R. — Tendo em vista o excelente nível do voleibol belga não deixa de ser excelente a vitória dos voleibolistas portugueses.

Este triunfo, de resto, só vem confirmar a necessidade de ampliar cada vez mais o contacto internacional, muito especialmente das camadas juvenis, onde os clubes lisboetas, a despeito da incuria dos dirigentes associativos e federativos estão a realizar obra de vulto. Foi necessário que a M. P. utilizasse em sua representação jogadores filiados para que se constatasse este facto. A título de curiosidade registemos os nomes dos componentes da nossa selecção que com tanto êxito se estreou na Bélgica: Vasco Brazão, Tomás Taveira, António Ricardo, Vítor Caroço, Ramiro Silva, todos do Belenenses e Rogério Cansado, do Benfica.

De salientar, ainda, a boa prova de Vítor Fonseca, do Algés e Dafundo, e a sua consequente vitória nos 100 metros mariposa.

A equipa de França

é campeã mundial de espada

BUENOS AIRES, 28. — A França é campeã do Mundo de espada por equipas.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, França, 6 pontos, 3 vitórias: 2.º, Suécia, 4 pontos, 2 vitórias; 3.º, U. R. S. S., 2 pontos, 1 vitória; 4.º, Itália, 0 pontos, 0 vitórias. — (F. P.).

Esplanada-Restaurante

do Pinhal do Rodízio

Quem quiser saborear um delicioso almoço, ou um jantar, junto à Praia das Maçãs, e à sombra dum excelente pinhal, vá amanhã ao restaurante-esplanada Casal da Ribeira, no Rodízio. Pratos portugueses e vinhos regionais em canjirões.

FABRICAMPO, LIMITADA · TUDO PARA DESPORTO

CAÇA SUBMARINA

Completo sortido, da conhecida marca

— TARZAN —

Material utilizado pela equipa Francesa. Detentora do Título Mundial

FABRICAMPO, LDA.

Av. Almirante Reis, 50-A — LISBOA — Tel. 47228

Secção Desportiva a cargo de

FERNANDO BAPTISTA

A Federação Portuguesa de Futebol tomou importantes deliberações

Através dum bem elaborado comunicado, do qual damos a seguir os passos mais importantes, a Federação Portuguesa de Futebol deu a conhecer as suas ultimas decisões.

E asim:

1. Designar os clubes que passam a fazer parte dos grupos do Campeonato Nacional da II Divisão e que são:

GRUPO NORTE — Sanjoanense, Marinhense, Boavista, Académico, Leça, Castelo Branco, Beira-Mar, Vianense, Salgueiros, Sporting de Braga, Sporting da Covilhã, Sporting de Espinho, Oliveirense e Varzim.

GRUPO SUL — Alhandra, Montijo, Cova da Piedade, Oriental, Peniche, Portalegrense, Lusitano, Luso, Portimonense, Seixal, Silves, Torriense, Sacavenense e Farense.

2. Tomar conhecimento de que foi deferido o pedido formulado á Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa para a gerência das Apostas Mutuas Desportivas («Totobola»), no sentido da manutenção do compromisso de suportar os encargos com a realização da «Taça Ribeiro dos Reis», para a época de 1962-63, a exemplo do já feito em 1961-62.

3. Aprovar o calendário das provas oficiais para o período de 1 de Setembro a 31 de Dezembro de 1962, a tornar publico oportunamente.

4. Verificar que, embora considerado relativamente baixo, o total das receitas do «Torneio de Passagem das I e II Divisões», foi satisfatório.

5. Aprovar as normas para passagem de cartões aos treinadores de futebol.

6. Aprovar, com um louvor, o relatório do secretário-geral sobre a Assembleia Geral da «Taça das Feiras», realizada em Bolonha (Itália), e regozijar-se pelos resultados obtidos.

7. Tomar conhecimento de um convite da Federação Italiana de Futebol, para um ou dois delegados da F. P. F., membros do organismo de arbitragem, tomarem parte no estágio de informação que aquele organismo leva a efeito entre 6 e 8 de Setembro, em Riccione (Itália).

8. Solicitar da Comissão Central de Arbitros a indicação de nomes para figurarem na lista dos árbitros internacionais a indicar á F. I. F. A., para a próxima época.

9. Aprovar a realização, na primeira quinzena de Agosto, de uma reunião de secretários permanentes ou chefes de secretaria das Associações.

10. Informar a Federação Grega de Futebol da impossibilidade de aceitar um convite para a realização de um jogo em Atenas, por ocasião da deslocação á Bulgária.

11. Tomar conhecimento de um telegrama da Federação Francesa de Futebol, a informar não lhe ser possvel aceitar a realização do jogo entre equipas «B» dos dois países para a data proposta pela F. P. F., em 4 de Novembro.

12. Informar a Federação Boliviana de Futebol da impossibilidade de aceitar o convite para a realização de um jogo com a selecção nacional daquele país.

13. Informar a Federação Chilena de Futebol da impossibilidade de aceitar a realização de um jogo em Santiago, em 1962.

Vida religiosa

Uma estátua de S. Simão Stock em Fátima

Passando em breve o 8.º centenário do nascimento de S. Simão Stock, o glorioso Santo do Escapulário — de origem inglesa, pois era filho do governador do Castelo de Harford (Condado de Kent) — a Ordem do Carmo, por intermédio da sua Cúria Generalícia, vai oferecer uma estátua deste Santo á Basílica de Nossa Senhora de Fátima. É uma obra primorosa da conhecida escultora D. Maria Amélia Cavalheiro Silva. Executada em mármore nacional tem dois metros de altura e representa S. Simão Stock em atitude de contemplação, a recordar os inefáveis benefícios vinculados ao hábito carmelitano pela Mãe do Céu. Para assistir á inauguração, que se fará no dia 7 de Agosto próximo, o Padre Geral da Ordem Carmelita desloca-se de Roma á Cova da Iria, bem como os superiores de vários conventos da Europa e da América. Estão a ser organizadas várias peregrinações com esse fim. De Lisboa, partirá uma no dia 6 de Agosto, saindo do Carmo ás 13 horas. Todas as pessoas que desejarem tomar parte nesta peregrinação podem informar-se na Ordem Terceira do Carmo de Lisboa, ou pelo telefone 32 17 90.

Missa no Bairro de Caselas

Por iniciativa da Junta de Freguesia de S. Francisco Xavier, celebra-se amanhã, ás 11 e 30, na igreja do Bairro de Caselas, uma missa em acção de graças pelo bom êxito da viagem e pelo regresso do Chefe do Estado, seu patrono.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O Campeonato de Natação com Barbatanas realiza-se amanhã em Peniche

Em águas de Peniche, disputa-se amanhã, o I Campeonato Nacional de Natação com Barbatanas, ao qual concorrem mais de 30 nadadores, em representação do Belenenses, Ateneu, Centro Português de Actividades Submarinas (C. P. A. S.) e Sport Algés e Dafundo. A prova é organizada pelo C. P. A. S. e está a despertar enorme entusiasmo. Para além da inscrição do conhecido José de Freitas, nadador belenense de grandes distancias, estarão também na competição, os nadadores internacionais olímpicos do Algés e Dafundo.

O campeonato é disputado nas distancias internacionalmente adoptadas de 200, 1500 e 5000 metros, e terá lugar em pista fechada, de 200 metros de longo, ás 16 horas de amanhã.

As provas serão disputadas individualmente e por equipas. A nível modalidade está, ao nível internacional, sob a égide da Confederação Mundial de Actividades Subaquáticas, como actividade complementar e fundamental do desporto submarino.

Não é a primeira vez que se realizam, no nosso País, provas de natação com barbatanas, pois já até se efectuaram competições para apuramento dos praticantes que pudessem representar Portugal no «Mundial», realizado em Palermo, em 1960.

Os detentores dos melhores tempos portugueses nas distancias internacionais são os seguintes:

5000 metros: Américo Graça Fernandes, C. P. A. S., 1 h 23 m e 59 s.

200 metros: José António Sacadura, S. A. D., 2 m e 9,2 s.

1500 metros: José António Sacadura, S. A. D., 18 m e 15 s.

Serão estes tempos melhorados em águas penichenses?

Dada a categoria de alguns nadadores inscritos, tudo leva a crer que sim.

HOJE, À NOITE

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional de Seniores (jogo de desempate): Benfica-Vitória de Setubal, em Santarém, ás 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Escolas de Jogadores: Paço de Arcos-Liceu Francês, no rinque do primeiro, ás 21 e 30 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Oeiras-Campo de Ourique (21 e 30), Paço d'Arcos-Liceu Francês (22 e 15), Sintra-Campo de Ourique (21 e 30), Algés-Sporting (21 e 30) e Belenenses-Azeitonense (21 e 30), nos rinques dos primeiros.

GRANDE OFERTA DE VERÃO!

beba uma laranjada Schweppes e lucrará duplamente!

beba a melhor laranjada que pode comprar e ganhe os milhares de prémios que a Schweppes lhe oferece.

Eis detalhes desta oferta, válida até 30 de Setembro:

- Cada cápsula com uma âncora impressa dá-lhe imediatamente um excelente saco de praia e viagem. Basta levá-la pessoalmente, ou enviá-la por correio, à Sociedade Central de Cervejas, Av. Sacadura Cabral, 40 — Lisboa (ou apenas pessoalmente a qualquer seu Centro de abastecimento no País).
- Cada cápsula com a fonte Schweppes impressa dá-lhe 20$00, a receber naqueles endereços ou em qualquer estabelecimento vendedor de Schweppes.

Há milhares de prémios! São para si se insistir em

laranjada Schweppes

Por contrato com a Orbitur, Schweppes fornecerá em exclusivo os seus parques de campismo.

O REFRIGERANTE PREFERIDO PELA GENTE EXIGENTE

KENNEDY MODELO DE ANJINHO

NOVA YORK, 28. — O presidente Kennedy serviu de modelo á escultura de um anjinho que se encontra no altar de Santa Teresinha de Lisieux, no Vaticano — revela a autora da escultura, Irene Wiley, num livro de memórias recentemente publicado.

John Kennedy tinha nessa altura 22 anos. Seu pai desempenhava as funções de embaixador norte-americano em Londres. E o futuro presidente dos Estados Unidos deslocou-se a Riga, onde John Wiley era ministro dos Estados Unidos, acreditado na Estónia e na Letónia. A esposa do diplomata aproveitou a visita para modelar a escultura, que, mais tarde, foi enviada para Roma. — (A. N. F.).

DUAS DEZENAS

de ranchos folclóricos do País e do estrangeiro estarão presentes no Festival do Estoril

Portugal inteiro estará representado, de 2 a 5 de Agosto próximo, no Festival Internacional de Folclore que a Sociedade Estoril-Sol vai promover na nossa primeira estancia de turismo. A riqueza tradicionalista do povo das nossas aldeias, constituída pelos seus cantares e danças, exibir-se-á numa variedade coreográfica raramente observada. Neste Festival Internacional de Folclore aparecerão grupos de terras de Norte a Sul do País, com os seus bailados e canticos. As danças variam de andamento, umas mais velozes, estonteantes, outras mais compassadas e de marcações mais ou menos cadenciadas. E nos cantares acontece o mesmo, uns mais gritantes, mais exuberantes, outros mais tristes e sentimentais.

Os espectáculos que o Estoril vai proporcionar nos quatro dias do Festival tudo nos apresentarão e até nos darão a conhecer que o começo da dança não está, como a maioria supõe, no movimento dos pés. Antes destes se deslocarem — se se reparar bem—já todo o corpo balanceou, os dedos anteciparam-se nos seus estalidos, como que a prefaciar a obra, neste caso a dança, que vai desenrolar-se. As saias das mulheres só depois começam a redemoinharem perante o olhar dos seus pares, enquanto aquelas, na maior parte das vezes, de cabeça erguida, parecem apenas preocupadas com a agitação dos braços ao sabor da dança.

Os viras, fandangos, malhões, trianas e outras danças, tudo isso nos será apresentado ali, a dois passos de Lisboa, em quatro noites que, decerto, vão ficar memoráveis no historial etnográfico do País.

Os ranchos nacionais que tomam parte no Festival são: «Tá-Mar», de Cidacos, de Alte, de Santiago de Custoias, de Almeirim, da Meadela, Tricanas de Abrunheira, Mirandês de Duas Igrejas, «Como elas cantam em Paços de Brandão», «Doutor Gonçalo Sampaio», de Braga, de Cano e de Barqueiros.

O folclore da França, da Espanha e da Alemanha e ainda da Polónia estará representado por alguns dos seus melhores agrupamentos.

Durante a audiência que o ministro Franco Nogueira concedeu aos directores da Companhia Nacional de Condomínios

A NOTÍCIA DA FUNDAÇÃO DE NOVA GOA, NO BRASIL

será largamente difundida entre os portugueses espalhados pelo Mundo

Quiseram os administradores e directores da «Companhia Nacional de Condomínios», que também o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, tomasse conhecimento circunstanciado da nova cidade que está a edificar-se no Brasil, e que constituirá a mais preciosa evocação da capital da India Portuguesa. Para esse fim, que se afigura de rara projecção, estiveram no Palácio das Necessidades os srs. Secundino Francisco dos Santos, Chaves Ferreira, Judice da Costa e António Feio, nosso camarada no jornalismo, que informaram o dr. Franco Nogueira, detalhadamente, de tudo o que se refere á construção da nova cidade.

Tal como já acontecera na Presidência do Conselho, com o ministro do Ultramar — que apoiou a iniciativa — e o embaixador do Brasil, o ministro dos Negócios Estrangeiros mostrou o maior carinho pelo empreendimento, apreciando-o em toda a sua projecção.

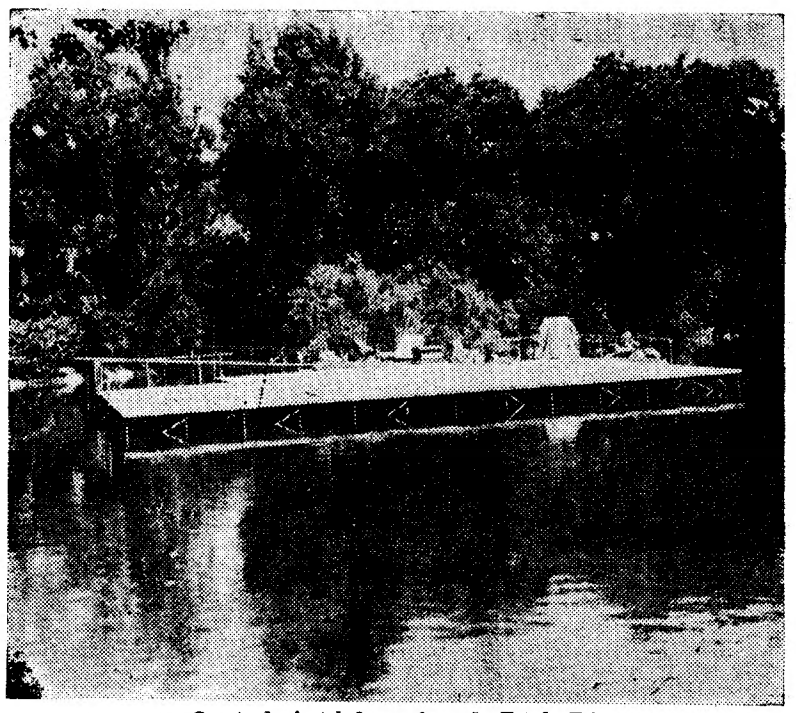
Perante as explicações que lhe foram dadas e documentos apresentados, o ilustre titular da pasta dos Estrangeiros teve palavras de muito louvor pela fundação da nova cidade, regozijando-se pelas facilidades concedidas pelo Governo do Brasil.

As fotografias da maqueta da cidade, executada pelo artista Ticiano Violante, e que brevemente figurará numa importante exposição, foram demoradamente apreciadas, tendo António Feio dado explicações minuciosas sobre os vários aspectos da cidade, na sua configuração urbanística.

O sr. Francisco dos Santos, presidente do conselho de administração da «Condomínios», fez, depois, uma exposição pormenorizada do que será Nova Goa Portuguesa, cuja urbanização se encontra bastante adiantada na sua primeira fase de trabalhos.

Sendo desejo dos directores daquela empresa que a notícia do ressurgimento de Nova Goa, no Brasil, fosse difundida para todos os portugueses espalhados pelos mais diversos países do Mundo, o dr. Franco Nogueira acolheu a sugestão com palavras de concordancia, oferecendo os serviços do seu Ministério para a difusão do empreendimento. Esta atitude calou profundamente no espírito dos directores da «Condomínios», que mostraram o seu mais profundo reconhecimento para com o ministro dos Negócios Estrangeiros. A entrevista que durou cerca de meia hora, decorreu sempre em ambiente da mais vincada cordialidade.

Espectáculo de «ballet» no lago da Estufa Fria



O estrado instalado no lago da Estufa Fria

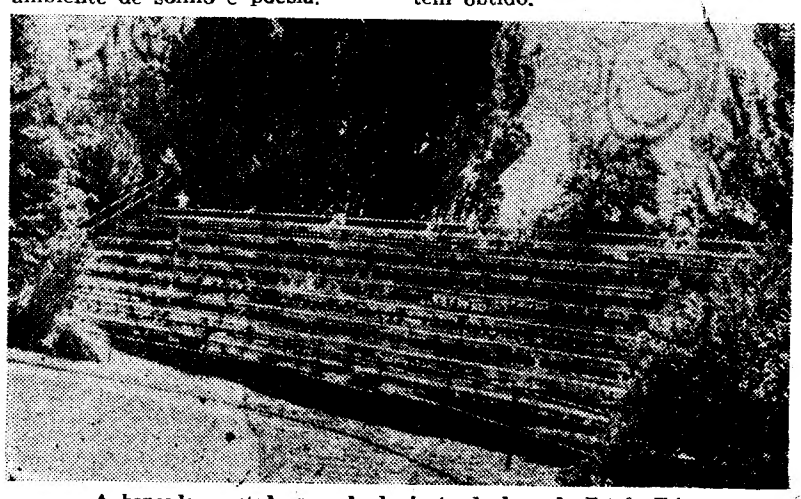
Lisboa val ter, pela primeira vez, na noite de segunda-feira, um espectáculo de «ballet» num lago, tão tradicional em vários países, especialmente em França.

A Camara Municipal, que tem vindo a desenvolver grande actividade cultural, vai proporcionar assim, ao publico da capital, um espectáculo cheio de beleza, num ambiente de sonho e poesia.

bre a relva, instalou-se uma bancada.

O publico terá, ali, lugares suficientes, apesar de a bancada não comportar muitos lugares, sendo permitida a entrada no relvado.

O Grupo Experimental apresentar-se-á nos bailados «Casse-Noisette», «Balada para três» e «Homenagem a Florbela», que tanto êxito têm obtido.



A bancada montada no relvado junto do lago da Estufa Fria

O local escolhido foi o lago da Estufa Fria, «escondido» pela verdura das árvores e circundado pelo relvado do belo parque Eduardo VII.

Nesse cenário maravilhoso — e não esqueçamos os cisnes que, ali, deslizam suavemente, com a sua majestade orgulhosa — só vai desenrolar o maravilhoso espectáculo, oferecido pelo Município.

Para a apresentação do Grupo Experimental de «Ballet», foi montado um amplo estrado nas águas tranquilas do lago e, defronte, sobre a relva, instalou-se uma bancada.

Esperemos que esta iniciativa floresça e sejam proporcionados mais espectáculos, se possível, noutros lagos, não só em Lisboa como noutros pontos do País.

CHEGOU A LISBOA o dr. Rodolfo Cordon

antigo presidente de San Salvador

Num avião da «Canadian» chegou a Lisboa, acompanhado por sua esposa, o antigo presidente da Republica de San Salvador, dr. Rodolfo Cordon, que anda em visita de férias. Depois de permanecer alguns dias no nosso País, seguirá para outros países europeus.

No mesmo avião, chegou á Portela uma peregrinação canadiana, de Montreal, que vai visitar o Santuário de Fátima.

AVAL de 50 mil contos do Governo Geral de Moçambique

Foi autorizado o Governo-Geral de Moçambique a garantir, por aval, junto de organismos de crédito interno, os empréstimos já contraidos ou a contrair pelo Grémio dos Produtores de Cereais do Distrito da Beira, até ao montante de 50 000 contos.

REUMATISMO
CALDAS DE VIZELA
F L E B I T E S

CAPITALISTAS
(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS, EM PROPRIEDADES, AO JURO DE 8 %.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) Telefone 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Sá da Bandeira) — Telefone 20344/5/6

Aquilino Ribeiro

Para a sua casa da Soutosa seguiu hoje mestre Aquilino Ribeiro. Acompanha-o sua esposa, D. Jerónima Dantas Machado Ribeiro. Antes de sair de Lisboa entregou no editor o primeiro volume das suas memórias: «Um Escritor Confessa-se».

Com mestre Aquilino, seguiu também seu filho mais velho, o distinto magistrado dr. Aníbal Aquilino Ribeiro, que da Beira parte no dia 1 de Agosto para a sua habitual excursão pela Europa.

LOBOS DO
COMPLETAMENTE REN
RESTAURANT — SNACK-BA
PRAIA NOV
(AO SUL DA PONTE)
NAZARÉ

Inicia no próximo domingo, 29, com
viço de almoços, jantares, lanches e cei
programa de variedades, danças e can
abrilhantado pelo conjunto MISTÉRIO,
jovens estudantes que foram grande atra
SIÇÃO DE BRUXELAS e à noite o conj
privativo da Casa.

Especialidade da Casa:
«BOUILLABAISSE À LA PORTU

Nota: Recomenda-se a reserva de mesas pe
Nazaré, dado o grande numero de

s directores

ÇÃO
ASIL
dida

Mundo

ta da cida-
sta Ticiano
nte figura-
posição, fo-
apreciadas,
do explica-
vários as-
a configu-

antos, pre-
administra-
fez, depois,
orizada do
Portuguesa.
contra bas-
a primeira

ectores da-
icia do res-
no Brasil,
los os por-
os mais di-
o dr. Fran-
sugestão
lancia, ofe-
seu Minis-
empreendi-
ou profun-
directores
mostraram
onhecimen-
dos Negó-
revista que
a, decorreu
mais vin-

beiro

Soutosa se-
no Ribeiro.
a, D. Jeró-
ibeiro. An-
ntregou no
e das suas
or Confes-

eguiu tam-
lho, o dis-
bal Aquili-
a parte no
sua habi-
oa.

Uma moderna semolaria
instalada nos arredores do Porto foi esta manhã inaugurada na presença do ministro da Economia

PORTO, 28. — O ministro da Economia inaugurou, esta manhã, em Parada, Águas Santas, Maia, uma semolaria, integrada no conjunto industrial da firma Amorim Laje, Ld.ª. O sr. eng. Ferreira Dias chegou á fábrica, cerca das 10 e 30, sendo recebido pelos sócios da empresa, srs. José Eduardo Marques de Amorim, António Joaquim Marques de Amorim, António Gonçalves da Costa Laje, Rodrigo António da Costa Laje, filhos dos fundadores da organização, srs. José Alves de Amorim e Manuel Gonçalves Laje, e ainda pelo dr. Henrique da Silva e Sousa, Miguel Ramos e eng. Jesus Faria, além de outras individualidades com representação oficial e ligados ao sector industrial do Norte.

Após os cumprimentos o ministro da Economia subiu ao primeiro andar do novo edifício. Na sala dos cilindros, onde se encontram os 11 motores das novas instalações, aquele membro do Governo ouviu uma breve alocução proferida pelo funcionário mais antigo, sr. Licínio Moreira Soares, alusiva aos fundadores da emprêsa. Depois o sr. eng. Ferreira Dias descerrou os dois bronzes que reproduzem as figuras de José Alves de Amorim e Manuel Gonçalves Laje. Descerrou, também, a lápida comemorativa da inauguração, procedendo a seguir á manobra do arranque para início da laboração da semolaria.

Acompanhado pelos sócios da firma e convidados, o ministro visitou em seguida as dependências do conjunto fabril.

Uma pequena moagem deu origem a um importante conjunto industrial

A semolaria (moenda especializada de trigo rijo destinado exclusivamente ao fabrico de massas alimentícias) vem completar a organização da firma Amorim, Laje, Lda., que possui duas moagens de espoadas de trigo — Fábrica de Massas Alimentícias «Milanesa» e Fábrica de Pão «Milanesa».

A nova unidade fabril, a primeira do seu género no País, foi construída para dar satisfação ao Decreto-Lei n.º 43 023, de 21 de Junho de 1960, no qual o Ministério da Economia apontava a necessidade das fábricas de massas alimentícias receberem matéria-prima produzida em fábricas de moagem devidamente especializadas — semolarias. Pretendia-se desta forma assegurar as condições técnicas indispensáveis para obter massas alimentícias de alta qualidade.

A firma Amorim, Laje, Lda., com esta sua importante realização industrial, pode ser considerada uma das mais destacadas organizações no sector da alimentação, agrupando no mesmo conjunto de edifícios: uma moagem de trigo espoado, destinada ao fabrico de farinhas para a panificação, uma fábrica de massas alimentícias, uma fábrica de pão e uma moagem especializada, a semolaria.

Este próspero conjunto industrial nasceu de uma pequena moagem de trigo, fundada em 1919, que, mercê de sucessivos aumentos e frequentes remodelações, atingiu a projecção e desenvolvimento de que são expressão fiel alguns numeros relativos a um ano de laboração: a moagem atinge uma produção de 12 000 000 quilos de trigo, fabricam-se mais de 4 000 000 quilos de massas alimentícias e a produção de pão é de cerca de 800 000 quilos.

A firma possui também um moderno laboratório onde se procedem a ensaios de «controle» e mesmo a ensaios tecnológicos das farinhas. massas e pão produzidos.

Para a comercialização do pão e dos seus produtos afins, foram instalados depósitos nas zonas mais populosas e desprovidas de abastecimento. Estão já em funcionamento treze depósitos de pão no Porto e concelho da Maia.

Fala o sócio-gerente da firma

Após a visita efectuou-se um almoço, findo o qual foram proferidos vários discursos.

Usou em primeiro lugar da palavra, o sr. José Eduardo Marques de Amorim, sócio-gerente da firma Amorim, Laje, Lda., que saudou o ministro da Economia e pôs em relevo a sua inteligente orientação ao insistir pela necessidade de reapetrechamento industrial das unidades existentes e de novas, consideradas indispensáveis á sobrevivência nacional. Depois afirmou:

«Todavia, o cepticismo de uns e a indiferença de outros, mantêm a rotina dos processos, embora ela determine a ruína das estruturas e

(Continua na 11.ª página)

Um pormenor da exposição

Tapetes, bordados e malhas
confeccionados por 350 reclusas da Cadeia Central de Tires
numa exposição hoje inaugurada

A Cadeia Central de Mulheres, em Tires, concelho de Cascais, onde se encontram presentemente 448 reclusas, organiza anualmente uma exposição de trabalhos das prisioneiras que ali cumprem pena. A deste ano foi esta tarde inaugurada com a presença do sr. ministro da Justiça e outras entidades representativas.

Nesta exposição estão presentes tapetes, bordados, malhas e outros trabalhos de notável perfeição e acabamento, nos quais colaboraram cerca de 350 reclusas.

Mais de 100 tapetes tipo Arraiolos constituem a parte mais importante e valiosa do certame. Nestes tapetes em que trabalham cerca de 300 mulheres, se pode observar a perfeição e o bom gosto das reclusas-artistas. Reproduções de tapetes persas e de azulejos valiosos, existentes nos nossos museus ou monumentos nacionais, emprestam á exposição particular interesse e mostram a orientação ali seguida de dar ás delinquentes uma preparação profissional e uma reserva monetária que lhes permita refazer a sua vida, uma vez cumprida a pena.

Os trabalhos — em que há ainda a destacar requintados bordados, enxovais de criança ou de noiva, etc. — impõem-se pela perfeição e beleza, o que mais valoriza o seu significado e função social. Estes trabalhos, feitos sob a orientação da irmã Margarida Maria, destinam-se á venda ao publico e estarão patentes ao publico até ao dia 15 de Setembro, das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas.

em dos postos de «contrôle» em actividade

ATENÇÃO, automobilistas!
«Controle» de velocidades na Auto-Estrada

Em consequência dos desastres de viação ocorridos ultimamente na descida da Auto-Estrada para o viaduto Duarte Pacheco, onde as velocidades estão limitadas a 60 quilómetros, a P. V. T. colocou naquele local, dentro daquela zona duas grandes e bem visíveis placas com a indicação daquele máximo.

Ao mesmo tempo, estabeleceu um «contrôle» das velocidades, encontrando-se a Polícia em locais fora das vistas e da observação do publico. As placas foram hoje colocadas em sítios bem visíveis no meio dos arbustos da fachada central da Auto-Estrada.

O «contrôle» é feito, umas vezes por meio de aparelho electrónico, para verificação das velocidades instantaneas em determinado ponto e outras vezes através de cronómetro para verificação da velocidade média, em determinada zona.

Este «contrôle», posto hoje em execução, foi recentemente anunciado num dos programas da R. T. P. pelo comissário Belarmino, da P. V. T., quando da apresentação da reportagem dum gravíssimo acidente ocorrido na Auto-Estrada e resultante de excesso de velocidade.

Hoje, apenas foram autoados aqueles que passaram em velocidades superiores a 89 quilómetros; mas, de futuro, serão observados rigorosamente os limites das velocidades estabelecidas. É curioso salientar que hoje foram apanhados alguns automobilistas com velocidades superiores a 100 quilómetros!

Os transgressores apanhados nestas condições estão sujeitos ao pagamento duma multa de 200 escudos e á apreensão da respectiva carta de condução.

Conselho Superior
dos Transportes Terrestres

O sr. eng. Luís da Costa foi nomeado vogal suplente do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, como delegado da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Orçamento privativo
das forças aéreas e navais da província de Moçambique

Foram aprovados e mandados pôr em vigor para o ano corrente o orçamento privativo das forças aéreas ultramarinas da província de Moçambique no montante de 36 915 500 escudos e o orçamento privativo das forças navais no montante de 9 947 400 escudos.

Princesas holandesas em Lisboa

De regresso a Amsterdam, passam por Lisboa na próxima quarta-feira, as princesas Irene e Margriet da Holanda, filhas da rainha Juliana, que visitaram, oficialmente, as Guyanas holandesas e a ilha de Curaçau.

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

OS DO MAR
TAMENTE RENOVADO
T — SNACK-BAR — BOITE
AIA NOVA
AO SUL DA PONTE)
NAZARÉ
mo domingo, 29, com esplêndido ser-
antares, lanches e ceias, um cuidado
edades, danças e cantares regionais,
conjunto MISTÉRIO, formado por
que foram grande atractivo da EXPO-
LAS e à noite o conjunto OCTAVIO,
specialidade da Casa:
BAISSE À LA PORTUGAISE»
a reserva de mesas pelo telefone 46300
do o grande numero de pedidos.

A Argélia independente (12)

A História costuma ser mais equitativa e justa para os regimes democráticos e as instituições representativas do que os seus censores. Para estes na Republica o passivo é da responsabilidade dos que a servem e o activo é da nação, as guerras são perdidas pelos ministros e ganhas pelos militares, os políticos arruinam a economia que os produtores salvam. No caso da IV Republica francesa esta regra teve confirmação e foi praticada com os requintes publicitários da demagogia que reivindica o monopólio do patriotismo para destruir as pátrias e manipula o nacionalismo para servir o sectarismo intolerante. As responsabilidades que devem ser-lhe atribuídas nada têm com os argumentos dos seus inimigos, cuja obra está á vista em França e na Argélia.

Enquanto a não destruiram, esses inimigos argelisaram a metrópole em vez de, como reclamavam, integrarem a Argélia, ajudados pelos cúmplices dessa tarefa que se agitavam como cataventos perdidos na procela que excedia a sua capacidade de compreensão e resistência. Podia organizar-se uma antologia da sua puerilidade e inconsistência, a qual seria um padrão para os vindouros, esclarecendo-os sobre as alianças híbridas que o oportunismo gera para escarmento dos povos. A linguagem truculenta dos mata-mouros, que exorcisavam as realidades da Argélia apelando para a guerra civil, misturava-se com o eco das banalidades que exprimiam a ignorancia e suficiência dos seus caudatários que, vindos de campos opostos, os avalizavam. Os socialistas desempenharam nessa fase da vida francesa um papel que será severamente julgado.

Para Guy Mollet o episódio argelino era a prova de como a França correspondia á grandeza da sua missão tradicional, na hora da descolonização. Em Janeiro de 1957 dizia ele: «A França quer conduzir a Argélia para a unica independência real do século XX, a que resulta da voluntária colaboração dos homens numa comunidade criada á medida do mundo». Lacoste, pró-cônsul traumatizado pelas honras militares, proclamava em Abril desse ano: «A vocação da África do Norte é ocidental é só a nossa civilização evita que ela se precipite no caos. A Argélia, profundamente identificada com a França, impede os vizinhos de se lançarem na desordem a que, de outra forma, estariam condenados».

Uma filosofia pretenciosa, em que se misturavam, com ressaibos marxistas, a nostalgia fascista e os apelos á violência, forjou-se para mascarar a defesa dos interesses criados, a obstinação do pessoal administrativo que se opunha a qualquer ideia de renovação e a intromissão do Exército que procurava sair da derrota pela porta do poder, antecamara da absolvição. Os centuriões faziam a quadrilhagem das cidades e deixavam intactas a força e irradiação do inimigo que, entretanto, foi reconhecido como representante e intérprete do povo argelino e unico interlocutor válido quando o apodrecimento da guerra impusesse a negociação. A Argélia, separada do Mundo pela barreira da propaganda e dos excessos, transformou-se num banco de ensaio de experiências totalitárias e agitou-se, até o ultimo acto do seu drama, nos estremeções que a desfiguraram nas vésperas da independência.

C. F.

DIÁRIO escolar

AS CRIANÇAS
e as desarmonias ambientes

Os adultos, com essa vaidade infinita que os caracteriza, esse elevadíssimo conceito que a respeito de si mesmo formam, e essa dificuldade de compreensão com que olham para tudo quanto está fora dos limites do seu egoísmo e da sua ambição costumam acusar as crianças de uma enorme quantidade de defeitos que são, no entanto, nem mais nem menos que as autênticas e belas qualidades humanas postas em contraste com a mentirosa vida que os interesses inferiores todos os dias estão urdindo sob títulos pomposos e falsos.

O tipo do menino diabólico, do «enfant terrible», que figura em tantas anedotas, costuma atraír para a criança a má vontade e o rancor dos adultos: no entanto, estes é que deviam sentir-se ridicularizados vendo os seus vícios trazidos á tona por essas intervenções do subconsciente infantil, tão conhecidas de quem estuda a psicanálise. E além do seu próprio ridículo, deviam sentir essa necessidade de correcção que todos os dias estão pregando ás crianças, sem fundamentarem a sua pregação com o estímulo convincente do exemplo...

Tanto nos meios incultos como nos mais cultos, a desordem do ambiente em torno da criança é uma situação que se poderia chamar normal dada a sua frequência.

Certamente, todos os pais gostariam de ter filhos que não mentissem, que não brigassem, que amassem o trabalho e a vida pura. Mas isso é um ideal em cuja realização poucos empenham os seus cuidados.

Gostariam que os filhos não mentissem: mas a propósito das coisas mais insignificantes, e á vista das crianças, inventam mentiras colossais, e quase sempre desnecessárias. Dir-se-ia que empregam nessas mentiras a força expansiva da sua imaginação, que assim se manifesta por inaproveitada em trabalhos criadores.

Gostariam que não brigassem. Mas as pessoas que a gente acredita mais ponderadas, mais justas, mais reflectidas e mais naturais (no bom sentido), são, constantemente, por detrás dessas aparências falsas da civilidade superficial, uma fonte de desavenças, por injustas, egoístas, crueis, maldizentes.

Gostariam que seus filhos encarassem a vida resolutamente e com alegria: mas estão todos os dias lamentando a sua sorte de criaturas humanas, suspirando pelo céu ou pelo inferno, desesperadas de lutar com os erros que esta civilização e este progresso, que tanto os seduz, vêm engendrando com tamanha fecundidade...

Esta noção de vida identificada com cativeiro tem passado de pais a filhos como um legado sinistro.

E a criança que chega ao Mundo, deslumbrada, que, evidentemente, se encanta com as suas pequenas descobertas de cada dia, se põe a entristecer quando vê e ouve em torno de si todo esse desvario dos adultos, que, sem se saberem levantar acima do naufrágio dos seus desejos, sem se saberem colocar nessa altura de espírito onde tudo é alegria, porque tudo é compreensão, vivem declamando a sua miséria de vencidos, e a sua fraqueza de derrotados, a sua amargura de imaginários supliciados.

Não há nada mais grave que uma dessas perguntas da criança: «por que é que o papá bate com a mão na mesa?». Porque é que a mamã diz sempre que tem vontade de morrer?».

Rousseau aconselhava, no «Emílio», que se dissesse á criança, diante de uma cena de ira dos adultos, que se tratava de um caso de loucura...

Se fossemos aplicar a explicação todas as vezes que se faz necessária, a criança acabaria concluindo ou que mentíamos ou que o Mundo todo era um vasto manicómio.

Por isso é que só resta um remédio para o mal: que o adulto se transforme — o adulto que preza tanto a força de vontade, o raciocínio, a razão e todos os dias pergunta, com tola importancia, ás crianças mais adoráveis: — «Quando é que ocês «tomam juizo»?

Linha de CASCAIS

Comparticipações
pelo Fundo do Desemprego

Pelo Fundo do Desemmprego, foram concedidas, á Camara Municipal de Oeiras, mais as seguintes comparticipações: 76.400 escudos, para reparação e conservação corrente de vias municipais do concelho; e 68 contos, para urbanização do bairro do Património dos Pobres de Terrugem.

BOMBEIROS
DO DAFUNDO

Depois de uma semana de festas que entusiasmaram a população local, os Bombeiros Voluntários do Dafundo terminam amanhã as comemorações das suas bodas de ouro, com uma gincana, que começa ás 18 horas, e com arraial, bailaricos e surpresas, a partir das 21.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 «O galante aventureiro» e «Uma vez um herói» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21 «Jerry, 1.º turista do Espaço» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30 (A bela adormecida» (6 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21 «O homem no escuro» e «O vale das mil montanhas» (17 anos); *Parque Oceano* — Às 21 e 30 «O homem que ninguém deteve» e «A casa da praia» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30 «O fio da meada» (12 e 17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30 «A conquista de Oregon» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 17 «As aventuras de Tim Tim» (6 anos); e ás 21 e 30 «O crime no Metropolitano» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

As provas escritas de Francês nos liceus e nas escolas técnicas

Compulsando as provas escritas dos exames de Francês, ultimamente efectuados nos estabelecimentos de ensino secundário, nos seus vários ciclos de aprendizagem, sugeriram-se-nos algumas considerações, que vamos procurar expor com um intuito que não seja *unicamente* o de querermos ser uteis ao ensino e á massa escolar, aos rapazes e raparigas que, nesta época do ano, tão assoberbados andam com trabalho; não queremos *atacar* ninguém, não queremos *desprestigiar* quem quer que seja não queremos *apoucar* ou *menosprezar*. Queremos e reptimo-lo uma vez mais *unicamente*. como é moda dizer-se agora, *criticar*, com base numa *crítica construtiva*, para que num futuro que auguramos seja próximo, os pontos de exame de Francês sejam mais conformes com a didáctica linguística dos nossos tempos e mais de harmonia com as realidades psicológicas e intelectuais da vida moderna.

Não se pode fazer um confronto entre as provas dos exames liceais e técnicos, entre outros por dois motivos:

1.º — No liceu, há três ciclos de aprendizagem de Francês, enquanto, nas técnicas, apenas um;

2.º — O método de ensino nos dois ramos de aprendizagem é diametralmente oposto.

Por isso, limitar-nos-emos a tentar sintetizar vantagens e desvantagens do método de ensino utilizado nos liceus e nas escolas técnicas para a aprendizagem das línguas vivas. Mas, para já, acharíamos imensa vantagem em que, na possível estruturação programática do tão desejado «Ciclo unico» (comum a liceus e escolas técnicas), aparecesse, como já está planeado, uma língua viva. É certo que o aluno técnico, quando começa a aprender francês, já tem por obrigação de levar do seu ciclo preparatório (dois anos) determinados processos, achegas e disciplina de aprendizagem adquiridos em Língua História Pátria, desde que o ensino desta tenha sido conforme ás necessidades da vida diária e não, como é, em muitos casos, um simples desperdício de tempo, reconhecido pelos próprios pais como «bonecada».

O liceu agarra-se, com unhas e dentes, ao método tradicional: tradução e retroversão. Nas aulas de Francês, fala-se tanto ou mais Português do que Francês. Resultado: assim como o aluno que aprende Latim e Grego não é capaz de falar Latim e Grego, assim também a maioria dos alunos liceais não fala correcta e correntemente Francês ou, quando tenta falar, fá-lo quase monossilábicamente, cheio de asneiras. Por outro lado, as expressões francesas saem aportuguesadas e a nossa querida língua anda pejada de galicismos que ferem os tímpanos dos que lutam pela sua sanidade (*enquanto que, evidentemente que, sacos em plástico. aneis em ouro, á base de...*). Isso mesmo se acaba de verificar nos ultimos exames liceais, quer do 1.º, quer do 2.º ciclos. Porque, já no 3.º ciclo, tendente a uma especialização, frequentado por alunos que vão cursar «Letras», ainda que nem todos Filologia Romanica, é de aceitar (com reservas) o método tradicional.

Nos exames do 1.º e do 2.º ciclos, foi apresentado o texto Extensão aceitável para os examinandos do 2.º ano (1.ª e 2.ª chamadas). Extensão exageradíssima para os rapazes e raparigas do 5.º ano (1.ª e 2.ª chamadas). Nos pontos os assuntos dos trechos são curiosos. Mas repare-se: obriga-se o examinando do 1.º ciclo a ler Francês, enquanto tem que pensar e raciocinar em Português, pois o que se lhe pede logo é a tradução, ainda que incompleta, do que acabara de ler (alínea b) na 1.ª chamada; alínea a) na 2.ª chamada). Depois, o examinando tem de responder, *em francês*, ao questionário interpretativo, mas, como o haviam levado a pensar *em português* num trecho de francês, certamente a maioria dos examinandos terá respondido, *com frases completas*, numa *mescla de francês-português*. Segue-se o inevitável questionário gramatical, pedindo-se que se conjugue determinado tempo verbal (2.ª chamada, III, 1.º, 1.ª chamada, III 1.º) sem encorporar o verbo numa frase, o que não parece ter valor formativo. A análise morfológica pura e seca aparece (2.ª chamada, III, 2.º), o que se afigura absolutamente inutil. Os restantes problemas gramaticais são de utilidade corrente e funcionalmente aceitáveis, adentro do exigido pelos programas. Finalmente, vem a retroversão. Mil e uma regras gramaticais para aplicar e, consequentemente, em francês que deve ter saído muito arrevezado.

As provas de exame do 2.º ciclo (1.ª e 2.ª chamada) eram muito extensas e cremos que o aluno médio não resolveu o seu ponto nos 90 minutos legais. Repare-se que se obrigou o aluno a traduzir o texto todo e, ainda por cima, numa «tradução correcta, que conservasse o espírito da língua portuguesa» Será isto possível? A retroversão era enormíssima (cinco parágrafos em cada chamada), obrigando o aluno a recorrer, igualmente, a milhentas regras e a muitas excepções. E com esta agravante: em ambas as chamadas, *o texto da retroversão resume o texto original*! Além disto, o examinando teve de responder, em francês a seis perguntas de interpretação e a redigir, em francês, uma pequena composição (10-12 linhas) sobre um tema dado, com ligação ao texto original. *Em resumo, o aluno terá escrito, em francês, umas vinte linhas, quando muito, mas só em português, terá escrito o triplo ou mais...*

No 3.º ciclo, francamente, achámos os pontos ainda mais difíceis que os do 5.º ano. Embora o método tradicional, como já dissemos, seja de aceitar, com algumas reservas, pensamos ser muito difícil a um examinando de 17-18 anos verter para francês, ainda que numa «tradução livre, mas que conserve sempre obrigatóriamente (il faut...) a fidelidade das ideias originais» um trecho de Bernardes e um soneto de Miranda. Duvidamos, mesmo se haverá muitos licenciados em Letras, incluindo Romanicas, que não tenham encontrado escolhos na resolução do ponto. *Também nestes exames do 7.º ano, se fizermos bem as contas, o examinando, ao fim e ao cabo, verá escrito mais em português do que em francês.*

Portanto, e em resumo, o aluno do 2.º ano, o aluno do 5.º ano e o aluno do 7.º ano dos liceus, ao ser submetido ao seu exame de Francês, teve de pensar e de raciocinar muito mais na língua materna do que na língua francesa, o que é uma contradição e o que parece estar errado (pelo menos muito fora de moda), didáctica e pedagógicamente.

O Ensino Técnico baseia e estrutura o ensino de Francês no método directo, o unico que nos parece válido na aprendizagem de uma língua estrangeira. O recurso á língua materna é repudiada, só a ela se recorrendo quando absolutamente necessário (caso das expressões idiomáticas, por exemplo...). Porque afinal, deve vestir-se o aprendiz de francês «na pele de um francês» como *estupendamente* se sugere no programa. E assim, o aluno ouve, depois fala, depois lê e só, por fim, escreve. A ordem racional: o bebé ouve, depois balbucia os primeiros sons, começa a falar aprende a ler, e, só por ultimo, a escrever. A sinonímia, a antonímia, o gesto, o desenho, a gravura, o filme... tudo isso serve de base para a explicação do sentido das palavras. Mas há que evitar o exagero e o ridículo. Não façamos de *macaco*, nas nossas aulas, coçando o sovaco e dando saltos, só para mostrarmos á turma que *singe é macaco*... O que é facto é que o aluno técnico, assim preparado, ainda que só com 3 anos de francês, fala, lê e escreve muito razoávelmente. Em determinadade cidade de veraneio, muito frequentada por turistas franceses, onde há liceu e escola técnica, além de colégios, a Comissão Municipal de Turismo, há cerca de seis anos, no Verão, escolhia entre os alunos da escola técnica os cicerones para acompanharem os franceses. Isto diz da sua preparação e do seu reconhecimento oficial.

Se se reparar nos pontos de exame de Francês do Ensino Técnico (1.ª e 2.ª chamada), verifica-se que *o examinando apenas escreve francês*. Portanto, *apenas raciocionou em francês*. Pode argumentar-se que ambos os pontos eram extremamente fáceis. Isso não invalida o seu mérito e o seu valor actual, adentro da moderna didáctica. Apenas será discutível, como já foi, aliás, salientado neste jornal, aquando dos comentários, a sua estruturação. Somos dos que partilhamos a ideia do colega comentarista. Em ambas as chamadas, os trechos são curiosos, os questionários (fáceis demais?) estão bem formulados, mas a sua ordem não parece ser a mais *psicológicamente* bem feita. Se se perfilhar a ideia das modernas correntes da Psicologia, teremos de concluir que, primeiramente, temos sempre uma visão de conjunto do problema. Portanto, posta de parte (facilidade dos deuses!) a tradução, faça-se a síntese do trecho, ainda que se lhe acrescentem elementos novos. Depois, virá, então, a análise das ideias, da expressão e do vocabulário e, finalmente, da gramática. Tudo funcional e util, sem procurar complicações. Não concordamos que seja permitido o uso do dicionário unilíngua. Deixaram imediatamente de ter valor as respostas (1.ª chamada, III 1 a), b), 2, 3, 2.ª chamada, III 1 a) b), 2.º) b) a b) e 4). O vocabulário, que se considere fora do ambito do aluno, deverá ser fornecido em impresso que acompanhe o original da prova de exame e, de preferência, integrado numa frase. (Não se fez bem assim; foi *quase*).

Embora tratando-se de exame por alunos do Curso Comercial, talvez se pudesse dispensar a carta comercial, porquanto, como diz o programa, «quem souber escrever uma língua forçosamente terá de saber escrever uma carta comercial». Uma carta comercial vive de expressões estereotipadas, de fórmulas convencionais que qualquer manual, que se tenha ao nosso alcance, em qualquer altura, poderá fornecer.

Para que os pontos de Francês do Ensino Técnico maior perfeição ainda atingissem (embora dentro de uma facilidade que talvez tenha sido demasiada...), somos de parecer que o examinando não deve ter limitação de espaço. Aliás, é o que se faz no liceu. O examinando deverá expor livremente as suas ideias sem estar a preocupar-se com o espaço que lhe é reservado para a resposta.

Proceder assim será inibi-lo de naturalmente responder. Isto não quer dizer que se desfaça o regime de anonimato, também usado no liceu. Enquanto não se rever cuidadosamente toda a organica dos nossos exames, mantenha-se o anonimato nos pontos.

De tudo quanto ficou dito, portanto, e em conclusão, procurámos mostrar as vantagens do método directo utilizado no Ensino Técnico, com reprecussão na aprendizagem do Francês, através dos pontos de exame, ainda que possamos admitir que houvesse um critério de exagerada facilidade. Em contrapartida, francamente não gostámos dos pontos de exame do liceu (3.º ciclo), e já dissemos porquê. Simplesmente, estão fora de moda!

Se a nossa opinião for a da grande maioria da classe, é mais um motivo para se pensar que há que rever métodos, procedendo a actualização didáctica e, por começar, fundir, quanto antes, o 1.º ciclo dos liceus com o das escolas técnicas. A prova didáctica do Francês começaria já nessa função.

A política americana condenada por Mozart Monteiro

RIO DE JANEIRO, 28 — Escrevendo de Lisboa para os «Diários Associados do Brasil», o prof. Mozart Monteiro diz numa crónica que «O Jornal» publica:

«Aliado dos Estados Unidos na defesa do mundo Ocidental e da civilização cristã, Portugal não tem tido, entretanto, nenhum apoio daquela grande Republica na política de preservação das províncias do Ultramar. Por melhores que sejam as intenções do Governo de Kennedy para com o Governo de Salazar — que, além de outros compromissos, concedeu privilégios aos Estados Unidos nas bases aéreas dos Açores — o facto é que a política exterior dos Estados Unidos no terreno do chamado colonialismo tem sido mais util aos comunistas (de todo o Mundo) do que a Portugal. O problema internacional do colonialismo é, no fundo, um problema comunista. Enquanto a Russia escraviza nações civilizadas, inclusive da Europa, promove, cínicamente, a falsa libertação e a falsa independência de povos bárbaros da Africa. — (A. N. I.).

Curso de férias em Angola

LUANDA, 28 — A Associação dos Naturais de Angola prepara-se para dar início, em 3 do próximo mês, a um «curso de férias sobre Angola», que será ministrado por reputados técnicos que trabalham nesta província.

Dividido por secções, o curso compreende lições sobre divulgação cultural, etnográfica e folclore, literatura, programas radiofónicos, artes plásticas, cinema, fotografia e teatro. — (A. N. I.).

Em ALMADA PRAGAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

O PORTO PELO TELEFONE

A inauguração de uma semolaria

(Continuação da página central)

a decadência da economia nacional. Mas, não são apenas as unidades desactualizadas e presas dos velhos processos de administração, que constituem obstáculo ao progresso da Nação, outras há que apenas podem ser consideradas de «arremedos de industria» e que formam, para as unidades industriais estabelecidas em bases bem definidas de direitos e obrigações, um dos muitos processos de concorrência desleal. Esses estabelecimentos fabris são, não só uma quebra de incentivo para toda ou qualquer evolução, mas também, para a estabilidade das unidades organizadas e para a economia nacional. De facto certas moagens intermédias entre a actividade rural e a actividade industrial — as chamadas moendas motorizadas de ramas — são uma afiada lança que constantemente dilacera o progresso e a boa organização das moagens de farinhas espoadas de trigo. Os milhares de toneladas de farinhas que anualmente produzem estas pseudofábricas constituem um evidente malefício para o País que é necessário eliminar. Como industriais responsáveis e cônscios dos seus deveres, sentimos uma alegria incontida — não podemos deixar de aproveitar este momento para o testemunhar — de ver que, em mais este sector, V. Ex.ª senhor ministro, se dignou considerá-lo para estudo próximo. E, por isso, aqui expresso a esperança — que ouso afirmar ser unanime de toda a industria de moagem do País — de se tornar em realidade aquilo que nos permitimos ler sucintamente nas linhas e amplamente nas entrelinhas do preambulo do Decreto-Lei n.º 43 023.

«Este decreto que é mais um produto da real e positiva acção proeminente de V. Ex.ª, como ministro da Economia além de nos ter renovado as esperanças de ver solucionado um problema que já não existe em outro país da Europa, veio permitir a realização desta desta unidade que V. Ex.ª se dignou inaugurar. Se ela constitui um produto do nosso trabalho e do nosso interesse pelo constante evoluir, reproduz cabalmente a fidelidade aos princípios largamente difundidos por V. Ex.ª. De facto, esta semolaria além de ter entrado em laboração um ano após a publicação do regulamento do referido Decreto-Lei, satisfaz inteiramente aos considerandos insertos no n.º 9 do seu preambulo.

«Pode parecer que, o curto lapso de tempo que medeia entre a publicação do regulamento e o mover inicial desta semolaria, resultou de uma corrida desordenada para atingir o primeiro lugar de uma etapa. No entanto, tenho de asseverar a V. Ex.ª que a sua execução não foi senão a concretização de um anseio profundamente sentido e ponderosamente meditado.

Quero aqui expressar o meu agradecimento á Federação Nacional dos Industriais de Moagem, por a ela se dever a iniciativa de, perante V. Ex.ª apresentar a necessidade de realizações como esta».

A finalizar:

«A todos os ilustres convidados que nos quiseram honrar com a sua presença, os meus agradecimentos em nome da firma que represento, pedindo licença para cumprimentar especialmente a Ex.ma direcção do Grémio dos Industriais de Moagem do Porto e louvar a sua actuação no decorrer dos largos anos da nossa actividade industrial.

«Deveras sensibilizado pela homenagem que os colaboradores da nossa empresa quiseram prestar aos fundadores, não tenho palavras que traduzam o que o coração sente. Apenas posso dizer, como manifesto de sensibilidade sentida por todos os sócios desta firma, que o prestígio das pessoas que os bronzes nos lembram se manterá sempre no nosso coração como reflexo dos vossos dedicados serviços que desejamos ardentemente se mantenham fiéis ao espontaneo impulsõ que determinou esta homenagem. Por isso. a todos muito e muito obrigado».

Falaram, depois, os srs. dr. Sousa Machado. presidente do Conselho Nacional dos Industriais de Moagem; Albano Carneiro. da F. N. I. M.; e prof. Ferreira Dias. No seu improviso, o ministro da Economia congratulou-se com a inauguração da semolaria e fez considerações de carácter técnico sobre a reorganização industrial que se está a verificar no País, fazendo alusão á necessidade de se criarem mais unidades fabris e de se reapetrecharem muitas das já existentes.

Acerca da industria agora inaugurada, disse estar convicto de que ela será, no futuro, cada vez mais progressiva.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e as 21 e 30 «A volta de Gallaghan» (12 anos)
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Restos de um pecado» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Casamento escandaloso» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem do fato claro» e «Os sete magníficos» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quem com ferro mata...» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 «O crime» e «O incógnito» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 «Desafio ao perigo» (17 anos).
FEIRA POPULAR — As 21 e 45: Variedades: «Maravilha de mu heres» (12 anos)
ASILO DO TERÇO — As 21 e 30: «As pupilas do sr. Reitor» (17 anos).
ODEON CINE — As 21 e 30: «O cantico da carne» (12 anos).

Partiu para o Ultramar o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas

Num avião da Força Aérea Portuguesa partiu para Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola e Guiné Portuguesa, o general Gomes de Araujo, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, que é acompanhado dos srs. majores do C. E. M., Ferreira de Macedo e Almeida Fernandes.

O general Gomes de Araujo, que deverá regressar a Lisboa no dia 9 de Agosto, vai visitar os comandantes e respectivas forças armadas naquelas províncias portuguesas de África.

No aeroporto estiveram a despedir-se do general Gomes de Araujo, entre outras individualidades, os srs. almirante Noronha de Andrade, secretário adjunto da Defesa Nacional, almirante Armando Reboredo e Silva, subchefe do Estado-Maior da Armada, generais Andrade e Silva, subchefe do Estado-Maior do Exército, por si e pelo chefe do E. M. E., general Luís da Camara Pina, Mira Delgado, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Dias dos Santos, ajudante general do Exército, coronel Paiva Brandão, chefe de Gabinete do ministro da Defesa Nacional, brigadeiro Manuel Simão Portugal, coronel Rafael Alves, chefe da repartição de Operações da Defesa Nacional, capitão-de-mar-e-guerra Neto Milheiriço, chefe da repartição de Informação da Defesa Nacional, tenente-coronel Silvério Marques, chefe da Repartição de Logística do mesmo departamento, tenente-coronel Soares Pires e major Cara d'Anjo, respectivamente comandante e 2.º comandante do Aerodromo Base Aérea 1, comandante Teles Pereira, chefe do Estado-Maior da 1.ª Região Aérea e coronel Noronha, 2.º comandante da mesma unidade, major Sarzedelo Coelho, dos Serviços de Informações Publicas das Forças Armadas, etc. O secretário de Estado da Aeronáutica estava representado pelo seu chefe de gabinete, coronel Henrique Troni.

No mesmo avião regressou a Luanda, o brigadeiro Mera, 2.º comandante da Região Aérea de Angola.

Foi hoje inaugurado o Hotel Porto Santo

PORTO SANTO, 28 — Com a presença do governador do distrito autónomo do Funchal, comandante Camacho de Freitas, e do representante do S. N. I., eng.º Álvaro Roquete, foi hoje inaugurado, nesta ilha, o Hotel Porto Santo, que fica a ser o unico estabelecimento do género existente em Porto Santo, o qual importou em mais de dez mil contos.

Ao acto inaugural assistiram, além daquelas individualidades, os presidentes da Junta Geral do Distrito e dos Municípios do Funchal e do Porto Santo; o jornalista Carlos Machado, em representação do Sindicato Nacional dos Jornalistas; o dr. Noel de Arriaga, do S. N. I.; arquitecto Carlos Lameira, Rogério Silva, administrador do Banco Espírito Santo; dr. Albano Ribeiro, secretário-geral da TAP; os corpos gerentes da empresa proprietária, nomeadamente os srs. Fernando Carlos Costa, Joaquim Mendes Correia, Vasco Marques da Gama e eng.º António Sousa Lara; e agentes de viagens nacionais e estrangeiros.

Durante um almoço, oferecido aos convidados, falaram o presidente da asembleia geral da empresa, sr. Fernando Costa; o dr. Albano Ribeiro, em nome da TAP; o eng. Álvaro Roquete, pelo Secretariado Nacional da Informação; e, por ultimo, o presidente da Camara Municipal de Porto Santo, sr. João Inácio Perestrelo.

Os convidados deram, a seguir, um passeio pela ilha e visitaram as instalações do aeroporto. Entretanto, os agentes de viagens e alguns convidados seguiram para o Funchal, para uma visita de alguns dias e os restantes regressaram a Lisboa. — (L.).

EM 3 LINHAS

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar um termo adicional ao contrato do projecto de ampliação do edifício do Liceu da Horta, na importancia de 78 584$50.

Foi aprovado, pela Presidncia do Conselho, o quadro organico do pessoal civil e militar do Lar Académico de Filhos de Oficiais e de Sargentos.

///

Uma portaria do Ministério do Ultramar manda emitir e pôr em circulação, na província ultramarina de Moçambique, bilhetes-cartas-avião (aerogramas) das taxas de 3$50, 2$50 e 1$20.

///

O sr. Kiyoshi Kobayashi, foi nomeado, por despacho de Conselho de Ministros, professor de judo dos graduados instruendos das escolas de alistados da Polícia de Segurança Publica.

///

Foi fixada a zona de protecção do Castelo de Montemor-o-Novo.

///

O presidente do Município de Alenquer, sr. Francisco Vaz Monteiro de Góis Du Bocage, pediu a exoneração das funções que exercia, sendo nomeado em sua substituição o sr. António Cardoso de Orey.

CAMINHO DE FERRO

FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA EM VIGO

Nos dias 15 de Julho a 6 de Agosto 1962

Por motivo destas festas a C. P tem á venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de idà e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo

Período de venda: de 10 de Julho a 6 de Agosto

Validade para regresso: de 15 de Julho a 11 de Agosto.

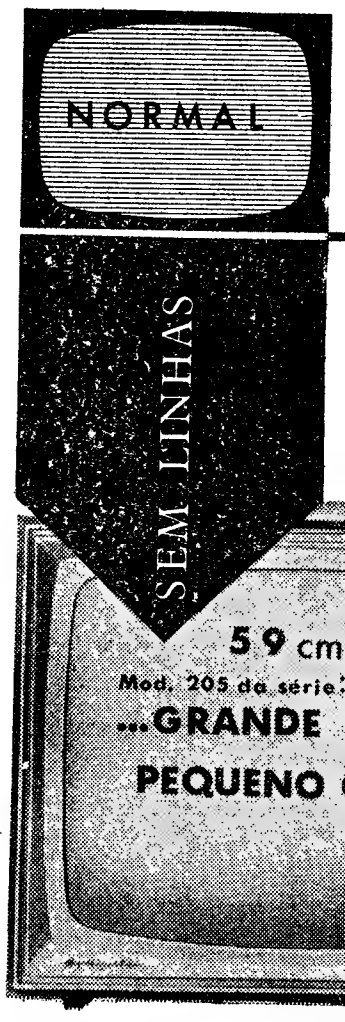
MAIS UM GRANDE SUCESSO!

GRUNDIG

APRESENTA O NOVO SISTEMA

DUPLA-VISÃO

Com linhas, para ver a distancia



Para ver de perto

6.990.

A "GRUNDIG" SELECCIONA SEMPRE UM DOS SEUS MODELOS PARA SER FABRICADO EM QUANTIDADES DE TAL FORMA ELEVADAS QUE ASSIM SE TORNE POSSÍVEL A SUA VENDA EM TODO O MUNDO A UM PREÇO EXCEPCIONALMENTE BAIXO!

GRUNDIG

Símbolo de alta qualidade a baixo preço

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações relativo ao 1.º semestre de 1962.

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro, relativo ao 1.º semestre de 1962, será efectuado a partir de 1 de Julho aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «NORTE» — 5 % — 1937
Esc.: 2$50 para os títulos ao portador e nominativos.

EMISSÃO «C. P.» — 4 1/2 % — 1959
Esc.: 22$50 para os títulos ao portador e nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

Para os títulos ao portador (cupão):
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
no Banco Lisboa & Açores
no Banco Pinto & Sotto Mayor

Para os títulos nominativos:
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se **todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 horas e aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.**

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

Linha de SINTRA

Antigo Casino de Sintra

No edifício do antigo Casino de Sintra, mandado construir pelo falecido capitalista Adriano Coelho, e que a Camara Municipal adquiriu, para instalar vários dos seus serviços, está a proceder-se á indispensável substituição da cobertura e dos madeiramentos corroídos pelo tempo.

Mercado da Damaia

Foi apresentado á Camara Municipal de Oeiras o anteprojecto do Mercado da Damaia, elaborado pelos Serviços de Urbanização e Obras. O Município, depois de o ter apreciado devidamente, aprovou-o, deliberando que se proceda ao acabamento do projecto, de forma que se possa iniciar em breve a construção de tão importante e tão necessário melhoramento, numa localidade que está vendo aumentar, a ritmo impressionante, o numero das edificações e dos habitantes.

HOMENAGEM dos nadadores a Diamantino Tojal

O Clube dos Antigos Nadadores presta, amanhã, uma homenagem póstuma ao conhecido construtor civil e grande desportista náutico Diamantino Tojal, descerrando, ás 11 horas, uma lápida, na Piscina Concha, na Praia das Maçãs, de que ele foi um dos mais entusiásticos impulsionadores.

VERBENA de Mem Martins

Esta noite, a partir das 21 horas, haverá baile na verbena dos Bombeiros Voluntários de Algueirão — Mem Martins, abrilhantado pela orquestra «Lua Azul»; e ás 22 e 30 começará a exibição dos palhaços internacionais Noel, Lisboa & C.ª.

Atlético Clube do Cacém

O Atlético Clube do Cacém comemora o seu vigésimo-primeiro aniversário com o seguinte programa: hoje, ás 22, baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Napolitanos»; e amanhã, ás 18 horas, sessão solene, com a presença de autoridades e de representantes de várias colectividades.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 «As mil e uma noites árabes» (6 anos); e ás 21 e 15 «As pistolas decidem» e «As mil e uma noites árabes» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15 «Espião no Cairo» e «O homem das chaves de oiro» (17 anos).

CACEM — *S. João* — Às 21 «Labirinto infernal» e «Pistolas, raparigas e gangsters» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30 «Uma forca no seu caminho» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30 «Aonde vais triste de ti» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15 «A morte de Bell» e «Com jeito vai, mestre» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15 «Os mistérios de Paris» e «Ao ritmo do Twist» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 12 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

O preço da carne está a ser vigiado pelas brigadas da Intendência

As brigadas de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos prosseguem activamente na repressão de abusos especulativos praticados na venda de carne ao publico. Em Lisboa foram presos os cortadores: Manuel de Oliveira Figueiredo, da Rua Latino Coelho, 29, que, na carne de 3.ª categoria, elevou o preço legal de 10$00 para 22$70 o quilo; José Matias Simões, da Rua Barata Salgueiro, 12-A, que vendeu vaca por mais 4$90 no quilo; Manuel Aniceto Pereira, da Avenida 5 de Outubro, 80, por ter vendido carne do preço 29$60 por 34$50 o quilo; Albano Duarte, da Rua de D. Estefania, 62, que especulou 1$90 em quilo; e o talhante Luís Calado, da Rua Gomes Freire, por venda de carne á razão de 37$70, quando o preço legal é de 33$60 (foi processado há dias por delito especulativo). Foram ainda processados, por venderem carne a preços superiores á tabela oficial, os cortadores: Deusdédit Augusto Rodrigues, da Avenida Defensores de Chaves, 34-B, e José M. Santos Silva, talho em Almada. Também foram presos: Artur Maria Cardoso, cortador no talho de Américo Cardoso Jorge, na Trafaria, que vendeu «chambão», alterando, por ordem do seu patrão, o preço legal de 26$00 para 34$00 o quilo; o talhante José Miguel Vasques, do mercado municipal de Oeiras, que em 600 gramas de «acém» cobrou 28$50, ou seja mais 14$30 em relação ao quilo; Domicílio António da Silva, do mercado municipal da Costa de Caparica, que num quilo de carne cobrou mais 6$00 além da tabela; e Augusto Mota, do talho da Rua Brito Capelo, 608, em Matosinhos, por ter vendido costoletas de vitela por mais 9$40 em quilo, do que o preço legal. Entregue ao Tribunal, prestou a caução de oito mil escudos.

Os Serviços de Fiscalização, por outro lado, fizeram diligências junto dos negociantes-grossistas de ovos, a fim destes justificarem os preços porque estão fornecendo o artigo ao comércio retalhista, pois nos centros de produção se verifica que não há motivo para aumento de preço neste momento.

24 anos de prisão para um assassino

CORUCHE, 28 — Joaquim Augusto Teófilo «O Pisa Flores», autor do crime da mata da Agolada, foi condenado a 24 anos de prisão e a 30 contos de indemnização á família da vítima.

Assaltos «à lista»...

ÉVORA, 28 — A secção de Justiça da P. S. P. deteve e enviou para juizo José Pedro Palhinhas dos Santos, jornaleiro, natural de Mourão e residente no Bairo da Comenda, e Luís Manuel F. de Sousa, servente de pedreiro, morador no Bairro do Poço de Entre-as-Vinhas, que confessaram ter assaltado um café do Bairro da Senhora da Glória, de onde furtaram 455$00 em dinheiro, bebidas, tabacos e comestíveis, outro no Bairro do Poço de Entre-as-Vinhas, de onde levaram 400$00 em dinheiro e tabacos em grande quantidade; numa obra de construção civil em curso no Largo dos Penedos, de onde furtaram 100$00 que estavam no bolso do casaco de um pedreiro que ali trabalhava e ainda uma taberna do Bairro da Senhora da Glória, de onde levaram 50 escudos.

Os dois detidos, que recolheram á cadeia, tentaram ainda assaltar o Café «Diana-Bar»; e em seu poder foi encontrada uma lista de estabelecimentos onde tinham resolvido actuar.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Efectuou-se hoje, numa Conservatória do Registo Civil da capital, o casamento, por procuração, da sr.ª D. Fernanda Gameiro Esteves, filha do sr. Benjamim Esteves, negociante de peixe, com o sr. António Marques Barbacena, actualmente a residir na Suíça, onde exerce a actividade de profissional de seguros. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. António Rodrigues e a sr.ª D. Maria José Gameiro Rodrigues, e, por parte do noivo, o sr. João Barbacena e a sr.ª D. Mariana Festas.

Assistiram muitos convidados á cerimónia, entre os quais o sr. comandante Castro Rodrigues. A sr.ª D. Fernanda Gameiro Esteves segue dentro de dias para Zurique.

DR. PAULO TACLA

No «Voo da Amizade», regressou ao Rio de Janeiro o sr. dr. Paulo Tacla que, durante a sua permanência no nosso País, foi alvo de numerosas homenagens, sendo recebido por diversas entidades oficiais e, ainda, pelo sr. Presidente da Republica.

DR. MOREIRA-JACOB

Com bolsa da Fundação Gulkenkian, parte em breve para Montreal, onde vai participar no VIII Congresso Internacional de Bacteriologia, o investigador do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária sr. dr. Moreira-Jacob, que assistirá também á reunião do Comité Internacional de Bacteriofagotipia de Estafilococos.

DR. JOSÉ JACINTO BERNARDINO

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o advogado dr. José Jacinto Bernardino, de 73 anos, residente na Rua Barbosa Colen, 8, que ali dera uma queda, fracturando uma perna.

ASSOMBROSO!

O DETERGENTE MODERNO MAIS APERFEIÇOADO E COMPLETO

Agora Sunil dá à minha roupa um aspecto cuidado, incomparável!

limpa — bem limpa e lavada desde que uso Sunil — Ex.ma Sr.ª D. Rosalina Homem Diogo, moradora na Avenida de Roma, 115, 1.º, Dt.º. Sunil lava tão bem que logo à primeira lavagem notei a diferença no aspecto da minha roupa. A roupa de cor, por exemplo, mostra bem como Sunil lava melhor, fica com as cores mais vivas e brilhantes. Sunil é realmente muito bom para lavar toda a roupa, tão bom que já não quero qualquer outro produto. Sunil satisfaz-me inteiramente.

branca — branquíssima — lavada com Sunil. Não é preciso esfregar, nem aplicar qualquer outro produto. Sunil lava sòzinho. Sunil lava tão bem que é uma alegria ver toda a minha roupa de casa branquinha como nunca.

cuidada — estou encantada com o aspecto de toda a minha roupa. Com Sunil anda tão macia e bem lavada! Para toda a roupa, Sunil é o melhor detergente que encontrei. Sunil lava, amacia e branqueia, deixando a roupa tão bem cuidada que parece nova.

LEVER 62-SU02

O TEMPO É MINHA TESTEMUNHA

por Leonard Finley Hilts

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

25

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Preso por condução perigosa após o seu carro ter colidido com o do xerife Cain da cidade de Stoneville, Steve Gillen vê-se acusado do assassínio de Henry Buckmaster, astrónomo amador milionário. Buckmaster fora apunhalado durante a estada de Gillen que fora a sua casa para receber um stock de acções no valor de 75 mil dolares, que ele persuadira o primeiro a vender. Gillen evade-se da cadeia e no observatório onde o crime teve lugar, descobre uma anotação astronómica fazendo prova de que o assassínio se verificou ás 9 e 10. Encontra-se com o delegado publico, Ray Wilson, seu amigo de longa data, e regressa a casa de Buckmaster, onde se encontram o xerife Cain, dois ajudantes seus, Alícia Buckmaster e o noivo.

CAPÍTULO VI

O xerife, os dois ajudantes e Alícia encontravam-se a conversar na sala Quando Steve surgiu á porta, caíu um subito e profundo silêncio. De um salto, o xerife pôs-se de pé, levando a mão ao coldre. Slim já puxara da pistola e tinha-a agora apontada sobre Steve.

Indiferente àquela exibição de artilharia, Steve entrou calmamente na sala, seguido dos outros dois homens.

— Faça alto, Gillen — ordenou o xerife. — Quando não, disparo.

Slim, o carcereiro de Steve, atirou uma casquinada sardónica.

— Resolveu entregar-se, Gillen? Achou que a caçada estava a aquecer demais?

26

Ray Wilson veio postar-se ao lado de Steve.

— Deve ter sido uma grande caçada para vocês estarem aí todos sentados — comentou com voz ríspida.

Pela primeira vez, os três homens se deram conta da presença de Wilson e imediatamente o reconheceram.

— Boa noite, Mr. Wilson — disse o xerife Cain ràpidamente. — O senhor compreende, nós tínhamos receado que o Gillen, vendo-se acossado, pudesse tentar qualquer coisa contra «Miss» Buckmaster.

Steve sorriu e dobrou-se numa reverência.

— Sinto-me lisonjeado, xerife, vendo que o senhor acha serem precisos quatro homens para me dominar.

O xerife dardejou-lhe um olhar iracundo, mas não fez qualquer movimento. Ainda não recuperara o sangue-frio, após aquele inesperado aparecimento de Steve na companhia do delegado publico.

— Guardem as armas, senhores — ordenou Wilson. — Não são precisas. — Fez uma pausa. — Um momento, xerife. Passe-me a sua arma. Quero examiná-la.

Confuso e envergonhado, o xerife estendeu o revólver sem proferir palavra. Wilson aceitou-o, verificou o carregador e depois apontou-a ao xerife.

— Agora, xerife — disse em tom frio e decidido —sente-se e ponha as mãos sobre as pernas, com as palmas viradas para baixo.

Ao espanto pintado no rosto do xerife, sucedeu uma mescla de cólera, desconfiança e medo.

— Que é lá isso de apontar o revólver para mim? — rosnou. E em vez de se sentar como lhe era ordenado, avançou para Wilson.

Steve deu um passo em frente e enfiou-lhe o ombro no peito, obrigando-o a cair sobre a cadeira que Wilson lhe indicara.

Os dois ajudantes entreolharam-se consternados, sem saber que atitude tomar. Wilson olhou-os

27

— Um de vocês algeme esse homem — ordenou. para Steve.

O assistente entroncado começou a caminhar

— Não — disse Wilson secamente. — Não é Gillen. Quero que algeme o xerife.

O homem pareceu estupefacto, mas cumpriu a ordem.

— Xerife Cain — disse Wilson severamente. — O senhor está preso por homicídio na pessoa de Henry Buckmaster.

O espanto na sala foi geral. O xerife lançou um olhar turvo ao delegado publico e rosnou:

— O senhor vai pagar isto bem caro. Não tem provas e quando a coisa vier nos jornais, Wilson, outro delegado publico se sentará á sua secretária na manhã seguinte.

Wilson nem pestanejou.

— Fale você, Steve

Steve avançou para o meio da sala.

— Cain, comecei a suspeitar de si quando me lembrei do que você disse enquanto examinava os certificados que me tinha tirado do bolso. Você sabia que eles valiam setenta e cinco mil dólares. De uma maneira geral, as pessoas não andam ao corrente das cotações da Bolsa, e fiquei deveras admirado ao sabê-lo tão ao corrente.

— Isso em nada vem ajudar a posição de Wilson — murmurou Cain com voz de raiva.

Sem fazer caso do comentário, Steve continuou:

— Outra coisa que me pareceu esquisita foi a seguinte: as acções são da Morley, Cain & Company e você chama-se Cain. Reconheço tratar-se de um nome vulgar, mas a coincidência deu-me que pensar.

Desta vez, o xerife continuou silencioso.

— Depois, Alícia contou-me que na noite do crime, o senhor tinha passado por cá por volta das *nove* horas.

— O assassínio foi praticado entre as oito e as onze — disse Cain com ironia.

— Sim, mas posso acrescentar que foi exactamente ás 9 e 10 da noite, xerife. Eu poderia tê-lo

28

incluído mais cedo na minha lista de suspeitos, não fosse a circunstancia de o senhor ter aparecido por cá, justamente quando eu dava um pequeno passeio pelo jardim. Foi a razão por que não o vi. Mas Alícia deu-me esta noite outra interessante informação.

Cain dardejou um olhar assassino á sobrinha da vítima.

— Alícia contou-me que o senhor e Henry tiveram uma áspera discussão por causa das acções da Morley, Cain & Co. Ao que parece, o senhor tinha necessidade das dez mil acções de Henry, e este não lhas queria ceder.

Wilson interrompeu Steve.

— Um momento, Steve. Conte-nos toda a história.

— Bem, julgo que o xerife Cain possui um bom numero de acções da Morley, Cain e sonhava em ficar com o «contrôle» da companhia, depois da reorganização que a mesma pretende efectuar. Não tinha dinheiro para comprar a Henry as acções, mas queria servir-se delas para voto. Henry recusou Cain encheu-se de desespero, planeou assassinar Henry e apoderar-se das acções. Provàvelmente até fazê-las transferir para seu nome por algum corrector desonesto. Seja como for, Cain assassinou Buckmaster, após ter entrado nesta sala o tempo suficiente para cumprimentar os presentes e apoderar-se da faca e da toalha. No entanto, depois do crime praticado, descobriu que as acções tinham voado e que em seu lugar estava o recibo que eu lá deixara. Fora enganado nos seus cálculos e havia que incriminar alguém. Deitou a mão ao recibo, dando ao móbil do crime o aspecto de roubo, e lançou-se á minha procura. Ia-se saindo bem da conspiração.

Wilson aproximou-se de Cain e passou-lhe uma rápida busca ás algibeiras. Na algibeira interior do casaco encontrou dois sobrescritos castanhos e compridos. Wilson deu dois passos atrás e passou a examinar os conteudos dos sobrescritos.

— Cá estão os certificados para dez mil acções — anunciou, após ter aberto o primeiro.

29

— Foram-me tirados quando fui preso — confirmou Steve.

Do outro sobrescrito, Wilson tirou uma folha de papel branco.

— E aqui está o recibo que você entregou a Buckmaster pelas acções, Gillen. — Olhou para Cain e acrescentou: — É o seu fim, xerife.

Alícia e Phillips tinham estado a seguir a cena com um olhar incrédulo. De subito, Alícia tapou o rosto com as mãos e rompeu num pranto convulsivo. Phillips passou-lhe o braço pelos ombros, numa tentativa de a acalmar. Wilson lançou um olhar rápido á rapariga e fez sinal aos dois ajudantes do xerife.

— Levem-no para a cadeia — ordenou. — E que desta vez não haja mais evasões. Amanhã de manhã, virei cá para arrumar o assunto. — Voltou-se então para Steve. — *Okay*, Steve, se quer arrancar para Chicago, ponha-se já a caminho.

— Obrigado, Ray. Com certeza, terão necessidade de mim no julgamento, não é verdade?

Wilson acenou a cabeça.

— Bem, de qualquer forma tenho que trazer cá os 75 mil dólares, visto que é dinheiro de Henry Buckmaster. E agradeço-lhe uma vez mais o ter vindo em meu auxílio.

Wilson riu-se e piscou-lhe o olho.

— Não se esqueça de mim, quando lhe soprarem algum bom palpite ao ouvido.

FIM

RELAÇÕES FERROVIARIAS COM A BEIRA ALTA, NORTE DE ESPANHA E FRANÇA

Desde 15 do corrente circula o combolo «IBÉRIA EXPRESSO» que conduz carruagens directas de 1 e 3 classes para a linha da Beira Alta Norte de Espanha e Hendaia (França) em ligação imediata para Paris. No período da circulação deste comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-15 e que conduz uma carruagem directa de 3 classe para Serpins os comboios correios n.os 13 e 14. com partidas de Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (São Bento) ás 23-25 e 23-50 respectivamente deixam de conduzir carruagens directas «Beira Alta» e «Serpins». tendo os passageiros que utilizam estes comboios com destino ás linhas da Beira Alta e Lousã ou com procedência das mesmas linhas, de efectuar transbordo, respectivamente, em Pampilhosa e Coimbra-B.

Televisores — Frigoríficos — Fogões de Gás

NAS MELHORES CONDIÇÕES

CASA MAX

R. D. ESTEFANIA, 193-F

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré Aos domingos, tanto do lado da Ave nida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações

«REVISTA MILITAR»

O fascículo n.º 7 da «Revista Militar», referente ao mês corrente insere os seguintes trabalhos: «O desafio atómico», pelo major do C. E. M., José J. Serzedelo Coelho; «Responsabilidade dos grupos políticos angolanos do Congo ex-belga nos acontecimentos de Angola», pelo tenente-coronel Hélio Esteves Felgas; «Como pode deflagrar a guerra?», por Hermann Kahn; Crónica do Continente Africano; e páginas gráficas e de bibliografia.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

251

Dizem os leitores...

Carreiras de circulação de eléctricos

Com referência a uma carta do nosso leitor sr. Joaquim Pais O. Silva, publicada no numero do nosso jornal de 16 do corrente, informa-nos a Companhia Carris de Ferro de Lisboa de que «as carreiras sugeridas já se encontram em vigor desde o dia 1 de Julho corrente e são as seguintes: n.º 25 — Praça da Figueira-Estrela-Praça da Figueira; e n.º 26 — Praça da Figueira-Estrela-Praça da Figueira, cada uma no seu sentido.

Os espectáculos para menores

Por várias vezes temos abordado o problema do Teatro com o objectivo da contribuição que o «Diário de Lisboa» presta a solução justa e equitativa de todas as questões de interesse colectivo. Ainda há dias voltámos ao assunto em «Nota do Dia», focando, principalmente, os aspectos do importante problema da presença de menores nas casas de espectáculos, pois lhes é proibido a assistir a alguns deles, em face da classificação defeituosa dos mesmos.

Escreve-nos, a propósito, o nosso leitor, sr. V. Augusto Neves, das Caldas da Rainha, cujas judiciosas considerações merecem ponderada atenção das entidades competentes, pois incidem sobre um aspecto do problema, que, para além do plano artístico e educativo, adquire sensível repercussão social. Eis o que diz o nosso estimado leitor:

«Lendo no vosso conceituado jornal de 21 do corrente a secção «Notas do Dia», subordinada ao título «O Espartilho», venho não só aplaudir a justiça que encerra, elucidar V. sobre os inumeráveis prejuízos que, de forma geral, causa ás empresas de circo e respectivos artistas, a lei proibitiva da entrada de menores em espectáculos publicos.

«Creio que os espectáculos de circo nunca foram prejudiciais á boa moral; e, até pelo contrário, julgo serem eles admiráveis espectáculos recreativos, dos melhores passatempos para as crianças, incluindo os numeros de palhaços, tanto do seu agrado e mesmo dos adultos que muito gostam de os ver e rir com eles.

«Ainda há bem pouco tempo, se deram casos bastante desagradáveis na vila da Nazaré, com o «Circo Popular», de onde, já depois de terem entrado diversas crianças (algumas com 9 anos) e quando ia começar o espectáculo, foram mandados retirar os espectadores que eram acompanhados das crianças, seus filhos, com os bilhetes pagos!

«Casos desta natureza verificam-se em várias localidades, com manifesto prejuízo, como já disse, para as empresas e os artistas, ainda com o agravamento para estes, nos casos em que trabalham á percentagem.

«Não se atendem reclamações, pois ninguém faz uma pequena ideia das despesas que acarreta uma organização de circo, por muito pequena que seja, assim como dos encargos tremendos, derivados das responsabilidades que sobre elas pesam.

«Creio que se devia ter em atenção aqueles que, diàriamente e arriscando a vida, procuram ganhar honestamente o seu pão e se vêem prejudicados por uma lei que só tem servido para causar aborrecimentos e muitos amargos de boca a tantas empresas de circo.

«O que aqui fica, senhor director, não são apenas os meus protestos, mas os de todos aqueles que, trabalhando em tão precárias condições de vida, encontram no jornal que V. superiormente dirige, um *grito de defesa*, que esperançadamente aguardamos seja ouvido por quem possa resolver, com justiça e humanamente, este importante e angustiante problema».

TERRENO

Vende-se na Linha do Estoril, para prédio 3 inquilinos, só um em cada piso, junto praia e perto estação, local e panorama do melhor na zona, próprio para beneficiários caixas previdência ou grupo 3 amigos por andares. Também aceito inscrições só para um andar. Posso construir de empreitada ou vender só terreno. Sou próprio. Carta ao Apartado, 11, Picoas Lisboa

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da Vª de António d'Oliveira Paciência

ACTIDADE

Pela Polícia

PRISÃO DE DOIS GATUNOS — A longa actividade criminosa de dois indivíduos, especializados no processo do «sovaco», foi agora anulada pela P. S. P. que prendeu Artur dos Santos Cunha, de 19 anos, serralheiro civil, natural de Lisboa, que foi detido em flagrante, e Carlos Alberto Carvalho dos Santos «O Beta», de 18, solteiro, aprendiz de serralheiro, já com cadastro, que foi detido no dia seguinte.

Ambos confessaram uma série de furtos em vários estabelecimentos da cidade, sendo-lhes apreendidos numerosos objectos furtados, tais como rádios, livros, pacotes de tabaco, roupas e sapatos. A P. S. P. entregou os presos á Polícia Judiciária.

Pelos hospitais

ACOMETIDA DE DOENÇA MORTAL — Deu entrada no Instituto de Medicina Legal, por ter chegado morta ao Hospital de Santa Maria, o cadáver de D. Maria da Purificação Ramos, de 43 anos, residente em Idanha, Belas, que foi acometida de doença subita e mortal na sua residncia.

COLHIDO POR UM CAMIÃO — Foi colhido por um camião na Rua do Socorro, ficando muito ferido na cabeça, o jornaleiro sr. Joaquim Branco Ramos Alexandre, de 59 anos, residente na Rua Salvador, 54, 2.º. Transportado á sala de Observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada na Sala de Observações de S José, em estado grave, por ter sido atropelada por um automóvel na Rua Vale de Santo António, uma senhora que aparenta 55 anos de idade, cuja identidade se desconhece.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um tampão para roda de automóvel; um porta-moedas com dinheiro; um tampão para depósito de gasolina; um sapato para criança; uma camisola de malha para rapaz; uma camisola de malha para criança; os bilhetes de identidade de José Ramon Pereira Cota e Raul Jacinto de Almeida; um livro de cheques em nome de José Francisco Faria; um porta-chaves com três chaves; um porta-chaves com chaves e uma etiqueta com o nome de Armando Ferreira; e argolas com chaves.

— Nas instalações da Portagem de Sacavém, encontram-se á disposição dos respectivos proprietários, os seguintes objectos achados no troço da Auto-Estrada do Norte (E. N. 1), entre Sacavém e Vila Franca de Xira: um tampão próprio para roda de automóvel «Peugeot»; uma guarnição própria para roda de automóvel «Peugeot»; e arcos cromados próprios para farol de automóvel.

Colónia Termal de Férias em Manteigas

A Federação das Caixas de Previdência — Obras Sociais, foi autorizada a adquirir os prédios que estão na zona de influência das Caldas de Manteigas, com o objectivo de ali se construir uma Colónia Termal de Férias, destinada aos trabalhadores inscritos nas Caixas de Previdência. A colónia compreenderá o Hotel das Termas e outros imóveis e terrenos limítrofes, de modo a obter-se o necessário desafogo para a instalação pretendida.

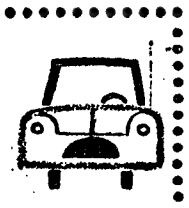
A INAUGURAÇÃO do monumento a Norton de Matos

NOVA LISBOA, 28. — De 8 do próximo mês a 21 de Setembro decorrem as festas do cinquentenário da fundação de Nova Lisboa.

No primeiro dia das celebrações é inaugurado o monumento ao fundador da cidade, general Norton de Matos. — (A. N. I.).

PARA CADA

CONDUTOR O SEU CARRO



PARA CADA CARRO

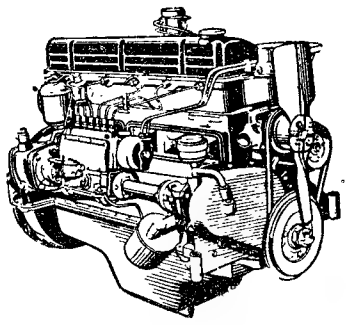
AUTO-RÁDIO PHILIPS

A VENDA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO NO AGENTE OFICIAL PHILIPS

Manuel Pires Pinheiro

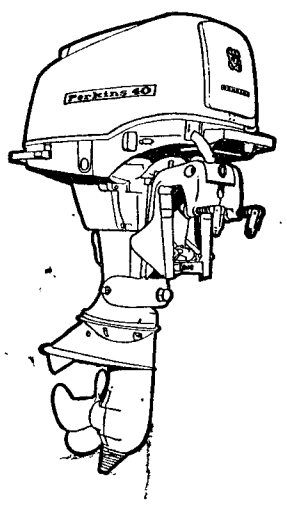
Rua Artilharia Um, 44 — LISBOA
Telef. 651021
e
ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTO-RÁDIO
de PALMA ALMADA & F.ª, LDA.
R. Silva Carvalho, 52-C
LISBOA Telef. 652300

MOTORES INDUSTRIAIS E MARÍTIMOS
FORD
3 cilindros
4 cilindros
6 cilindros



DIESEL
APOIADOS PELO SERVIÇO FORD
pedir informações e catálogos à
FORD LUSITANA RUA CASTILHO, 149 • LISBOA
OU AOS SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS

PERKINS



MOTORES FORA DE BORDA
(A GASOLINA)
MODELOS DE 1962:
4,5, 6,5, 18, 30 e 40 HP.
PARA BARCOS DE PESCA E DE RECREIO
Distribuidores para Portugal
AUTO-INDUSTRIAL, LDA.
COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

+

EMÍLIA PERRY VIDAL DE PEREIRA ALLEN

FALECEU

Albertina Santos Perry Vidal, Maria Augusta Perry Vidal da Silva Pessanha, António Rocha, Maria João Allen de Vasconcellos e filha, José Allen de Vasconcellos mulher e filhos, Eduardo Allen de Vasconcellos mulher e filhos e mais família, participam o falecimento de sua irmã, cunhada, avó, bisavó e parente e que o seu funeral se realiza no dia 29 para o Cemitério dos Prazeres, onde chegará cerca das 15 horas.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 28 de Julho de 1932, publicava, em telegrama de Montevideu:

«Os postos emissores dos constitucionais brasileiros têm anunciado diàriamente o êxito das operações de guerra, que se estendem por vários sectores. Confirmam a luta no interior dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

«A propósito do «ultimatum» que o general Klinger enviou ao Governo provisório, intimando a demissão do dr. Getulio Vargas, não ser atendido, ficou resolvido abreviar a marcha sobre o Rio de Janeiro.

«Ultimados todos os preparativos, amanhã de madrugada deve iniciar-se o avanço de uma coluna de 15 000 homens, sobre o território carioca».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 18 horas, Noticiário; 18 e 10, Rádio Rural; 18 e 30, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Cançonetas portuguesas; 19 e 15, Fala Espanha; 19 e 45, A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, A Orquestra de Joe Reisman; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, O pianista Humberto Soares e conjunto; 21 e 50, Carta de Madrid; 22, primeira parte de um serão para trabalhadores, transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 45, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 50, Noticiário; 23 e 58, Musica de dança.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Ciclo do Barroco Italiano: «Canzona», de Frescobaldi, pelo organista Flor Peeters; «Sonata n.º 5, em mi menor», de Vivaldi, pelo violoncelista Massimo Amfithatroff e pianista Ornella Puliti-Santolíquido; 19 e 20, Temas ultramarinos; 19 e 30, 5.º acto da ópera «Mireille», de Gounod; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica portuguesa: Concerto para piano e orquestra, de António Vitorino de Almeida; 2.º piano, o autor, acompanhado pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Silva Pereira; «Imagens da minha terra» de Manuel Faria, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Frederico de Freitas; 21, Noticiário; 21 e 15, Recital, pelo cantor António Reis da Silva, com a colaboração da pianista Maria Alvelos de Sousa; 21 e 31, «Concerto grosso, op. 8, n.º 1, em dó», de Torelli, pela Orquestra Pró-Musica, de Stuttgart; 21 e 45, Os grandes momentos da história do Mundo; 22 e 15, Obras-primas da musica francesa, em gravações cedidas pela Televisão Francesa; 22 e 45, «Rapsódia espanhola», de Liszt, pelo pianista Alexander Uninsky; 23, A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa, programa internacional; 1 hora, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Orquestras; 17 e 45, Noticiário; 18 e 1, Crime!; 19 e 15, Cançonetas: 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Artista; 21, Solistas; 21 e 15, Imagens por musica; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa: 22 e 15 Motivos portugueses; 22 e 30, Banda da Marinha; 22 e 45, Revista da actualidade peninsular: 23, Asi es España; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 1, Musica pelo caminho; 17 e 45, Noticiário; 19, Motivos portugueses; 19 e 30, Um artista do teclado; 20, Noticiário; 20 e 10, O homem do Dori»; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15 Um artista; 21 e 45, Opereta; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Baile dos sábados; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 18, «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 18 e 2, Nota de abertura; 18 e 5, Discos pedidos—Secção ligeira; 18 e 30, «Cocktail» de ritmos; 18 e 45, Noticiário; 18 e 50, Os dois ultimos discos; 18 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Educação e posição; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Solos de órgão; 21 e 40, Rádio Rural; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Programa Juvenil (Juventude no Mundo, Conjunto Nova Onda, Aventuras de Robin dos Bosques); 20 e 30, Teledesporto (revista dos acontecimentos desportivos da semana); 20 e 55, Episódio da série «O Tesouro das treze casas»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, «Cenas da vida de uma actriz», (6.º episódio) com Eunice Muñoz; 22 e 30, Programa musical com o Conjunto de Flávio Bello (transmissão dos estudios do Porto); 22 e 55, Bonanza; 23 e 45, «Fados», por Deolinda Rodrigues, acompanhada por Julio Gomes e Fontes Rocha; 23 e 55, «Lux in Tenebris»; 0 e 5 horas, Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 28 — À 1 e 46 (3m,57); 14 e 17 (3m,72).

Dia 29 — Às 2 e 40 (3m,68); 15 e 2 (3m,89).

Dia 30 — Às 3 e 31 (3m,79); 15 e 52 (4m,04).

BAIXA-MAR

Dia 28 — Às 7 e 38 (1m,31); 20 e 6 (1m,22).

Dia 29 — Às 8 e 22 (1m,19); 20 e 57 (1m,08).

Dia 30 — Às 9 e 10 (1m,09); 21 e 41 (0m,98).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21.45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

S. LUIZ — «O anel de fogo».
MONUMENTAL — «Sete noivas para sete irmãos».
POLITEAMA — «Piratas das Antilhas».
COLISEU — «Miss Robinson Crusóe».
ALVALADE — «O anel de fogo».
CAPITOLIO — «A escrava chinesa».
CHIADO TERRASSE — «As pontes de Toko-Ri».
LYS — «As duas gémeas».
ROYAL — «Os 3 mosqueteiros».
OLIMPIA — «Corrida para a vida».
ESPL. PORTUGALIA — «Um raio de luz».
CINE ESP. ODIVELAS — «Lutar até morrer».
ARCO-IRIS — «O resgate».
SALÃO LISBOA — «Rio bravo».
CAMPOLIDE — «Tarzan em Nova York».
JARDIM CINEMA — «Cheyenne enfrenta a emboscada».

CINEMAS

(Para maiores de 17 anos)

TIVOLI — «A ingénua em Hawai».
S. JORGE — «Oito vidas por um título».
IMPÉRIO — «O caso do monóculo preto».
EDEN — «Máscaras de cera».
CONDES — O testamento do médico e do monstro».
ROMA — «R. P. Z. ... chama Berlim».
ODEON — «O príncipe herdeiro».
AVIS — «A mumia».
RESTELO — «Vida privada».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «O sabor do medo».
PROMOTORA — «Os rapinantes».
IDEAL — «A imperatriz guerreira».
S. L. BENFICA — «Europa á noite».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão Ajuda, Est. Cruz 20 (633248).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) ✲ Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, T. Légua da Póvoa, 5 (689250).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✲ Garantia, Av P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R Morais Soares 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av Republica, 74 (771379) ✲ Vale, Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Dalva, Av Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ S Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (389215).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea 154 (324816) ✲ Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, I Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R Loreto, 30 (27284).
CAMPO OURIQUE — Lobel, R Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ União, R de Infantaria 16, n 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar R. B 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ Plato, R Campolide, 11 (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins 25 (53468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✲ Paiva Costa, R Lapa 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (8862835) ✲ Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. Linhas Torres 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 15 (728395).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ Banha, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ Frazão, R Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARIA — Fernandes, Rua S José, 187 (26476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D João Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625)
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

Terminou a «ocupação dos castelos»

SANTARÉM, 28. — Com a chegada ao castelo desta cidade, depois de terem passado pelos de Alcanede, Torres Novas, Vila Nova de Ourém, Tomar, Abrantes e Almourol, 37 filiados da Mocidade Portuguesa terminaram, ontem, um circuito que denominaram de «Ocupação dos castelos».

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento até ao fim do corrente mês, sem juros da mora, as segundas prestações semestrais e terceiras trimestrais dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional — profissões liberais e assalariados que não descontem em folhas de férias. A partir de 1 de Agosto já são devidos juros da mora.

Também até 31 deste mês está a pagamento a primeira prestação do Imposto Complementar, desde que a liquidação tenha sido igual ou superior a 2000$00. Se foi inferior é pago de uma só vez.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Termina no dia 31 o prazo para renovação das declarações respectivas, no caso de ter havido qualquer alteração nos indicadores das arquivadas nas secções de finanças.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Termina este mês o prazo para renovação das participações de prédios devolutos e também para a entrega das relações de inquilinos e respectivos contratos de arrendamento, desde que tenha havido qualquer alteração de proprietário, inquilino ou de rendas.

IMPOSTO DE CONSUMO — Durante o trimestre Julho-Agosto-Setembro, devem os importadores, fabricantes, distribuidores e armazenistas entregar, na secção de finanças da área da sua sede, relações dos produtos vendidos para revenda.

O 16.º aniversário da Tertúlia «Festa Brava»

Na sede da Tertulia «Festa Brava», na Praça da Alegria, 38, efectuou-se hoje o almoço semanal, sob a presidência do sr. Carlos d'Ornellas.

Dentro do programa das comemorações do 16.º aniversário daquela agremiação de aficionados, um conhecido humorista que se acoberta com o nome de «Sr. Jovial», pronunciou uma interessante palestra, intitulada: «Entrevista com as ganaderias».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Capitão Manuel José da Silva

Faleceu hoje, na sua residência, Travessa da Pereira, 14, r/c., dt.º, o sr. capitão Manuel José da Silva, de 89 anos, viuvo, natural de Póvoa de Lanhoso.

O falecido, que fez parte do corpo expedicionário português a França, na guerra de 1914-1918, era pai da sr.ª D. Beatriz da Conceição Silva e do sr. Carlos da Conceição Silva.

O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, da morada acima para o talhão dos combatentes, no cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Virgilio Caldas e Quadros Martins

Em comemoração do 12.º aniversário da morte do aspirante a oficial de Aeronáutica Virgilio Caldas e Quadros Martins, sua família manda rezar missa de sufrágio ás 10 horas do próximo dia 30, na igreja de S. Domingos.

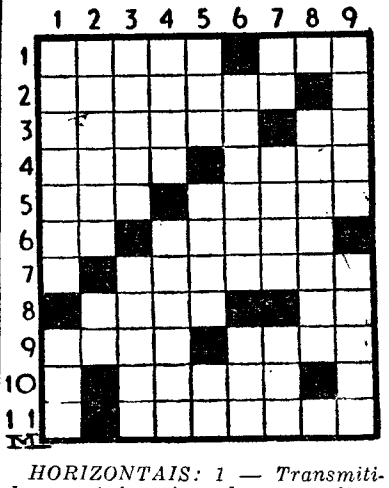
Pintor José Félix

Mandada celebrar pela viuva e filho do distinto pintor José Félix, rexou-se hoje, na igreja de Santa Isabel, missa do 30.º dia, sufragando a sua alma. Além de pessoas de família, assistiram diversos artistas e colegas do «aguarelista de Évora».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2743



HORIZONTAIS: 1 — Transmitida a outrém. Arroubamento. 2 — Encastoa. 3 — Dispor em séries. Artigo (pl.). 4 — Prefixo que designa aumento, multiplicação. Azedo. 5 — Rente. Arma mais larga e um pouco maior que o punhal. 6 — Artigo (pl.). Desfrutou. 7 — Povoação de pretos. 8 — Tenebroso. Símbolo químico do mercurio. 9 — Mais mau. Ecoou. 10 — Designação popular da antiga moeda de dez réis. 11 — Penuria.

VERTICAIS: 1 — Extermina. Broca. 2 — Sobrecarregues. Suspiro. 3 — Acres. Cidade da Polónia, na província de Pomerania. 4 — Ofertais. Duro. 5 — Argola. Rio que passa em Florença e Pisa (Itália). Símbolo químico do chumbo. 6 — Exprime. Haver. 7 — Siga. Tombe. Sufixo que designa afecção. 8 — Ufania. 9 — De osso. Penetrante.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2742

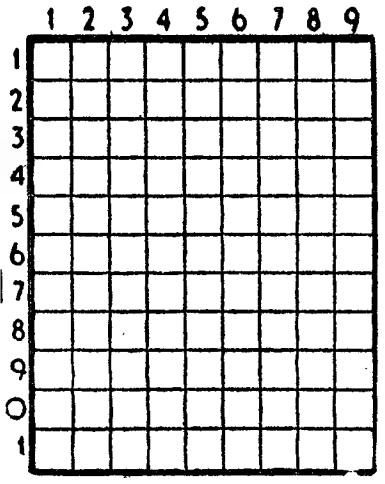
HORIZONTAIS: 1 — Adiante. 2 — Urbe, Néon. 3 — Eia. Piora. 4 — ANTES. 5 — Amo. Ré. 6 — Ter. 7 — Aluno. 8 — Tu. Gira. 9 — QUEBRAR. 10 — Utilizam. 11 — Sá. Ares.

VERTICAIS: 1 — QUE. Abarque. 2 — Riam. Ut. 3 — Abano. Úteis. 4 — De. Enubla. 5 — Pés. Ri. 6 — Anis. Gaza. 7 — Neo. Retirar. 8 — TORCER. Me. 9 — Ena. Mal.

(PROVÉRBIO — ANTES QUEBRAR QUE TORCER).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4788



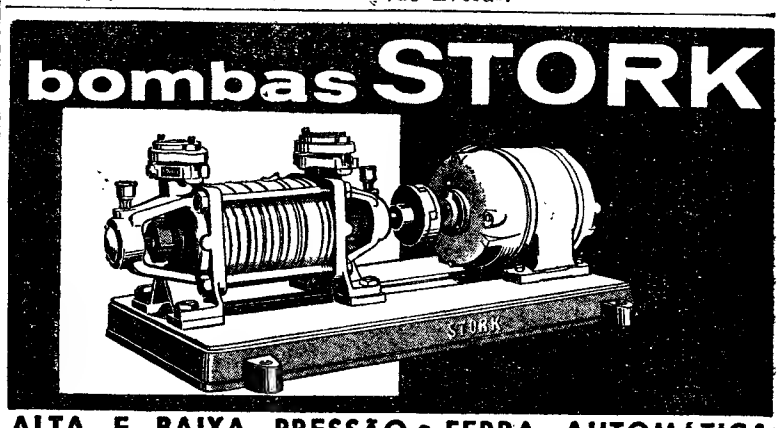
HORIZONTAIS: 1 — Anel. Querida. 2 — Apelido. 3 — Preposição. Antiga cidade de Itália. 4 — Conduzo para lá. O mais. 5 — Raspa. 6 — Pompa. Além disso. 7 — Na parte exterior. 8 — Certo. Derrota. 9 — Cidade do Algarve. Preposição. 10 — Agora. 11 — Jerusalém. Pronome pessoal (pl.).

VERTICAIS: 1 — Arco. Cavernas. 2 — Simples. Nociva. 3 — Entre nós. Espécie de cheque. Vai pelo ar. 4 — Encontra. Cidade da antiga Fenícia, célebre pelas suas purpuras. 5 — Graceja. Batráquio. 6 — Rouca. Reside. 7 — Gosta muito de. Invulgar. O mais. 8 — Espécie de pomba. Barco de recreio. 9 — Abrigos. Criadas de meninos.

Solução do problema n.º 4787

HORIZONTAIS: 1 — Vara. Adro. 2 — Roménia. 3 — Remia. 4 — Em. Nas. Al. 5 — Gota. Anti. 6 — III. Eis. 7 — Oó. Ada. Tá. 8 — Solerte. 9 — Sarau. 10 — Em. Der. Af. 11 — Rita. Arco.

VERTICAIS: 1 — Régio. Per. 2 — Ar. Moios. Ui. 3 — Ror. Ti. Os. 4 — Amena. Alada. 5 — Ema. Adere. 6 — Anisa. Arara. 7 — Dia. Ne. Tu. 8 — Rã. Atite. AC. 9 — Elisa. Rio.



ALTA E BAIXA PRESSÃO • FERRA AUTOMÁTICA
Diversos modelos para fins Industriais, Centrais Leiteiras, Irrigação, Etc.
A NOSSA DIRECÇÃO TÉCNICA RESOLVE TODOS OS SEUS PROBLEMAS
SOCIEDADE CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
TRAVESSA DA ESPERA, 8-1.º DTO. — TELEFS. 32 05 05 • 32 55 01 — LISBOA

Goulart está decidido a visitar a «Terra Santa» das ligas camponesas

RIO DE JANEIRO, 28. — O presidente João Goulard mantém a decisão que tinha tomado antes da crise ministerial de se dirigir á localidade de «Sape» — no Estado de Paraíba — que é a Meca das «Ligas Camponesas» do deputado Francisco Julião, segundo foi hoje anunciado. A visita do presidente da Republica a «Sape», se for por diante, constituirá, segundo a Imprensa das direitas do Rio de Janeiro, um «acto de provocação». A Associação dos Grandes Proprietários das terras do Nordeste teria já, segundo certas informações, tomado a decisão de apresentar um protesto junto do patronado brasileiro contra «uma visita que, dada a situação do país, equivaleria ao encorajamento oficial á subversão».

Por outro lado, uma parte do clero católico do Nordeste pronunciou-se a favor da visita, que poderá despertar a atenção dos dirigentes brasileiros para a necessidade urgente de uma reforma agrária no Brasil.

O motivo oficial da visita do chefe do Estado será a inauguração do Congresso dos Trabalhadores Agrícolas organizado pelo movimento «prócastrista» das «Ligas Camponesas» na capital do Estado de Paraíba, João Pessoa. Mas tanto para os seus amigos como para os seus inimigos o facto importante é que o presidente tem a intenção de ir á pequena cidadela de «Sape» — a cerca de 20 km de João Pessoa — que se tornou por assim dizer a «Terra Santa» das «Ligas Camponesas». — (F. P.).

BROCHADO COSTA EXIGE UM REFERENDO SOBRE O REGIME POLÍTICO

BRASÍLIA, 28. — Acentua-se o perigo de um próximo agravamento da crise brasileira. Efectivamente, o primeiro-ministro, Brochado da Rocha, declarou ontem á imprensa, depois da reunião do conselho de ministros, que mantinha integralmente as exigências que fizera no seu discurso de investidura e que subordinava a existência do seu Governo a duas condições: a concessão de poderes especiais pelo Congresso e a realização de um referendo sobre as instituições antes do fim do ano.

As exigências de Brochado da Rocha são por agora teóricas. De facto, desde a formação do Governo que a actividade parlamentar cessou em Brasília, onde o numero de deputados presentes na Camara não passa em média de uns 20. O problema só se porá em 6 do próximo mês, quando, segundo o regulamento interno do Parlamento, a Assembleia entrar num período de «trabalho intenso». Todos os elementos de que se dispõe actualmente fazem supor que se assistirá a uma verdadeira prova de força quando os trabalhos do Congresso recomeçarem. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **A aviação lançou, ontem, no espaço um satélite secreto, utilizando um missil «Thor-Agena». As forças aéreas não revelaram se o satélite entrara em órbita e o fim a que era destinado.**

● O Governo belga decidiu retirar todas as suas tropas do Ruanda, com excepção de alguns técnicos, soube-se em Usumbura de origem fidedigna. Teria sido concluido um acordo entre os Governos belga e ruandês para que todas as tropas belgas evacuem o território do novo Estado independente até ao fim do próximo mês.

● **As oposições neofascitas, monárquicas e liberal da Camara dos Deputados italiana elaboraram uma táctica especial de obstrução para se oporem ao projecto de lei sobre a nacionalização da electricidade, que o Parlamento começa a discutir hoje.**

● A Secretaria de Estado norte-americana anunciou ontem que os 1800 homens de Infantaria de Marinha enviados para a Tailandia em Maio deste ano para auxiliar a proteger esse país contra uma alegada infiltração comunista pela fronteira do Laos, iam ser retirados.

● **Numa reunião com os cônsules acreditados em Elisabethville, o presidente Tschombé sugeriu que se institua uma comissão de delegados dos Governos central e katanguês, para elaborar uma constituição de tipo federal.**

Um cargueiro alemão tocado pela má sorte durante dez dias

PORTLAND (OREGON), 28. — Há dez dias que a má sorte não abandona o cargueiro alemão «Carl Fritzen».

Exactamente há dez dias, ao escalar San Diego, o comandante, doente e deprimido, enforcou-se no camarote. O criado que descobriu o corpo caiu fulminado com um ataque cardíaco e teve de ser hospitalizado.

Alguns dias depois, o primeiro-maquinista morreu subitamente. Na mesma altura, o capitão foi exonerado das suas funções, sem qualquer explicação. Um comissário teve, depois, uma crise cardíaca e foi desembarcado. No dia seguinte, o imediato foi, também, exonerado sem explicações

Depois da substituição daqueles oficiais, em Portland, o cargueiro saiu ontem, á noite, para o mar, rumo a Seattle, levando consigo uma tripulação taciturna e inquieta. — (F. P.).

Instituições goesas estão sendo vítimas do Governo de Nova Deli

GOA, 28. — Entre as várias instituições que vão sendo eliminadas pelo Governo indiano está iminente o encerramento da Caixa Económica de Goa — uma instituição que, no passado, desempenhou importante papel no desenvolvimento agrícola e industrial de Goa, bem como em vários outros sectores de actividade.

Referindo-se ao assunto, o «Diário da Noite» afirma que «A Caixa Económica e outras instituições similares estão sendo vítimas da sanha inconoclasta do zelo reformista da administração indiana».

E prossegue: «Se o que se chama individualidade própria de Goa que o primeiro-ministro se comprometeu solenemente a respeitar e preservar, se não limita ao que um nacionalista furibundo apelida hoje de «cultura híbrida portuguesa», mas abrange também os usos e costumes, as leis e instituições peculiares por que se veio regendo por tanto tempo o povo goês, então seria mister que as autoridades indianas atentassem bem em certas características da nossa vida colectiva, antes de desferir os seus golpes, que vão tendo por resultado a subversão completa dessa vida e dessa orgânica».

PROTESTOS CONTRA A PERMANÊNCIA DE HANDOO

Numa carta dirigida ao primeiro-ministro indiano e publicada no «Times of India» de Bombaim, Sevigné Athaide, de Pooná, protestou contra a decisão do Governo indiano em conservar G. K. Handoo, antigo conselheiro especial do governador militar, na administração de Goa até Outubro, não obstante os veementes protestos dos que exigiam a sua retirada.

G. K. Handoo tornou-se odiado pelas suas medidas arbitrárias e pelo seu despotismo na governação de Goa durante o regime militar. Em consequência da greve da fome que Sevigné Athaide fizera para que Handoo fosse retirado do seu cargo, este dera a garantia de que deixaria Goa em Junho, ou no máximo até 15 de Julho, o que foi posteriormente confirmado pelo Governo da Nova Deli. — (A. N. I.).

A situação na Argélia

(Continuação da 1.ª pagina)

tem á tarde e irá hoje a Oran, onde se encontrará com Ben Bella.

De agora em diante, porém, o conflito circunscreve-se a Ben Bella, por um lado, e Budiaf, seu antigo companheiro de prisão e actual chefe da oposição, e a Krim Belkacem. De facto, o grupo de Tizi Ouzou publicou um comunicado anunciando a criação de uma «comissão de ligação e de defesa da revolução», o qual se propõe realizar a unidade da Argélia, criar um comando unificado de todas as «Willayas» e preparar as eleições para a Assembleia». Deste ultimo ponto parece constituir, sobretudo, o fulcro da discórdia.

AIT AHMED DEMITIU-SE DE MEMBRO DO G. P. R. A. E DO C. N. R. A.

Observa-se a propósito que a cocriação do Gabinete político de Tlemcen. Aliás, Krim Belkacem declarava ontem á noite á Imprensa que a sua posição e a de Budiaf não missão de ligação é uma réplica á se alteraram. «Somos contra a ilegalidade» — disse. «Ora houve dois golpes de força, um político (a criação do Gabinete político) e o outro militar, em Constantina. Não poderá haver compromisso enquanto morrerem argelinos».

Entretanto, Saad Dahlab, ministro dos Negócios Estrangeiros do G. P. R. A., manifestou ontem á noite, ao chegar a Genebra, vindo de Paris, a sua certeza de que «não haverá guerra civil na Argélia» e exprimiu a sua confiança na possibilidade de um acordo entre as várias tendências.

Ait Ahmed, ministro do G. P. R. A. que chegou ontem a Paris, voltando a partir sem revelar para onde se dirigia, anunciou á Imprensa que se demitia do G. P. R. A. e do C. N. R. A. «Esta decisão» — disse — «não é um abandono do combate. E' um acto político». A exemplo do que antes dele Saad Dahlab fizera, Ait Ahmed declarou também: «Não haverá guerra civil na Argélia». — (F. P.).

BEN KHEDDA CONSIDERA URGENTE A APROVAÇÃO DO GABINETE POLÍTICO

«Considerando que o G. P. R. A. concordou com a fórmula do gabinete político da F. L. N., considero urgente tornar formal esta decisão, recorrendo ao C. N. R. A., órgão supremo da revolução» — declara Ben Khedda, presidente do G. P. R. A., num comunicado distribuído á Imprensa.

Entretanto, a reunião desta manhã entre Krim Belkacem, vice-presidente do G. P. R. A., e de Mohammed Khidder, adjunto directo de Ben Bella, que começou ás 8 e 30, terminou ás 11 e 50.

Khidder indicou que as discussões decorreram em ambiente cordial. Acrescentou que estava «optimista». — (F. P.).

JACKIE KENNEDY comemora hoje o 33.º aniversário

HYANNIS PORT (Massachusetts), 28. — O trigésimo terceiro aniversário natalício de Jacqueline Kennedy será festejado, hoje, sòmente por pessoas de família na Squaw Island, nesta cidade, onde a primeira dama dos Estados Unidos e os seus dois filhos passam este mês.

O presidente Kennedy juntou-se á família, a noite passada, após efectuar a viagem de avião de Washington para esta cidade, a fim de passar o fim de semana. — (R.).

ANGOLA AUMENTOU a exportação de café para os E. U. A.

WASHINGTON, 28 . — Angola aumentou para 81 051 000 libras-peso (cerca de 36 720 toneladas) a sua exportação de cafés verdes para os Estados Unidos durante o primeiro semestre deste ano, em comparação com identico período de 1961, em que exportou para o mercado norte-americano 67 695 000 libras-peso (aproximadamente 30 660 toneladas).

De toda a África, os Estados Unidos importaram naquele período 327 934 000 livras-peso de cafés verdes (cerca de 148 550 toneladas), contra 309 290 000 (perto de 140 100 toneladas) no primeiro semestre de 1961.

Angola foi o exportador que maior aumento registou.—(A. N. I.)

O satélite russo

(Continuação da 1.ª página)

trumentos como sendo um aparelho emissor de rádio, um sistema radiofónico para medir «os elementos da órbita» e o equipamento necessário para transmitir para a Terra informações sobre o funcionamento dos outros instrumentos.

«A análise da primeira mensagem enviada pelo satélite indica que o seu equipamento está a funcionar normalmente» — acrescenta o comunicado. — (A. N. I, e R.).

O MUSEU DE MARINHA SERÁ INAUGURADO NO DIA 15 DE AGOSTO

O ministro das Obras Publicas, acompanhado do seu secretário, eng. José Avilez, fez esta manhã uma demorada visita de estudo ás novas instalações do Museu de Marinha, junto ao mosteiro dos Jerónimos.

Durante a visita, o eng. Arantes e Oliveira verificou que se encontram satisfeitas todas as condições para a inauguração do novo museu, pelo que a mesma se fará no próximo dia 15 de Agosto.

Na visita participaram, também, o director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, eng.º Pena da Silva; o director da Delegação das Novas Instalações para os Serviços Publicos, eng.º Boneville Franco; os arquitectos Vaz Martins e Frederico Jorge e os oficiais da Marinha que constituem a comissão instaladora do museu.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Um Decreto publicado no «Diário do Governo» fixa as condições em que é realizada a emissão de 51 promissórias destinadas a substituir parte da moeda com que Portugal teria de entrar para o Fundo Monetário Internacional.

O serviço da emissão ficará a cargo da Junta do Crédito Publico e as promissórias serão entregues ao Banco de Portugal, ao qual incumbe, nos termos do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 43 341, desempenhar as funções de depositário, definidas na secção 2.ª do artigo XIII do Acordo.

Haverá 2 promissórias do valor nominal de 10 000 000 de dólares, correspondendo cada uma a 287 500 contos; 48 promissórias do valor nominal de 500 000 dólares, correspondendo cada uma a 14 375 contos; e 1 promissória do valor nominal de U. S. $398 975.31, correspondente a 11 470 540$20.

As promissórias a emitir não são negociáveis nem vencem juros e são pagáveis á vista e ao par, creditando a conta do Fundo Monetário Internacional no Banco de Portugal.

ADIDOS MILITARES visitaram os Açores

ANGRA DO HEROISMO, 28. — A convite do general José Esquível estiveram nesta ilha, visitando a Base Aérea 4, o contra-almirante Mário Signorini, o capitão-de-mar-e-guerra P Van Waesberghe, o coronel Andre Waltier, o coronel Rafael Lopes Saez Rodrigo, o tenente-coronel Burnaby Atkins, o tenente-coronel Robert Harrison e o comandante Clenn S. Lockart, adidos militares junto das Embaixadas acreditadas em Lisboa. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, ou moderado de Noroeste e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, centrado a Noroeste do arquipélago e de uma depressão localizada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 24°; Lisboa, 21°; Faro, 28°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 31°; mínima, 17°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,6; mínima, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo. Vento fraco, tornando-se moderado durante a tarde de hoje, especialmente a Sul do Cabo Carvoeiro. Pequena subida de temperatura.

NOVIDADES de LIVROS DO BRASIL

A VIDA QUOTIDIANA EM FLORENÇA NO TEMPO DOS MÉDICIS
J. LÚCAS-DUBRETON — 45$00
Uma época áurea da História Universal através do viver diário do homem comum, dos sábios, dos artistas e dos políticos que a construíram.

A CASA SEM ALMA
WILLIAM GOYEN — 12$50
Uma obra-prima da literatura moderna num romance de admirável recorte clássico.

O CASO DO CADÁVER ATROPELADO
ERLE STANLEY GARDNER — 12$50
Perry Mason, que a colecção VAMPIRO popularizou em Portugal e quinzenalmente está presente na TV portuguesa, decifra neste romance o enigma de um homem duas vezes morto!

GERAÇÃO GALÁCTICA
E. C. TUBB — 12$50
Um penetrante e excepcional romance de FC pelo autor de «O Mundo em Perigo».

JULIETTE GRÉCO
mulher independente

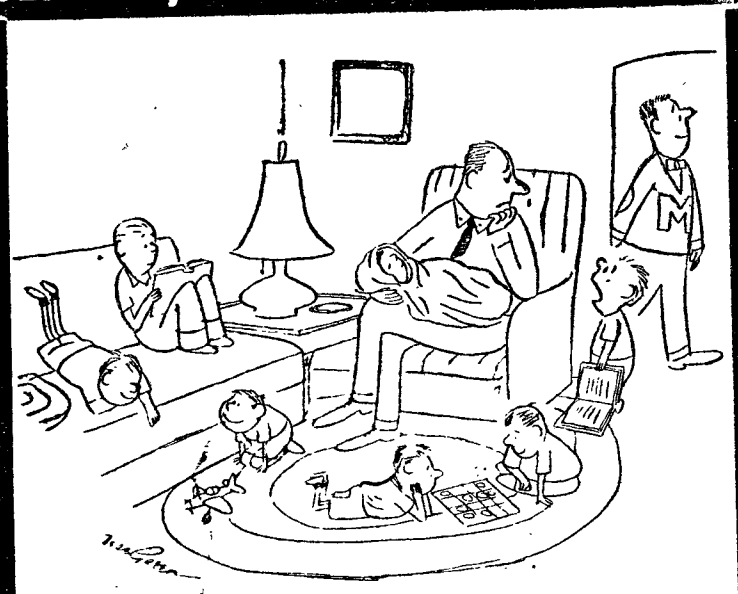
ler artigo na terceira página

Diario de Lisbôa
magazine

O Riso da Semana

MENINOS DE HOJE

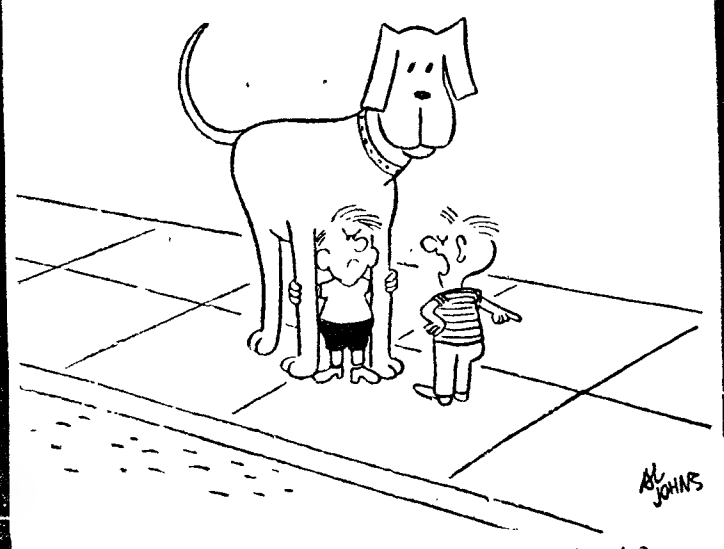
CRIANÇAS ENCANTADORAS



— Pai, o que é uma irmã???

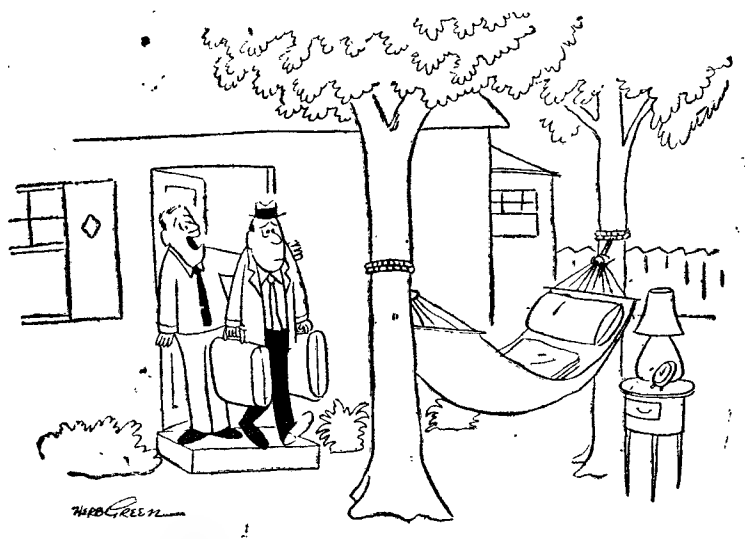
— Porque não poderá o rapaz ir para o colégio como todos os alunos normais?

— Mamã, consegui escrever debaixo de água com a caneca d papá!



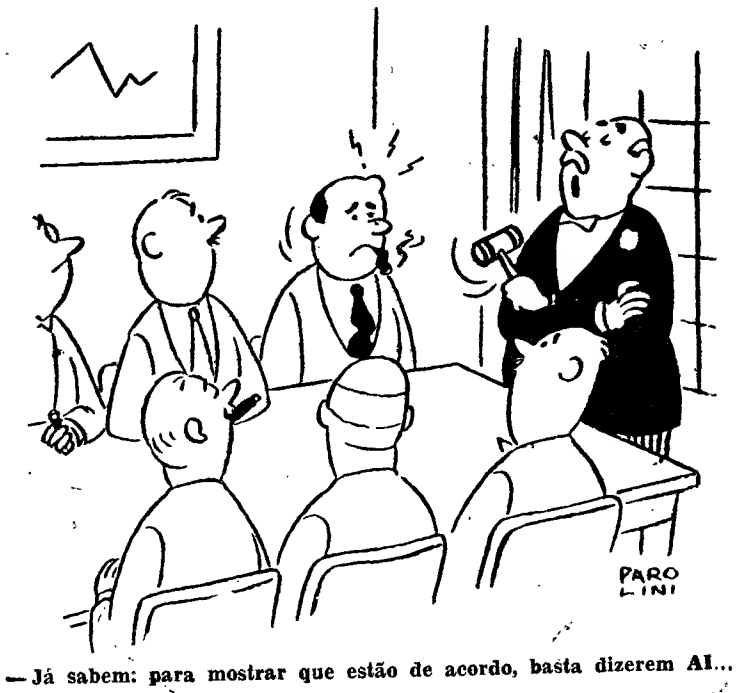
— E's capaz de vir cá para fora repetir o que disseste?

HOSPITALIDADE



— Aí tens o quarto de hóspedes. Se precisares de alguma coisa, basta dares um assobio...

Presidente do conselho de administração...



— Já sabem: para mostrar que estão de acordo, basta dizerem AI...

REVOADA DE GRAÇAS

QUESTÕES CONJUGAIS

✻ Quando se zangavam o marido subia para cima da janela e bradava:

— Se me dizes mais uma palavra faço de ti uma viuva...

E a mulher assustada calava-se ante a atitude do marido prestes a precipitar-se dali a baixo.

O pior foi que um dia a mulher se chegou á janela, como a medir a altura de que o marido podia cair, e descobriu que ele tinha colocado na parede uma rede como as que usam os ginastas de circo e nunca mais o estratagema deu resultado.

Nunca mais o marido ameaçou fazer dela uma viuva.

Em vez de uma viuva apareceram pouco depois dois divorciados.

O PODER DA FANTASIA

✻ *Dois camponeses estiveram no cinema onde viram o filme «Os homens na Lua» e ficaram muito impressionados.*

Decidiram então empreender também eles uma viagem interplanetária, fazendo-se lançar no espaço pelas asas do moinho. Nessa mesma noite encavalitaram-se numa asa e, apenas veio uma boa rabanada de vento, viram-se elevados e atirados sobre o tecto do estábulo vizinho.

As vacas acordadas pelo estrondo que eles fizeram sobre o telhado puseram-se a mugir.

Mammmmuh! Mummmmuh!

Então um dos camponeses disse para o outro:

— Eh! pá, camarada, já estamos na Via Láctea.

PINTOR ABSTRACTO

✻ Aquele pintor estava a pintar um quadro abstracto quando entraram no atelier dois críticos de arte:

— Isto, disse o pintor, indicando o quadro que pintava, pode custar-me a vida.

— Porquê? — interrogaram os críticos em coro.

— Porque eu não posso pintar sem fumar.

— Ah! — fez um deles —compreendo.

E logo o outro:

— E o tabaco faz-lhe mal?

— Muito mal.

— Pois é pena que não possa deixar de fumar.

MILAGRE MODERNO

✻ *Disse Tito a Prudêncio:*

—Vês este par de calças. Pois fica sabendo que são umas calças milagrosas.

— Porquê? Que têm elas de extraordinário?

— Ouve cá. A lã vem da Austrália. Comerciantes ingleses venderam-na a uma fiação escocesa; esta vendeu o fio a uma fábrica de tecidos franceses; esta, por sua vez, vendeu-o a um importador de tecidos vienense, a quem o comprou um fabricante checoslováco, que vendeu as calças já confeccionadas a um grossista suiço, passando ainda as calças a uma alfaiataria de Lisboa, onde eu as comprei.

— Bem, mas então onde é que está o milagre?

— No facto de que tanta gente possa viver com este por de calças que eu não paguei nem tenciono pagar jamais!

As mulheres custaram-lhe já milhões de contos

O emir do Koweit, Abdalih Jaber Elsabah, é o homem mais rico do Mundo. Com os seus 60 anos, acaba de casar, mais uma vez, aumentando para sessenta o numero de mulheres do seu harém. Elas custam-lhe alguns milhões, mas isso pouco lhe importa, pois esses milhões vão-lhe parar ás mãos numa só semana, com as percentagens dos petróleos que saiem ás toneladas, todos os dias, do seu minusculo xeicado.

O seu primeiro casamento com a princesa libanesa Leila El-Merabi saldou-se com um cheque de trinta mil contos, soma constituída pelos imóveis, jóias e «prejuízos morais», que ela reclamou para obter o divórcio. Mas foi pior quando quiz separar-se da enfermeira alemã Heddie Deitcher. Abdallah viu que se arriscava a perder metade da sua fortuna e alguns poços de petróleo e, para se desembaraçar da esposa germanica e da multidão de advogados internacionais, resolveu pagar noventa mil contos.

A actual esposa é uma jovem síria de 19 anos, Halla Yassine. A' laia de anel de noivado, ofereceu-lhe 25 mil contos e fez-lhe uma promessa incrível: será a sua ultima esposa, a mulher para o resto da sua vida. E parafraseando a frase célebre de Sacha Guitry a propósito de Lana Marconi, a sua quinta mulher, o emir disse também: «Esta será a minha viuva».

No entanto, Abdallah tem nos seus haréns nada menos que sessenta mulheres, de quem diz: «Velhas recordações... Já me esqueci do nome de algumas delas. Pagam-me na mesma moeda».

Mas os haréns não são o menor dos seus luxos. O emir tem cinco palácios no Koweit, dois no Líbano, três na Europa e um retiro de caça na Arábia. Todos aqueles se encontram permanentemente abertos com todo o seu pessoal de criados, cozinheiros, motoristas, etc. Tem, entre uma infinidade de artigos de luxo, dez «Cadilac», um avião de turismo, um helicoptero, dois iates... e gastos «caseiros» mensais superiores a 25 mil contos!

E' esta fortuna fabulosa, quase monstruosa, devida exclusivamente ao petróleo, que espera Halla Yassine. Mas nada disto causa medo á bonita síria. Halla é uma rapariga moderna, inteligente, muito emancipada, que foi educada no colégio francês de Damas, lê Jean-Paul Sartre, Jules Romain, André Gide, Jacques Prévert, monta a cavalo, conduz carro de corrida, pilota avião e veste na casa Dior e Fath.

Perante o seu dinamismo e modernismo, os conselheiros que rodeiam o velho emir abanam tristemente as cabeças, com inquietação, pensando no fim tradicional do harém. Por outro lado, pensam que, se houver terceiro cheque a pagar, este será ainda mais pesado do que os anteriores...

LIVROS DO BRASIL —— anuncia

uma obra-prima de
FAULKNER

LUZ DE AGOSTO

QUE ASSINALA UM DOS MOMENTOS PRIMACIAIS DA SUA PROFUNDA CRIAÇÃO ROMANESCA

colecção
DOIS MUNDOS

Na colecção
A VIDA QUOTIDIANA

A VIDA QUOTIDIANA NO TEMPO DA REVOLUÇÃO FRANCESA
por JEAN ROBIQUET

A VIDA QUOTIDIANA DOS MUÇULMANOS NA IDADE-MÉDIA
por ALY MAZAHÉRI

Na colecção
ARGONAUTA

O ESPAÇO SERÁ PEQUENO
por FREDERIC BROWNE

O HOMEM QUE VINHA DO PASSADO
por THEODOR STURGEON

GRÉCO

É UMA MULHER INDEPENDENTE

Não há reconciliação possível entre Juliette Gréco e Darryl Zanuck, o «Napoleão» do cinema americano, que a artista francesa deixou como quem abandona um par de sapatos que não se ajustem ao pé. Separa-os, no momento, um processo, pois o magnate de Hollywood não gostou do retrato íntimo que a Gréco fez dele, no seu livro «Je suis comme suis». Posto uma segunda vez a ridículo, o milionário da tela, que fez partilhar, durante três anos, a Gréco das suas cóleras, ciume, fortuna e glória, reclama uma coisa parecida com dez mil contos a título de indemnizações pessoais.

Os que conhecem Zanuck — e Juliette é a primeira — ficaram surpreendidos com esta reacção. «Como? Pedir dinheiro a uma mulher sob pretexto de que ela o humilhou!? — exclamou a artista quando soube do facto.

Zanuck procura vingar-se porque é orgulhoso e ainda porque a sua nova conquista, Irene Demick, não se cansa de espicaçar a sua lendária vaidade:

— Esta Gréco merece uma lição.

Mas a ex-musa dos existencialistas parisienses está decidida a jogar com as mesmas armas e esta lição arrisca-se a ficar muito cara ao produtor americano se ela se servir de dois cheques em branco que Zanuck lhe ofereceu, no tempo dos seus amores, para assinalar dois aniversários de Juliette. Estes cheques já lhe foram pedidos por advogados de Zanuck, mas a Gréco resolveu guardá-los, para o que der e vier.

Entretanto, a artista francesa tentou refazer a sua vida e, ultimamente, aparecia muito com Christian de la Mazière, apontado já como seu nôivo. Os dois foram vistos várias noites no «Régine», a célebre «boîte» de Saint-Germain-des-Près onde toda a gente se estafa a dançar o «twist» até de madrugada. Mas romperam há dias o romance de amor. Juliette Gréco limitou-se a dizer: «Não suporto que qualquer homem se julgue no direito de reger a minha vida e impor-me o que devo ou não fazer».

Assim, Juliette, orgulhosa até no amor, adulada, rica e bela, continua fiel ao seu ideal de vida e apenas deve fidelidade a si própria, recusando ser escrava de um homem.

É preciso corrigir o sistema alimentar para defesa contra o enfarto do miocárdio

Tem a alimentação influência decisiva no enfarto do miocárdio, uma angustiosa ameaça entre as demolidoras doenças características da vida moderna?

A experiência a que se submeteu, durante quatro anos, um médico alemão, não só abalou os modernos conceitos de dietética, mas forneceu interessantes revelações sobre os efeitos dos sistemas de alimentação na saude.

Durante aquele período, o dr. Wolfgang Lutz, que voluntàriamente se submeteu a tal regime alimentar, comeu apenas carne, gordura, leite e ovos, excluindo das suas refeições o pão, as batatas e as leguminosas. Ao pequeno-almoço, um ovo cru e dois decilitros e meio de leite; ao almoço, quatrocentos gramas de carne, não muito magra, saladas e uma sobremesa de requeijão, frutas e sorvete; e ainda a uma terceira refeição, duzentos gramas de salsichas ou carne. Como complemento, durante o dia, sete a oito pequenos copos de aguardente.

Os resultados de tal regime, inalterávelmente mantido durante tão prolongado espaço de tempo, foram sensacionais: aumento de capacidades físicas e intelectuais, verificado em cada ano de experiência, e de peso (quinze quilos), correspondente não a adiposidades, mas ao fortalecimento da musculatura e dos ossos. E, além disso, o dr. Lutz não mais precisou dos cuidados do dentista.

Esta e outras experiências sobre os efeitos da alimentação levam a concluir que não será a gordura a causa de várias perturbações da saude, e sim os hidrocarbonos na forma de cereais, batatas e leguminosas, excluídas precisamente do sistema adoptado pelo médico germânico durante quatro anos consecutivos.

Além disso, o «contrôle» regular do sangue exclui a suspeita de que alimentação poderia favorecer um enfarto do miocárdio.

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade. etc.

FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

DURAMINA

A marca da Loiça que lhe serve melhor

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

CAMINHO DE FERRO

FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA

EM VIGO

Nos dias 15 de Julho a 6 de Agosto 1962

Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo.

Período de venda: de 10 de Julho a 6 de Agosto.

Validade para regresso: de 15 de Julho a 11 de Agosto.

GIRA-DISCOS GRÁTIS

com amplificação própria e 4 vel. das famosas marcas H.M.V e TEPPAZ

Oferta na compra de 100 discos normais que estamos a vender em saldo a 15$00

PEÇA CATÁLOGO DE

discos

MICROGRAVADOS COM 50% de desconto

GRANDE FEIRA DO DISCO

R. FORNO DO TIJOLO, 25-C — P. dos Restauradores, 64
LISBOA — Av. Cinco de Outubro 54-A

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE

RUA PAIVA DE ANDRADA, 4 — TELEFONE 325974

PARA CASAS DE CAMPO, PRAIA OU CIDADE, TODO O GÉNERO DE TOALHAS DE MESA C/ GUARDANAPOS, BORDADAS EM LINHO, DESDE 480$00

S. I. A. — Sociedade Imobiliária do Atlântico

S. A. R. L.

MAGNÍFICO INVESTIMENTO DE CAPITAL

LISBOA — Propriedade horizontal.

Aceitam-se inscrições:

Para habitações de luxo no edifício ANGOLA a construir na Avenida Duarte Pacheco.

Para habitações com 3, 5 e 6 casas assoalhadas, ou escritórios, no prédio a construir na Rua de Santa Marta, N.os 53-A-B-C-D.

PAGAMENTO: 10% de sinal e o restante em prestações.

ALGARVE

ALBUFEIRA —

VENDEM-SE: Moradias modernas. — Janelas para o mar, com uma, duas ou quatro residências.

PREÇOS: — de 180 a 700 contos por residência.

PAGAMENTO: — 10% de sinal e o restante em 30 prestações.

PRAIA DA ROCHA

S. I. A. e COPROL (Associadas)

VENDA DE APARTAMENTOS

GRANDE PRÉDIO EM CONSTRUÇAO — 40 apartamentos modernos, com ascensores, varandas para o mar, acabamentos esmerados.

PREÇOS: — 300 a 490 contos por apartamento.

PAGAMENTO: — 20% de sinal e o restante em 40 prestações.

TRATAR COM OS PROPRIETARIOS E CONSTRUTORES:

LISBOA — S. I. A. Sociedade Imobiliária do Atlântico — Rua do Ouro, 110-5.º

ALBUFEIRA — Empresa Comercial A. J. Cabrita

PRAIA DA ROCHA — COPROL - Construções Praia da Rocha, Lda.

eto SOPA

Sopa de Camarão

OFERTA ESPECIAL

RESISTENTA À CHAMA

VIDRO JENA

FABRICADO NA ALEMANHA

OTKER

PUDIM DE BAUNILHA

Modernas donas de casa preparam as suas refeições com sopas e caldos Eto e pudins Otker.

Modernas donas de casa cozinham agora com utensílios modernos: Vidro JENA - resistente à chama - fabricado na Alemanha.

Agora numa primeira e estupenda oferta ETO-OTKER: uma maravilhosa e útil peça de vidro JENA - resistente à chama - em troca de 3 embalagens vazias de sopas Eto ou pudins Otker * e sómente Esc.: 29$50.

Adquira hoje mesmo a oferta ETO-OTKER: Vidro JENA - o sonho das modernas donas de casa!

* Esta oferta é válida também para 6 embalagens vazias de caldos ETO e Esc.: 29$50.

Entrega desta Oferta: NO SEU FORNECEDOR ou eto-OTKER

Rua da Junqueira, 1- Lisboa 3

P 658

PARA BEM DA SAÚDE

Para a História da Medicina

O primeiro livro de oftalmologia

Abu Zaid Hunain, que nasceu no ano 809, parece ter sido o primeiro médico a publicar uma compilação sobre doenças dos olhos. De origem síria, aprendeu a falar correctamente o persa, o árabe, o latim e o grego, e foi médico e tradutor do califa Al-Mamoon.

A compilação de Hunain parecia incluir diversos livros dedicados á anatomia, fisiologia e doenças dos olhos, com causas, sintomas e tratamentos. É curioso salientar que, em época tão recuada, o médico árabe descrevia já a conjuntivite, as doenças das pálpebras, as feridas da córnea, a catarata e a parilisia do nervo óptico. Abu Hunain mencionou também, há mais de mil anos, as fórmulas de 4 colírios e de 40 pomadas oftálmicas, copiadas depois pelos médicos europeus da época.

A saliva e os olhos

Nos tempos bíblicos, muitos povos acreditavam que a saliva era boa para as doenças dos olhos. Plínio, na sua *História Natural*, afirma que as oftalmias podem curar-se, banhando os olhos todas as manhãs com saliva de uma pessoa em jejum e Tácito conta a história de alguns homens cegos que foram pedir ao imperador Vespasiano que lhes desse um pouco da sua saliva para aplicarem sobre os olhos; o imperador, ao princípio, riu-se da ideia, mas depois consentiu e, segundo Tácito, os cegos recuperaram a visão!

O Novo Testamento cita dois milagres de Cristo que deu vista aos cegos, passando sobre os olhos destes a sua saliva.

Os primeiros óculos

Dizem que no ano 2283 antes de Cristo um imperador chinês utilizou «lentes» feitas de quartzo, de topázio e de ametista para melhor observar as estrelas, mas a verdade é que se desconhece com exactidão a data em que foram criados os primeiros óculos. A primeira referência a estes auxiliares da visão, na forma que nos é familiar, aparece num livro de Confucio (500 a. C.) que «deu uns óculos a um artífice que via mal».

Quando Marco Polo visitou a China no século XIII observou que muita gente usava «lentes» para ler a «escrita miudinha». Os óculos dos chineses eram de forma oval, com armações de papel ou de chifre e mantidos em posição com arames á volta das orelhas ou com peças laterais muito semelhantes ás de hoje.

Os gregos e os romanos usavam lentes fortes para acender o fogo e queimar documentos, apagar palavras nas tabletas de cera e até como cautérios. Em 1276 o monge Roger Bacon referia-se aos óculos como «muito uteis para os velhos que têm a vista fraca».

Em fins do século XV formou-se em Nuremberga uma espécie de Sindicato de Oculistas, criando-se, pois, a manufactura de óculos como actividade profissional.

Os primeiros óculos para o sol datam do século XVI e as primeiras lentes bifocais foram inventadas por Benjamim Franklin em 1784.

O desmaio e o hipnotismo

Segundo o dr. Orville Burke, o desmaio é uma forma de hipnose. Em ambos os casos, a pessoa «perde os sentidos» ou a consciência. Para o homem primitivo, o desmaio era um processo que lhe podia salvar a vida após um traumatismo. Quando inconsciente, quase todas as funções do corpo se tornavam mais lentas. O coração a «bater» mais devagar, a pressão arterial mais baixa e a respiração abrandada, diminuiam as hemorragias e era menos provável o grave estado de «shock».

«Por isso a hipnose, sendo uma forma de desmaio, não é nova para o homem», salienta o dr. Burke. «O poder inato de relaxação frente ao perigo é um dos meios mais simples e mais rápidos de o vencer...».

A MEDICINA DO ESPAÇO

não é útil apenas para os astronautas

Há dois meses, o general médico, dr. Oliver Miess, da Força Aérea dos Estados Unidos, proferiu uma interessante conferência onde focou os progressos recentes da chamada Medicina do Espaço, salientando que aqueles podem ser tão benéficos para os habitantes da Terra, como o são para os actuais e futuros astronautas. E citou os seguintes exemplos:

— Um derivado da hidrazina, inicialmente concebido como combustível de foguetões, está a ser estudado pelos médicos, pois tamento de certas doenças mentamostrou grande utilidade no tratais e da tuberculose.

— Sabe-se, graças aos especialistas da Medicina Espacial, que os alimentos podem ser conservados por irradiação.

— Uma substancia, o piroceram, desenvolvida para os foguetões, serve agora para fabricar frigideiras que fritam sem gordura...

— Diminutos instrumentos de registo, criados sobretudo para o Projecto Mercurio, são tão exactos que permitem transmitir por telefone ou pela rádio as observações por eles captadas sobre o funcionamento do coração.

— Um aparelho emissor-transmissor de dimensões reduzidas poderá ser usado pelos médicos em qualquer ponto onde se encontrem para transmitir e receber mensagens.

A pele e o nylon

Desde o aparecimento no mercado, em 1940, do nylon, diversos trabalhos têm sido publicados sobre doenças de pele provocadas pelo uso de meias e de roupas interiores feitas com estas fibras sintéticas. No entanto, as reacções cutaneas são muito raras, se se tiver em conta o uso, largamente espalhado, do nylon.

As reacções da pele tomam quase sempre a forma de um eczema, localizado nos pontos de contacto da peça de nylon com a pele. Verificou-se que o responsável por estas dermatites não é o nylon propriamente dito, mas sim os corantes que se adicionam aos tecidos.

As hormonas naturais

Apesar dos grandes progressos da síntese química, algumas hormonas só podem ainda ser extraídas de órgãos de animais, o que representa uma extraordinária procura de pulmões, hipófises, pâncreas ,tiroideias, ovários de gado porcino, ovino e bovino.

Segundo uma estatística recente, a industria farmacêutica francesa precisou em 1959 de:

—1 560 000 bois para fornecerem os 150 000 quilos necessários á produção de **heparina** e os 1500 quilos de hipófises para extracção da hormona **A. C. T. H.!**

—1 000 000 de vacas para obtenção de 25 toneladas de **ovários!**

—1 800 000 porcos que deram 180 toneladas de pâncreas para a preparação da **insulina!**

O colesterol do sangue

Visto que tanto se fala agora do colesterol do sangue e do seu aumento, em muitos casos, de aterosclerose, investigadores de vários países tentam estabelecer os valores médios normais para servirem como termo de comparação.

Assim, na Dinamarca, o dr. Andersen doseou o colesterol do sangue em 2245 dadores saudáveis, com idades compreendidas entre os 17 e os 69 anos, verificando que os valores médios nos homens eram de 222 mg. % e nas mulheres de 228 mg. %. No entanto, o limite superior do normal pode ser considerado como 275 mg. %. Salienta também o dr. Andersen que a quantidade de colesterol no sangue aumenta com a idade e que os valores normais por ele obtidos, são superiores aos que até agora se admitiam.

Telegramas médicos

Estatística trágica do caso do medicamento «talidomida» ao qual nos referimos há meses. Só na região da Renânia-Westfália, na Alemanha, durante os anos de 1961 e 1962, 5000 crianças nasceram com anomalias, tendo morrido perto de 1500.

★

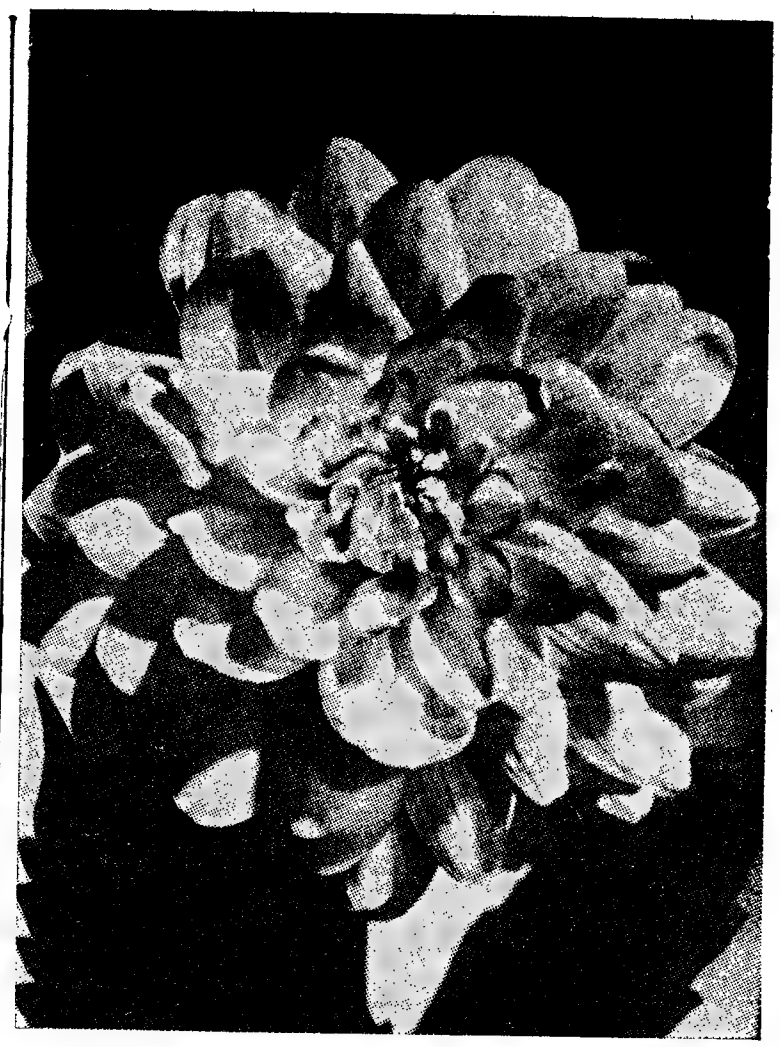
Uma equipa, chefiada pelo investigador francês, professor Lépine, espera descobrir um meio de evitar a paralisia infantil, graças ao leite de vacas nas quais foi inoculado o virus da doença.

★

Duas novas substancias químicas, «nitroso-ureia» e «nitroso-guanidina» oferecem certas esperanças no tratamento da leucemia. Os primeiros ensaios realizados em cães e em macacos, pelo Dr. Leon Goodman, foram prometedores e resta saber se também o serão nos seres humanos.

★

Uma novidade para diagnóstico das doenças do recto: o doente recebe um clister de uma substancia especial que se solidifica ao fim de alguns minutos. O doente expulsa então um molde sólido, com todos os pormenores do recto, que é depois examinado pelo especialista!



As dálias estão em flor por quase todos os recantos de Portugal. O porte altivo e o colorido rico e maravilhoso destas capitosas flores tornam agradabilíssimos, quer os jardins, onde vicejam em canteiros ou vasos, quer nas salas, dispostas artisticamente em jarras. A gravura reproduz um portentoso exemplar de dália — «Londres» — uma das inumeras variedades apresentadas anualmente no magnífico Parque de Sceaux, próximo de Paris — um jardim de dálias unico no Mundo

JARDINAGEM

FLORES PARA O INVERNO

Faltam apenas três dias para começar o mês de Agosto. Não obstante as regas copiosas, os jardins vão amarelecendo cada vez mais, devido á acção do calor intenso. Mas os amadores de jardinagem sabem que as sementes recolhidas das plantas que morrem agora, germinarão e proporcionarão novas plantas e novas flores nas épocas próprias, se eles colaborarem desveladamente com a Natureza na renovação maravilhosa da vida vegetal. Por isso, ao mesmo tempo que tratarão carinhosamente as espécies ainda em inflorescência, os amadores vão principiar imediatamente os trabalhos preparatórios das sementeiras de Inverno.

Os bolbos das plantas que já não produzem flores, e cuja folhagem amarelece, devem ser retirados da terra e postos a secar, em lugar ao ar livre, para a seguir serem limpos e guardados em local arejado. Renova-se a terra dos canteiros livres, depois de terem sido libertados das ervas e raízes.

A's dálias, durante o mês de Agosto, cortam-se os caules das plantas que já deixaram de produzir flores, conservando apenas os que se destinam á produção de sementes.

E já que falámos de sementes, note-se que chegámos á época própria para colher as sementes das plantas de ornamentação, anuais e bienais.

Ainda no que respeita ao tratamento de plantas que produzem flores em Agosto, devem os amadores de jardinagem estar atentos ás roseiras e aos crisântemos. Quanto ás primeiras, só darão boas rosas se forem regadas copiosamente; em relação aos segundos, é preciso tirar os rebentos e hastes laterais ás plantas que já tenham o botão-coroa. Sempre que este se perca, por falta de cuidado, aproveite-se o melhor rebento para produzir novo botão terminal. Assim que apareçam os botões, comecem-se as aplicações de adubos líquidos, que só devem ser aplicados, no entanto, com os torrões ainda humidos.

Entretanto, os trabalhos recomendados para o mês que finda, se não foram ainda terminados, devem prosseguir em Agosto. A monda dos alfobres, especialmente, deve continuar activamente, para se obter o melhor rendimento das plantações.

Prossiga-se, também, com a sementeira das plantas de Inverno, a fim de se conseguir obter cedo belas flores para ornamentação das salas. A seguir, como habitualmente, damos uma relação de sementes e bolbos que se podem plantar com vantagem durante o mês que vem.

Sementes — Açafates-de-prata, amores-perfeitos, arabetas, assembleias, ásteres, begónias (sempre-em-flor), bocas-de-lobo, calceolárias, calêndulas, capuchinhas, casadinhos, centáureas, cinerárias, cinoglossas, clárquias, cravos dobrados, cravos-da-China, ervilhas de cheiro do Natal, esporas, estatices, estrelas-do-Egipto, flox, galhardas, gipsofilas, godétias, goivos, linhos, lobélias, malmequeres anuais, maravilhas, margaridas, matricárias, mímulos, miosótis, papoulas, pentastémones, perpétuas roxas, piretros, prímulas-dos-jardins, resedas, sálvias, saudades, sempre-vivas, senécios e verbenas.

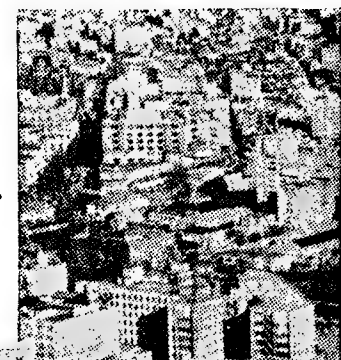
Bolbos — Túlipas e vatsónias (só no fim do mês).

TRANSPORTE DE MERCADORIAS POR CAMINHO DE FERRO ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Mercê da utilização dos vagões «Transfesa», de eixos intermudáveis, o transporte de mercadorias entre a Alemanha e Portugal está a efectuar-se sem transbordo nas fronteiras, com rapidez e economia.

Peça informações ao Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. — Telefone 864181.

TODOS SONHAM NO JAPÃO EM COMPRAR UM AUTOMÓVEL



Tóquio, europeizada e refeita das revastações da gue esta sugestão de imponência e modernismo, bem exotismo da capital do País do Sol

Mede-se pelas economias bancárias dos que trabalham nos vários ramos de actividade no Japão a distancia que medeia entre os tempos modernos, com o progresso e as inovações ultrapassando o tradicionalismo imutável durante séculos, e a época do feudalismo no velho Nipon, em que, sob a fantasmagoria do cintilante exotismo asiático e o mistério de um estranho país isolado do convívio estranho, as castas opressoras, aristocráticas e guerreiras, dominavam e exploravam o povo submisso e paupérrimo.

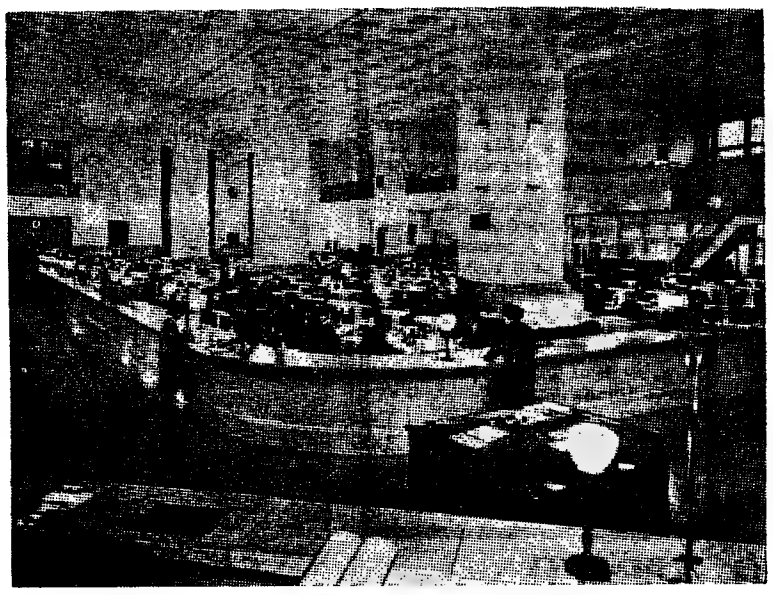
A democratização do País do Sol Nascente, após a chamada *Revolução de Meiji*, mercê da influência ocidental, a qual, no entanto, ali deixara marca indelével desde que, no século XVI, os portugueses — os primeiros europeus que chegaram àquelas paragens — puseram o pé no solo nipónico.

O surto renovador impulsionado pela civilização do Ocidente, na fase da sua industrialização, impôs as amplas reformas de largo efeito social que atingiram mesmo os usos e costumes tradicionais, embora a corrente europeizadora deixasse intacta a alma do lendário Yamato. A par do poderio, que inspirou o expansionismo nipónico, a assimilação de tudo quanto a civilização e os idealismos ocidentais proporcionaram ao progresso do país contribuiu, no plano moral e social, para a elevação dignificadora do povo, que adquiriu direitos e possibilidades a um nível diferente da existência obscura nos tempos da prepotência «shogunal». E, mais recentemente, com a onda das transformações que alastrou pelo Mundo após a ultima guerra, na qual se afundaram as ambições e utopias do imperialismo japonês, acentuou-se a influência do povo na vida activa da nação, usufruindo as camadas modestas dos benefícios do progresso e da técnica mais evoluída, ao seu alcance mercê das possibilidades do novo padrão de vida.

Cada um amealha o seu pecúlio

Actualmente, o que corresponde aos resultados do esforço de reconstrução sobre as devastações causadas pela guerra, com larga repercussão de valores económicos traduzida em desafogo para as populações laboriosas, o japonês da classe média pode juntar o seu «pé-de-meia». E assinala-se o aumento progressivo das economias depositadas em estabelecimentos de crédito principalmente por empregados de empresas comerciais e bancárias.

Revelam as recentes estatísticas ordenadas pelo Conselho da Juventude Económica Japonesa que cada um de cinco empregados tem depósito bancário superior a 500 000 *yen*. O inquérito abrangeu os empregados de categoria inferior e os chefes de secção de setecentas empresas nipónicas. Muitos desses funcionários têm cursos superiores; e, pràticamente, todos eles lispõem de algum dinheiro nos cofres dos bancos.



Nos bancos japoneses vão-se acumulando as economias com que os seus próprios funcionários e os empregados de várias empresas constituem o «pé-de-meia», índice de prosperidade num país em florescente progresso

As somas de 20,1 por cento desses depositantes totalizam mais de meio milhão de *yen*. São maiores os depósitos dos empregados mais antigos em qualquer companhia, relativamente aos que têm menos tempo de actividade profissional. Incluem-se, contudo, entre os maiores depositantes mesmo aqueles que, com cerca de trinta anos de idade, levam cinco de trabalho ao serviço de quaisquer empresas.

Segundo a estatística, um em cada dez dos empregados com aquela idade tem conta corrente superior a 500 000 *yen* e cerca de 46,1 por cento dispõe de mais de 200 000, ou seja que cada um de dois empregados mantém depósito bancário superior a esta ultima cifra. Outras revelações do inquérito: 21,6 por cento dos funcionários bancários e comerciais têm economias que vão além de 50 000 *yen*; 12,3 por cento, entre 50 000 e 100 000 e assim sucessivamente.

Aspirações realizadas e anseios predominantes

Entre os principais motivos que tornam possível essa prosperidade económica da classe média, avultam as facilidades, livres de encargos financeiros, concedidas, no domínio recreativo, pelas empresas aos seus servidores. Muitas delas proporcionam instalações gratuítas em estancias termais onde o pessoal beneficia de outros auxílios. Na maior parte, essas companhias dispõem até de parques desportivos, piscinas, campos de golfe e diversos meios de distracção, exercícios e repouso para as recuperadoras férias dos empregados, as quais se tornam assim despreocupadas de canseiras quanto a manutenção e ainda lucrativas, visto permitirem forrar o correspondente aos principais gastos com as vilegiaturas, sempre dispendiosas mesmo ao nível mais modesto.

Outro factor influente na preocupação de cada um amealhar o seu peculio é a aspiração geral entre esses classes laboriosas a uma vida melhor, no usofruto do conforto, da comodidade e das possibilidades de imediato utilitarismo que a técnica moderna facilita — e o novo e mais amplo sentido da existência ao ritmo da era actual tende colocar ao alcance de quem trabalha e produz para a comunidade.

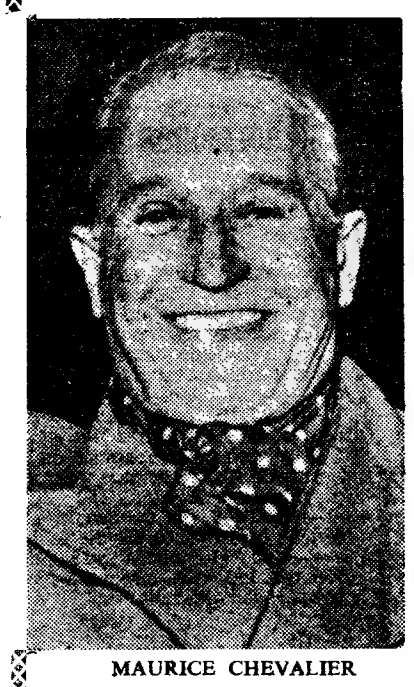
Para poderem adquirir os automóveis e outros artigos, com largueza que abranja alguns ainda considerados de luxo embora correspondam a necessidades correntes do homem civilizado, esses que no Japão vivem dos seus empregos estabelecem entre eles a estimuladora competição em vista á máxima economia de dinheiro.

Os lares japoneses da pequena burguesia e da camada trabalhadora, hoje com uma feição europeia, ou seja ao nível florescente do padrão universal da vida moderna, dispõem de aparelhagem eléctrica para os usos domésticos quotidianos, incluindo os frigoríficos, as máquinas de lavar roupa, etc. Não lhes faltam, também, os receptores de rádiotelefonia e TV. Depois disso, a aspiração predominante (aliás um anseio comum) é o automóvel — grande motivo que leva a aumentar o «pé-de-meia» com as economias destinadas á satisfação desse desejo colectivo.

O livro, intitulado «O empregado melhor remunerado», hoje correndo na mão de toda a gente, define esse sonho de todos os japoneses que vivem dos seus ordenados: «uma conta no banco, de dois a três milhões de *yen*, que lhes permita viver o que a vida de melhor lhes oferece, uma ve pela e m quando quenta e tempo d os benef ta de pr desvanec fugidio magoria exotismo cente.

Num estudio para emissão de programas de TV, que chegam aos lares das classes modestas, há a singular mistura nas expressões do tradicionalismo e das coisas modernas correntes no Japão actual

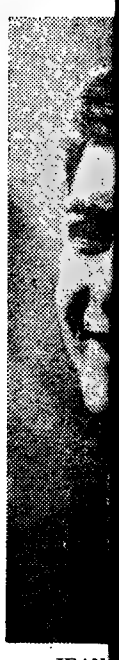
A OPINIÃO DE 4 CELIBATÁ



MAURICE CHEVALIER

JEAN MARAIS

ARLETTY



JEAN

O casamento dos actores e das actrizes é de pouca dura... Os mais experimentados dizem porque continuam celibatários.

A maior parte das vedetas — é uma realidade — só com muita dificuldade conservam durante muito tempo o mesmo marido ou a mesma mulher. Poderá ser uma questão de temperamento ou de oficio, mas o facto dá-se. Assim, há dezenas de homens e de mulheres que depois de alguns anos ou mesmo de algumas dezenas de anos, evitam o divórcio... evitando o casamento. Porquê?

Maurice Chevalier: «Sou feliz...»

Foi casado uma vez: com Yvonne Vallée... «Mam'zelle Vallée». Passou já um largo período, não é verdade? Depois tenho vivido como solitário, dado que é um género de vida que me convém bastante. Isso não me impede de apreciar o belo sexo com o seu justo valor e não obsta a que eu diga: não tenho nada contra o casamento. Isso depende sómente daquela que se desposa.

Jean Marais: «O amor é mu

Ficarei celibatário até ao fim dos me pense que não encontrei a mulher ideal: p tas vezes... Mas o amor é tão frágil! E com mais forte razão! Tinha muito medo d passou. Agora é demasiado tarde...

Arletty: «Mademoiselle» por

Sou uma celibatária nata, uma «made a vida. Desde criança que a palavra casam portanto, os meus pais compreenderam-n Amar-se ao ponto de querer reproduzir-se animais — não considerais que é amar-s muito?

Jean-Claude Brialy: «Sim ao dos avós!»

Sou pelo casamento sério, o dos nos uma situação sólida, depois a mulher e os

efeita das revastações da guerra, apresenta aspectos com onência e modernismo, bem diferente do tradicional no da capital do País do Sol Nascente

neia» com as as á satisfa-ectivo.
o «O empre-nerado», hoje e toda a gen-o de todos os dos seus or-ta no banco, nões de *yen*, ver o que a hes oferece, uma vez garantida a reforma pela empresa, onde trabalha, quando chegar á idade de cinquenta e cinco anos» — ainda a tempo de gozar tranquilamente os benefícios da existência liberta de preocupações e entregue a desvanecedores enlevos no sonho fugidio e breve entre a fantasmagoria do rutilante e colorido exotismo das terras do Sol Nascente.

IBATÁRIOS

JEAN-CLAUDE BRIALY

: «O amor é muito frágil»

ário até ao fim dos meus dias. E não se ontrei a mulher ideal: pelo contrário, mui-amor é tão frágil! E o casamento ainda ão! Tinha muito medo do divórcio. O tempo emasiado tarde...

ade[illegible]

atária nata, uma «mademoiselle» por toda nça que a palavra casamento me faz rir e, pais compreenderam-no bem. Os filhos? de querer reproduzir-se — salvo entre os onsiderais que é amar-se verdadeiramente

Brialy: «[illegible]
dos [illegible]

mento sério, o dos nossos avós. Primeiro a, depois a mulher e os filhos.

QUANTO PESA A TERRA ?

JUNTE DEZOITO ZEROS A 5 957 930 E TERÁ 5 957 930 QUINTILIÕES DE QUILOS

Já em tempos muito remotos havia uma vaga noção de que a Terra é pesada. Contudo, só se começou a pensar no seu peso real desde a época em que se reconheceu estar ela isolada e suspensa no espaço. Recuando, porém, uns dois mil anos, vamos encontrar na obra de Plutarco sobre a Lua algumas curiosas hipóteses ali referidas através das opiniões de esclarecidos filósofos coevos, que correspondiam a raciocínios exactos, embora não admitidas pelo biógrafo dos Varões Ilustres. Diz o célebre historiador grego:

«Um peso de mil talentos que caísse no meio da Terra, chegando ao centro deter-se-ia mesmo sem encontrar qualquer corpo que o detivesse; e se a violência da queda o fizesse ultrapassar, voltaria imediatamente a fixar-se no centro. Uma torrente impetuosa que, correndo por baixo da Terra, chegasse até ao centro, aí seria detida e, girando como que em volta de um pólo, ficaria perpetuamente suspensa».

E mais ainda: «Se fosse possível um homem ter o umbigo precisamente colocado no centro da Terra, ele estaria, ao mesmo tempo, com a cabeça e os pés para cima».

Correspondia isso a um desses raciocínios exactos **dos filósofos que** iluminaram o caminho das verdades científicas, **embora Plutarco se lhes referisse apenas como** hipóteses curiosas, **alheado do facto de** não haver nem para baixo nem para cima no espaço, **visto ser o centro do Globo o ponto para onde tendem todas as atracções e onde todos os pesos se anulam, e sem cuidar que os antípodas tinham como ele a cabeça para cima...**

Na realidade, se houvesse uma abertura atravessando a Terra, diametralmente, de um lado ao outro, e um homem aí caísse chegaria ao centro do orbe em dezanove minutos e dez segundos, á velocidade de 9546 metros por segundo, suficiente para o fazer surgir do outro lado; daí tornaria a cair para o centro, que ainda ultrapassaria, por efeito da velocidade adquirida, e, depois de uma série de oscilações, acabaria por parar, ficando com o meio do corpo correspondendo precisamente ao centro da Terra — e, de facto, com a cabeça e os pés para cima —, no ponto onde os pesos gravitam de todos os lados.

Com os exemplos do peso de mil talentos, **da torrente impetuosa e do homem na** singular posição **por ele indicada, revelava-se a percepção dos filósofos, de cujas** hipóteses curiosas **Plutarco se fez eco, sobre a acção de uma força misteriosa atraindo os corpos para o centro da Terra:** a gravidade — **simplificadamente um caso especial da** atracção universal.

Experiências que Newton possibilitou

Foi só nos tempos modernos que, partindo do conhecimento das leis da gravidade enunciadas, nos fins do século XVII, por Isaac Newton, experiências diversas tornaram possível determinar o peso da Terra.

Pela demonstração das referidas leis ficava-se a saber que o Sol faz girar a Terra á sua volta, por ser a sua massa, ou a sua quantidade de matéria, maior do que a do nosso planeta; e assim, também, por ser mais leve, a Lua obedece á Terra e gravita em torno dela. As proporções dessas massas foram igualmente determinadas por Newton e ficava estabelecido que «os corpos se atraem na razão directa das massas e na inversa do quadrado das distancias». Este princípio da equivalência da atracção com a gravidade suscitou a ideia de que um objecto qualquer, em relevo, á superfície do planeta, uma montanha, por exemplo, devia influenciar o peso de um pequeno corpo.

Várias experiências começaram pela de Bourguer e La Condamine, em 1738, no Peru, junto da montanha de Chimborazo (6250 metros de altura), que revelou um previsto desvio no fio do prumo. Outras se seguiram, por Markelvne e Hutton, na Escócia, utilizando o mesmo método; por Cavendish, com esferas de chumbo baloucantes; e, além de outras, as que Cornu e Braille efectuaram em Paris, entre 1873 e 1878, também com esferas, mas de cobre, e uma massa atraente de chumbo. Deram, corrigindo pequenas diferenças dos valores já achados, 5,53 para a densidade média do planeta, ou seja que a massa da Terra é 5,53 vezes maior do que seria se toda ela fosse constituída por água.

Era precisamente o que se tornava necessário saber (qual a massa da Terra), pois rigorosamente o seu peso, como o de um objecto avaliado por meio de uma balança, é inexistente...

Tudo se pesa sem balança...

Sabe-se que quando se coloca um objecto numa balança e esta regista o peso de mil gramas ou de mil quilos, isso corresponde a que a Terra atrai o mesmo objecto com uma força de valor correspondente a um quilo ou a uma tonelada. Imaginando que seria possível colocar a Terra numa balança, ela, contudo, nada pesaria por não haver outra massa idêntica a atraí-la, visto que o peso de um corpo é a pressão por este exercida sobre a superfície que se opõe á sua queda.

Não se podendo pesar desse modo o planeta, como também não se pode pesar, por exemplo, nessa imaginária balança um navio de vinte ou trinta mil toneladas, nem por isso deixamos de conhecer, por cálculos exactos, o peso de um barco daquelas ou de maiores proporções, como, de resto, o da Terra, do Sol e dos astros fabulosos e longínquos — que os sábios aos quais se deve o conhecimento da estrutura do Universo mediram e sopesaram.

Estabelecida que foi a densidade média da Terra, facílimo se tornou concluir o seu peso em quilos — expressão mais simples á compreensão do vulgo sob a influência da remota ideia de ser a **Terra pesada.**

Tem o planeta um diâmetro médio de 12 750 quilómetros; o seu raio é de 6366 km, com uma pequena diferença, na realidade insignificante — talvez pouco mais de vinte km —, entre o raio polar e o raio equatorial; o volume de 1 083 260 milhões de quilómetros cúbicos e a superfície de cerca de 510 milhões de quilómetros quadrados.

Números fantásticos

E quanto pesa, afinal, a Terra com o formigueiro humano que enxameia á superfície e todos os egoísmos e ambições dos homens que já não cabem nos acanhados limites de uma pequena esfera planetária, como «grão de pólen vogando pelos espaços infindos» e se expandem pela «eternidade do infinito», em busca do seu destino transcendente?

O primeiro cálculo traduzindo esse peso em numeros equivalentes a quilos foi assim exarado nos compêndios divulgadores dos prodígios da astronomia ao alcance da compreensão do vulgo:

«Sendo o volume da Terra de 1 083 260 milhões de quilómetros cúbicos, se o nosso planeta fosse uma esfera de água, pesaria 1 083 260 quintiliões de quilogramas. Mas, como ele é cinco vezes e meia mais denso, pesa 5 957 930 quintiliões de quilos» — numero que se forma alinhando vinte e cinco algarismos:

5 957 930 000 000 000 000 000 000 kg

E' um numero fantástico, mas há outros mais surpreendentes exprimindo equivalências de peso respeitantes a coisas da Terra e relativamente ao Sol e a particularidades de outros astros portentosos ao pé dos quais a nossa estrela poderosa se reduz ás suas verdadeiras proporções entre as incomensuráveis grandezas do espaço sideral — **simples grão do poeira da Via Láctea,** conjunto de outros sóis formidáveis, que aos nossos olhos, contudo, se ostenta como vaporosa e cintilante alvura — a **Estrada de Santiago,** seguindo a curva do firmamento cheio de rutilantes mistérios.

A HUMANIDADE INTEIRA PODE SER ENCAIXOTADA

Num dos livros mais curiosos e mais difundidos de Van Loon, «Geografia Humana», o famoso escritor faz a seguinte observação, tão surpreendente que, á primeira vista, parece inacreditável, mas absolutamente certa e de fácil comprovação sem necessidade, aliás, de cálculos muito complicados:

«Se todos os que vivem neste Mundo medissem um metro e oitenta de altura, cinquenta centímetros de largura e trita e cinco de expessura (o que representa aumentar um pouco as medidas reais), a totalidade dos seres humanos (e as ultimas estatísticas asseguram que os descendentes do primeiro *homo sapiens* andam agora por cerca de dois biliões) podia ser encerrada numa caixa com oitocentos metros de lado».

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Sou uma destas mulheres que adoram a sua casa, só vivem para ela, e gostam que ela seja bonita e se mantenha bem arranjada. Infelizmente vivo no campo, numa casa grande e antiga, completamente diferente do que eu gostaria que fosse, e isto causa-me uma contrariedade enorme, principalmente porque terei de viver toda a vida neste casarão, e não sei como arranjá-lo de maneira a que ofereça um mínimo de conforto e um aspecto menos desagradável.

RESPOSTA

Engana-se, se pensa que, por viver no campo, está privada de comodidades e condenada a uma casa não só desconfortável, mas feia também. Se os sobrados são velhos, se as janelas e as portas vedam mal, se não tem aquecimento central, etc., isso são defeitos ou faltas que tanto se encontram nas casas do campo como nas das cidades. Se a minha amiga não habita uma casa nova, confortável e a seu gosto, o melhor que tem a fazer é tirar todo o partido possível dessa que possui. Em compensação tem a vantagem de dispor de uma casa que lhe pertence, cheia de sol e de luz, ampla, com um ou outro pormenor regional que poderá aproveitar.

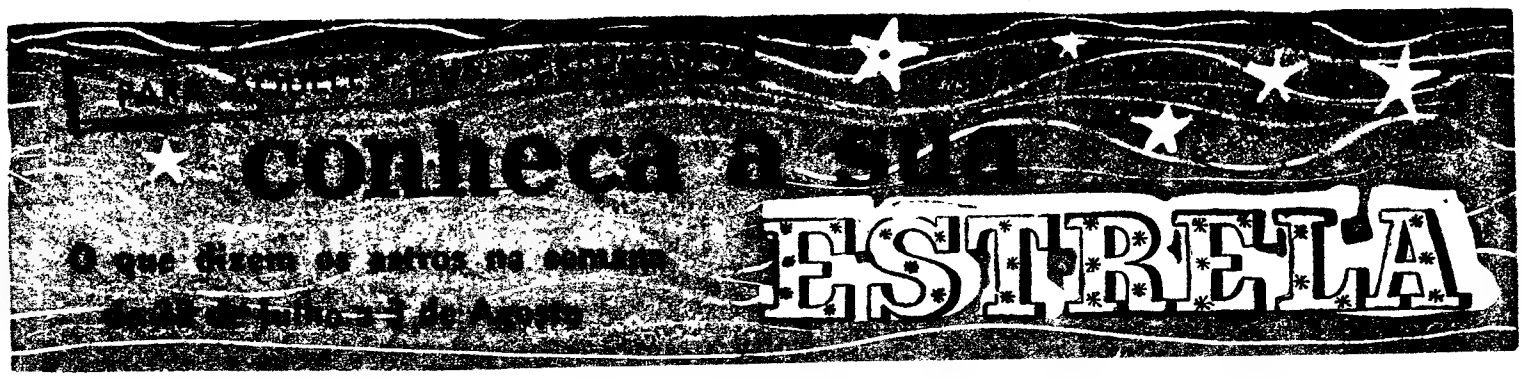
Se não é rica e não pode ter muito pessoal; se a sua casa tem bastante movimento; se há crianças que ora pulam no quintal ora invadem a habitação; se a minha amiga e a sua família têm de entrar e sair frequentemente, dividindo a actividade pela propriedade e pela casa — não sonhe com sobrados enceradinhos cobertos de tapetes, com móveis complicados repletos de «coisas» mais ou menos bonitas e delicadas, etc. Teria uma preocupação enorme e constante para conservar tudo limpo e bem arranjado — e não o conseguiria. Pense bem que a casa deve oferecer á família o repouso e o bem-estar de que ela necessita, deve ser o lugar aprazível onde todos se sentem bem.

Na minha opinião, o aspecto, o ambiente, o arranjo da casa dependem do seu tamanho e características, da região em que está situada, do género de vida das pessoas que a habitam.

Sabe o que lhe aconselho? Aproveite tudo o que seja regional e característico, — as esteiras, as mantas, os cobertores, as chitas, as vergas, os barros e tantas coisas mais — com a unica condição de ser bonito ou util. Os móveis simples, de madeiras dá região, na sua cor natural, apenas encerados, ficarão bem melhor do que muitos outros, pretensiosos ou arrebicados — desde que as suas proporções sejam harmoniosas, fiquem bem nos lugares que ocupam, e sirvam realmente para aquilo a que se destinam.

No campo tudo deve ser simples, claro e alegre, como a própria Natureza. Pense no que lhe digo e se não sabe, realmente, concretizar a sua aspiração de possuir uma casa bonita e confortável, aproveitando a que possui e tirando dela todo o partido possível — diga-me em que região habita, o que há nela de típico, como é a sua casa, e tentarei, com a melhor vontade, ajudá-la a resolver este seu problema.

TELMA



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

A influência lunar com o Sol, Urano e Mercúrio augura êxito social, elevação e amizades prestáveis. Excesso de luxo e prazeres; acentuado gosto de ostentação; gastos desnecessários. Especulações ao jogo. Vida sentimental: sentimentos elevados, casamento em perspectiva. Complicações devidas a amores secretos. Inconstancia. Novos amores. Possibilidade de gestação para o sexo feminino. Saúde: fará bem em mudar de ares; as forças vitais, renovam-se com facilidade. Boas premissas psíquicas e intelecto perfeito. Dias desfavoráveis: 30 e 31.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Há uma certa indecisão nas relações com o próximo na vida publica e no meio ambiente familiar. A intolerancia pode incitá-lo a agir precipitadamente em sentido negativo. Dificilmente conseguirá objectividade e coordenação contrutiva, apesar da facilidade de organização. Não perca as ocasiões que se lhe oferecem de mudar de rotina, de criar algo de novo. Vida sentimental: situação influente. Atracção das extravagancias, perversidades sexuais. Pode dominar, se quiser, essas anomalias. Saúde: garganta e órgãos femininos vulneráveis. Dias desfavoráveis: 31 e 2.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Poderá fazer importantes transacções neste período. As viagens são favoráveis ás especulações artísticas e culturais. Êxito e consideração; correspondência brilhante; boa lucidez e inteligência activa. Vida sentimental: novas relações, amizades instáveis, amores misteriosos, secretos. Opiniões preconcebidas, romanescas. Grande magnetism pessoal, capaz de assegurar um bom casamento se souber travar a tempo os impulsos. Risco de dilapidação do património. Siga os conselhos das pessoas mais experientes. Saúde: enquanto Neptuno estiver neste orbe, terá de ter cuidados especiais, principalmente nos estados psíquicos anormais. Dias desfavoráveis: 30, 1 e 3.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Ganhos importantes por transacções. Apoios pecuniários, se forem precisos, serão fáceis de obter neste período. São possíveis especulações financeiras em deslocação ou viagens com associados. Combata o egoismo e procure ser benevolente com os deserdados da sorte, ajude — para que possa ser ajudado. Vida sentimental: negócios embrulhados em matéria de herança do cônjuge; fortuna inesperada. Saúde: risco de inflamações intestinais. Falta de disciplina e de serenidade. Dias desfavoráveis: 30 e 1.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

A entrada do Sol no ascendente, onde já se encontra Urano, dar-lhe-á grande vontade de mudar de rotina num sentido renovador com ideias explosivas, com mudanças decisivas em acontecimentos inesperados. Deve aproveitar este influxo para empreendimentos de longo alcance. Boa inspiração, que irrompe impulsivamente e que indica o caminho a seguir. Vida sentimental tumultuosa; paixões relâmpago. Saúde boa; grande actividade mental. Combata a obstinação, o orgulho em demasia, os impulsos coléricos. Dias desfavoráveis: 30 e 3.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

São possíveis mudanças inesperadas por acontecimentos imprevistos, que revolucionarão o conjunto da existência. Separação de colaboradores na vida profissional ou privada. A divergência de concepções exclui a possibilidade de um compromisso. Evite a polémica política no seu campo de acção. Vida sentimental: o poder de autodomínio submete o amor mais á estética cerebral que ás satisfações sexuais. Sentimentos frios, complexos inibitórios; timidez. Tendência para o celibato. Saúde: cuide de fortalecer os ossos e trate os reumatismos. Dias desfavoráveis: 2 e 3.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

A posição do Sol indica que os seus influxos benéficos facilitarão as relações sociais e revela numerosas amizades que se ajudam mutuamente, tanto em associação como em grupo desportivo sob vários aspectos. Sem serem muito profundas, as amizades servem os interesses mutuos. Vida sentimental: indício de harmonia familiar. Properidade, se souber tirar vantagens de tudo que as oferece. Boas perspectivas em carreira artística. Saúde: a tendência que tem para recalcar os sentimentos está contra-indicada no casamento. Saúde: óptima enquanto Jupiter o proteger e o nativo não cometer imprudências. Dias desfavoráveis: 2 e 3.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

O Sol no sector X dar-lhe-á imensas possibilidades se se ajudar a si mesmo. Aproveite todos os elementos para a expansão da sua personalidade fora do círculo em que vive e assuma novas responsabilidades, porque tem uma maré de influência benéfica. E' possível que tenha de sair dos moldes batidos para uma ascensão rápida, se for perseverante nas decisões. Vida sentimental: boa intuição psicológica nas relações afectivas. Realização das aspirações. Casamento durável. Saúde: boas energias vitais, mas não pode ir além das possibilidades físicas. Dias desfavoráveis: 30 e 31.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

As sugestões das viagens exercem grande influência no indivíduo e podem ser proveitosas neste período. A sua vida íntima e social tende para se elevar a uma categoria superior de efeitos positivos. Jupiter, que retrocede para o orbe de sagitário, dar-lhe-á uma grande nobreza de alma, uma comunhão íntima com todas as criaturas, sob o influxo da fé e da solidariedade humana. Vida sentimental: aconselha-se a não esbanjar o dinheiro em coisas superfluas, objectos de luxo, etc. Casamento ameaçado por discórdias; pressagia separação. Saúde boa, mas não abuse das bebidas alcoólicas; o seu fígado é bastante vulnerável. Dias desfavoráveis: 1 e 3.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Os altos e baixos neste período podem ser devidos á falta de sentido das realidades, talvez pela tendência de complicar a existência com problemas transcendentes, fora do alcance do nativo. O gosto da aventura também contribui para ver frustradas as suas ambições. Mas como é perseverante e ambicioso, consegue uma situação social satisfatória e muitas vezes próspera e brilhante. Vida sentimental: a insatisfação conjugal pode ser a causa de infidelidade frequente. Saúde: combata a depressão psíquica, trate do sistema nervoso. Dias desfavoráveis: 28 e 30.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Deve armar-se de filosofia ao ter de enfrentar certos problemas inextricáveis que depressa se resolverão se mantiver serenidade e sangue-frio. Não se torne difícil nem excessivamente reservado em face dos seus familiares. Em geral, vontade é refreada em sentido negativo, inclina-o para a solicitude e até para o ascetismo. Vida sentimental: o período é favorável a um bom casamento, se quiser empenhar-se em formar um lar e uma família. Saúde: terá de impor a si próprio uma disciplina interior com regime apropriado. Dias desfavoráveis: 28 e 30.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

O período é de grande actividade, mas parece que não será compensador dos esforços; por isso aconselha-se a tratar mais da saúde, principalmente do coração. Há o risco de enfraquecimento para os grandes trabalhadores deste signo. Vida sentimental: tendência para se deixar arrastar mais pelo sentimento que pela razão. Casamento precoce, irreflectido. Ligações sentimentais favoráveis com vantagens materiais. Saúde: frágil, sujeita a interrupções sensíveis; trate do sistema nervoso. Dias desfavoráveis: 28 e 31.

SIBYLLA

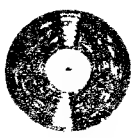
disco da semana

THE SHADOWS

O mais popular conjunto instrumental britânico, já vosso conhecido das suas actuações acompanhando

CLIFT RICHARD

* APACHE
* WONDERFUL LAND
* PEACE PIPE
* THE SAVAGE



Um disco COLUMBIA
Editado pelos
Estabelecimentos
Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97
LISBOA

Móveis

GÉNERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias

Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 832161
(Quase em frente da Igreja dos Anjos)

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer 2/3	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

REPRESENTANTE

E. T. ROBERTO CUDELL, L.DA

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

ASSISTENCIA TECNICA GARANTIDA

A ELÉCTRICA DAS AVENIDAS
Avenida Miguel Bombarda, 40

A ELECTRIFICADORA
Portas de Santo Antão, 130

A INSTALADORA
Rua de S. José 23

A POPULAR DO CHILE
Praça do Chile, 15-A

COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE
Rua Garrett, 2

ELECTRO COMERCIAL ERGON, LDA.
Avenida de Roma 5-B-C

ELECTRO LISBOA, LDA.
Rua Augusta 248

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
Avenida Almirante Reis, 12

F. COSTA & CARVALHO
Rua Cavaleiro de Oliveira, 55-C

FRIGAZ, LDA.
Rua Maria (aos Anjos), 43

J. R. RAMOS CORREIA
Queluz

LOJA SOL, LDA.
Rua da Assunção, 82

NETO & MORAIS, LDA.
Rua Correia Teles, 22-D

ONDA ELÉCTRICA, LDA.
Rua S. Pedro de Alcântara, 47

QUARESMA & PRAIA, LDA.
Avenida Almirante Reis, 53-D

RÁDIO ELÉCTRICA CENTRAL DE ALGÉS
Rua Damião de Góis, 38-A

RÁDIO ELÉCTRICA
De: Manuel Marques Lemos
Rua da Graça, 85

RÁDIO MOÇAMBIQUE
Rua dos Cavaleiros, 72

RÁDIO REPARADORA
De: A. V. Pinto da Silva
Rua da Palma, 179

RÁDIO VALBOM, LDA.
Avenida Conde Valbom, 127-B

SONILUX, LDA.
Avenida Marquês de Tomar, 94-A

ESTALAGEM «CAÍQUE»

OLHÃO

A Gerência vem comunicar ao Exmo. Público que abre, no próximo dia 29, as suas magníficas instalações. 35 quartos todos com banho privativo, esmerado serviço de restaurante, bar e salão de chá. Servem-se banquetes, baptizados e lanches de casamento em salão próprio.

A GERÊNCIA

FOTOS DE ARTE
Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme
Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

LINHA DE CASCAIS
Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade

FOTOGRAFIA A CORES
Laboratórios Especializados
FOTOFILME - Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

FATOS DE BANHO
LASTEX
desde 200$00
CASA MAX
R. D. Estefânia, 193 F

Transportes em Lisboa e para todo País. T. 701017/8. Est. Benfica, 682-A — Lisboa.

FOTOCÓPIAS
Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Fatos de Lã
Frescos e leves,
para HOMEM desde
545$00
CASA MAX
R. D. Estefânia, 193-F

RETRATOS ANTIGOS
De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

BRASÕES
observe-se com atenção modelos expostos
ANÍBAL, grav. Unico especializado
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

Em breve
os Caminhos de Ferro ao serviço do Turismo
com
FerroTour
4 dias em Madrid
Apenas por 1.040$00
compreendendo transporte de Lisboa a Madrid e volta no "Lusitânia-Expresso", alojamento e refeições em Hotel e visita à cidade e arredores

Oistrack e o seu violino mágico — o famoso Stradivarius «Fontana»

UM VIOLINO À PROCURA DO SEU MESTRE...

—OU O DRAMA DE OISTRACK

Era uma vez um violino que procurava o seu mestre... e um mestre á procura do seu violino. E foi um fabricante de instrumentos que proporcionou esse encontro, num certo dia de Junho de 1959.

Hoje, graças a Marcel Vatelot, o maior violinista do nosso tempo tira cantos divinais do mais maravilhoso violino do Mundo. Os melómanos franceses e alemães acabam de o constatar, recentemente. David Oistrack vivia, em 1959, um drama secreto. O stradivarius que o Governo soviético lhe havia emprestado morria sob os acordes impotentes do seu arco... O som estava a desaparecer do precioso instrumento.

Mais tarde, Oistrack confessava: «Eu tinha chegado ao fim do meu violino. Encontrava-me sem remédio e desesperado».

Mas o célebre violinista lembrou-se de que vivia em França um homem chamado Marcel Vatelot, um velho de 77 anos, violeiro desde criança e que herdara os ensinamentos dos seus antepassados, sendo, actualmente, um dos raros fabricantes de instrumentos musicais de todo o Mundo que conserva o segredo dos stradivarius. Oistrack procurou-o. O virtuose russo confiou-lhe o seu drama, fez-lhe analisar o seu stradivarius e aguardou o diagnóstico. Vatelot viu-o e tocou-o durante algumas horas e disse: «Conheço este stradivarius e também o conheço a si como o maior violinista do Mundo. O mal não está em si, mas no seu stradivarius, que deixou de lhe obedecer como um escravo. Para si, há apenas um em todo o Mundo que lhe serve — o «Fontana».

Vatelot, que tem a ficha sinalética dos 250 stradivarius existentes, indicou a Oistrack onde poderia encontrar o «Fontana».

Ao fim de intermináveis negociações, o famoso violinista acabou por ser o proprietário do «Fontana», que dormia em Génova, num palácio dos herdeiros de Foltzer, o grande coleccionador genovês, que o havia comprado, no princípio deste século, á princesa Fontana. Oistrack comprou-o por 900 contos e hoje vale bem o dobro.

Vatelot sabia que este instrumento, construído em 1702, escondia tesouros de sonoridade e que uma simples afinação faria dele o mais prodigioso violino assinado pelo mestre de Cremona, no seu período áureo, de 1700 a 1710. O violeiro francês mudou-lhe a barra de harmonia, conforme a exigência da época, e insuflou nas suas cordas a vida que nele estava adormecida há dois séculos. Das mãos de Vatelot passou para as do genial Oistrack, e o «Fontana» é, agora, o mais prodigioso violino do Mundo, cantando as melodias mais belas, saídas do raro virtuosismo do grande musico russo.

TUBOS E ACESSÓRIOS
em ferro preto e galvanizado
Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — T. 28034

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 31 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

o que vai pelo mundo

CABELEIRAS POSTIÇAS

As actrizes de Hollywood estão a servir-se, na sua vida privada, de cabeleiras postiças, principalmente quando pretendem andar em publico sem grandes complicações. Não é propriamente moda, mas comodidade.

Em primeiro lugar, o uso de cabeleiras postiças evita sucessivas e desaconselháveis mudanças da cor do cabelo e, em segundo lugar, auxilia o disfarce e a mais fácil fuga aos caçadores de autógrafos. Assim, por exemplo, a loira Kim Novak costuma ir ás compras com uma cabeleira negra e pode passar inteiramente despercebida do grande publico.

A morena Carolyn Jones costuma, por sua vez, colocar uma cabeleira loira quando pretende andar á vontade pelas ruas.

Nas fotos que juntamente reproduzimos vê-se Debbie Reynolds, a primeira mulher de Eddie Fisher, a escolher e a experimentar uma cabeleira negra, que usa como «variante» ou como disfarce.

ALCATRAZ

A penitenciária de Alcatraz, situada numa ilhota da baía de São Francisco, rodeada por um mar infestado de tubarões, tornou-se célebre por ali terem sido encerrados os mais perigosos «gangsters» da América, de há cinquenta anos para cá.

Há poucas semanas, três prisioneiros desapareceram da penitenciária. Ignora-se, ainda, se conseguiram fugir ou se foram devorados pelos tubarões. Teriam sido os primeiros prisioneiros a conseguir fugir daquela famosa prisão?

O caso foi muito discutido. Perante o escandalo. as autoridades americanas decidiram transferir os presos de Alcatraz para outra penitenciária.

Alcatraz será encerrada definitivamente.

ÉBRIO INOCENTE

Em Londres, o presidente da «Cruzada contra o alcoolismo», Charles Walther, foi preso e condenado por embriaguez!

A história, embora um pouco inverosímil, é simples e explica a situação do infeliz lutador contra o vício do álcool. Walther havia entrado num «bar» para proferir um discurso contra o uso de bebidas alcoólicas. Como estava muito calor, bebeu três gasosas, mas o «barman» serviu-lhe a bebida já misturada com «gin»...

Deste modo, o entusiasta inimigo do álcool acabou ébrio e na cadeia. O juiz, atendendo ás atenuantes, aplicou-lhe apenas uma multa.

NÃO SABIA LATIM

Ás vezes são pequenas coisas que perdem os grandes embusteiros. Aconteceu, recentemente em Nápoles um caso curioso e pouco vulgar. Um indivíduo de 33 anos, descendente de uma boa família de Génova, chamado Giovanni Froldico, exercia indevidamente as funções de sacerdote há dez anos.

Há dias, o falso sacerdote foi traído pelo seu péssimo latim. Foi preso por ofensas á religião e uso ilícito de hábitos talares.

O RETRATO

de ERICO VERÍSSIMO

II volume da trilogia «O Tempo e o Vento», a obra-prima deste escritor excepcional
70$00

VIAGEM À AURORA DO MUNDO

de ERICO VERÍSSIMO

Um romance de movimentada acção, de carácter por assim dizer didáctico, que é uma história plena de interesse
40$00

DOSTOIEVSKI

de STANISLAW MACKIEWICZ

Um livro excitante, com um conteudo de alto interesse para a interpretação da vida e da obra de um dos maiores escritores de todos os tempos
30$00

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Senão e se não

Tem muita razão o sr. António Pereira no postal que nos escreveu do Porto. Verifica-se «uma confusão diabólica com o *se não* e o *senão*». E, no entanto, nada a justifica.

Senão (escrito numa só palavra) deve aparecer quando equivalha a

1. — *de outra forma, quando não, aliás, mas sim, a não ser:* «largue-me, *senão* (quando não) chamo por socorro»; «nada temo *senão* (=a não ser) a voz da minha consciência».

2. — *mas* ou *porém:* «Os anjos vivem não na terra, *senão* (=mas) no Céu».

3. — *excepto, a não ser:* «Não podia fumar, *senão* (=excepto) na presença do pai». «Não possuia outro defeito, *senão* (=a não ser) o de beber o seu copito».

4. — Quando substantivado, a *defeito, mácula, falta leve:* «Caiu em vários *senões* quando se justificava perante o professor».

Anote-se que na frase em que o verbo aparece precedido de *não* e seguido de *senão*, o conjunto *não... senão* deve entender-se como equivalente a *só, apenas:* «O automóvel *não* fez *senão* uma parte do caminho». «*Não* pagou *senão* uma das 24 prestações».

Se não (duas palavras) aparece quando subentendemos qualquer verbo após o *não*, quando essas palavras em conjunto signifiquem *no caso, na hipótese de não:* «Ele tem de pensar nisso, *se não* pode acontecer-lhe alguma desgraça». Que: dizer: ele tem de pensar nisso; *se* ele *não* pensar nisso pode acontecer-lhe alguma desgraça.

«O Carlos irá a França *se não* lhe faltar o dinheiro do pai». Isto é: o Carlos irá a França, no caso de não lhe faltar o dinheiro do pai.

Gameta e gâmeta

Estimado amigo chamou a nossa atenção para estes dois factos: a) o *Vocabulário Ortográfico*, que foi publicado em 1940 pela Academia das Ciências de Lisboa, regista *gameta (ê) e gâmeta;* b) o *Vocabulário Resumido*, editado pela mesma instituição científica em 1947, não regista qualquer dessas formas.

Lastima «os dois factos porque tanto num como no outro caso não ficamos sabendo qual é a forma correcta» dessas palavras.

Este comentário obriga-nos a dividir a presente nótula em duas partes.

Na primeira parte temos de mostrar discordância com as palavras do nosso correspondente: os organizadores do *Vocabulário Ortográfico* fizeram bem em registar as duas formas porque... se trata de duas palavras diferentes e tanto assim que, se se reparar bem, verificar-se-á que uma delas (*gameta*) é do género feminino, ao passo que a outra (*gâmeta*) é masculina.

Gameta (com acentuação grave) é provincianismo que significa «lentilha».

Gâmeta (esdrúxula) designa a «célula sexual (masculina ou feminina) dos animais ou das plantas».

Digamos agora ao nosso amigo, autor do postal em que nos solicita este esclarecimento, que também não sabemos a razão de este caso e de outros realmente capazes de levantar e manter duvidas não figurarem no *Vocabulário Resumido* da Academia de Ciências de Lisboa, onde, talvez por compensação, aparecem tantas e tantas palavras em cuja grafia ninguém hesita: e (conjunção), *pá, padeiro, que, sal, se, sé* (que, por sinal, falta no de 1940...), etc.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Oiçam lá esta...

O avô ensina ao Joãozinho algumas noções de física.

— O calor — diz-lhe ele — tem a propriedade de dilatar os corpos; e o frio, pelo contrário, tem a propridade de os contrair, de os tornar mais curtos. Por exemplo: os carris das linhas férreas, no Verão, aumentam de comprimento...

— Então — interrompeu o Joãozinho — é por isso que os comboios chegam atrasados?

O QUE PENSAM as mulheres inglesas do beijo na mão

Um jornal inglês lançou, ultimamente, um inquérito sobre o beijo que as mulheres preferem, ou melhor sobre a maneira como preferem ser beijadas.

Todas elas acharam por bem iludir a resposta exigida e preferiram emitir opiniões sobre o beijo na mão, outrora sinal de requintada galantaria e que hoje, por forma tão desastradamente banalizada, se tornou risível e detestável

Verifica-se, através do referido inquérito, que o beijo na mão é acolhido com desagrado por muitas mulheres, que até o classificam de abominável.

Outras, entendem, contudo, que é uma expressão de extrema delicadeza, quando torna discreta a sôfrega sensualidade, e devia ser reintegrado nos costumes da sociedade, apesar da decidida objecção dos jovens, que o consideram «ridículo e anacrónico».

Estas damas galantes são apoiadas por outras mais exigentes, segundo as quais é um absurdo que o cumprimento masculino não vá, muitas vezes, além do vago e trivial: — «How do you do?»

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

UM FRACO — O pseudónimo condiz com a pessoa: é, efectivamente, um fraco, um triste, um deprimido, sem vontade própria. Tem espírito infantil, é tímido e, além disso, é desorientado. Inteligência medíocre e cultura muito rudimentar. Deve começar muita coisa sem nunca acabar, por falta de paciência. Criou complexos e vive atormentado por reconhecer essa sua fraqueza no querer. Esses defeitos, porém, podem ser corrigidos, visto ser ainda bastante novo.

UM FILÓSOFO — O estudo grafológico da sua letra é magnífico. Inteligência, boa formação moral, força de vontade bem vincada, mas quebrável fácilmente por quem o souber levar. Coordenação de ideias e raciocínio rápido. E' muito expansivo e possui o dom da palavra. Óptimo coração e muito afectivo. Espírito culto e artístico. Momentos de desanimo mas, como considera isso uma fraqueza, reage rápidamente.

MADAME RENIER

PARA QUE OS HOMENS NÃO ESQUEÇAM

Escreveu

SIMON WIESENTHAL

ex-prisioneiro no campo de concentração de MAUTHAUSEN,

ESTE LIVRO FUNDAMENTAL PARA A HISTÓRIA DO NOSSO TEMPO

EU PERSEGUI EICHMANN

Libertado pelos Americanos, Wiesenthal consagrou toda a sua vida á procura do responsável pelo assassínio de milhões de seres.

Por isso escreveu na portada da sua obra

«A minha filha Paulina, para que compreenda melhor o motivo por que seu pai lhe pôde dedicar tão pouca atenção durante a infancia».

Mas não estava em jogo apenas um homem, por muito criminoso que fosse: Wiesenthal faz o julgamento de uma época, de um regime e das esperanças que muitos albergaram no futuro, depois de vencido o nazismo nos campos de batalha.

Por isso escreveu também:

«Presentemente não devo citar os verdadeiros nomes de todos os alemães e austriacos que me ajudaram a procurar Eichmann, sobretudo porque traíram as esperanças que juntos alimentámos quando se desmoronou o Terceiro Reich».

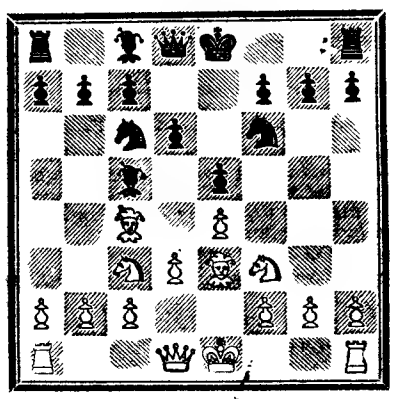
COLECÇÃO «DOCUMENTOS HUMANOS»

PORTUGÁLIA EDITORA

Xadrez para todos

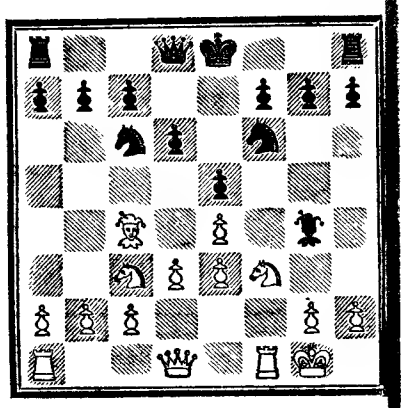
COLUNAS ABERTAS

Na definição magistral do antigo campeão do Mundo holandês dr. Max Euwe (1935), «a combinação é como o raio que cai e termina com tudo». Uma das posições-chaves da combinação é a coluna aberta. Abrir colunas deve ser, pois, preocupação fundamental do jogador de xadrez. A eliminação do Peão próprio, para que a coluna fique aberta, obtém-se por via pacífica e por meio de ataques ás posições inimigas. Observemos o primeiro caso:



depois de **1. é 4, é 5; 2. C f 3, C ç 6; 3. C ç 3, C f 6; 4. B ç 4, B ç 5; 5. d 3, d 6; 6. B é 3,** chegamos á posição reproduzida no diagrama, na qual as negras se vêem obrigadas a tomar uma peça para impedir que ela fique muito bem colocada no centro. Exemplificando: as negras vêem-se compelidas a tomar o Bispo, deixando assim que o adversário abra a coluna do Bispo de Rei:

6. ..., B×B; 7. p×B, seguido do pequeno roque, que põe imediatamente a Torre na coluna aberta:



7. ..., Bg4; 8. 0-0,

As brancas ofereceram a troca de Bispos no centro, e as negras aceitaram-na em virtude do perigo que representava o Bispo branco na posição que ocupava.

É necessário ter em conta que só raras vezes será possível levar o adversário a trocar peças afastadas do centro do tabuleiro (onde a agressividade é sempre maior). Muito especialmente na fase da abertura, jamais se deve tentar obter uma coluna aberta por troca de peças afastadas do centro, pois, na totalidade dos casos — pode dizer-se — o risco que se corre é fatal, segundo a experiência dos grandes mestres.

Regulamento e Código do Jogo de Xadrez

Art. 1. — Definição e objectivo

1) O xadrez é um jogo sem azar, que se joga sobre um quadrado de 64 casas, alternadamente claras e escuras, chamado tabuleiro de xadrez, *entre dois jogadores que dispõem de 16 peças cada um, brancas para um e negras para o outro.*

2) O objectivo do jogo é dar mate ao Rei contrário. O jogador que dá mate ganha com ele a partida.

Art. 2. — O tabuleiro de xadrez

1) O tabuleiro deve colocar-se de modo que a casa do ângulo inferior á direita de cada jogador seja branca.

2) As oito linhas verticais chamam-se: colunas; as oito horizontais: travessas ou linhas.

novidades ARCÁDIA

fernando NAMORA

MINAS

de San Francisco

Considerado como um dos mais vigorosos documentos da nossa literatura neo-realista

5.ª edição

Editora ARCÁDIA Limitada

TRAVESSA DE S. PAULO, 7, 3.º — LISBOA-2

PARA OS MAIS PEQUENOS

Desenho de Maria Antónia Leal Gido, de 8 anos, de Queluz

A sentença da Talagarça

A agulha, nesse serão,
trabalhava com afã
levando, atrás, pela mão,
saltando, a menina lã

que era gorda, cor-de-rosa,
macia como um veludo
mas muitíssimo vaidosa
do seu corpinho felpudo.

As duas iam tecendo
em talagarça grosseira
que é tecido feio, horrendo,
e alicerce de primeira.

Sempre que a agulha passava
a lã pela talagarça
esta logo enjoava
dizendo á feia comparsa:

— O tapete que fazemos
fica lindo, de mão cheia!
Quando penso que o tecemos
sobre uma coisa tão feia,

pergunto: Para que existe
a fealdade na vida?
O que é feio é sempre triste,
só a beleza é sentida! —

Nisto, ouviu-se uma vozinha,
humildemente se erguer;
a talagarça mesquinha
á lã ia responder:

— Eu quero, filha, ensinar-te
a ter uma justa ideia.
Vê que até a obra de arte
tem sempre uma parte feia.

É bom que o feio se exalce
pois, quando não faz melhor,
é a expressão de realce
que ao Belo dá mais valor.

E mais não disse a vozinha
enquanto a agulha, essa então,
acenava a cabecinha
murmurando: — tem razão!

... ...

Isto tudo foi o meio
de eu provar nesta poesia
que se não houvesse o feio,
o Belo não existia.

LAURA CHAVES

PUXEM PELA CABEÇA!

I

Eu sou mãe de muitos filhos
E todos comigo tenho.
Para lhes matar a sede
Dou mil voltas, vou e venho.

II

Já viram senhora
Mais assenhorada?
Nunca sai á rua
E sempre está molhada!

III

Meu ser começa num ponto
E num ponto há-de acabar;
Mas dirá metade, apenas,
Quem com meu nome acertar.

IV

Substituir os pontos por letras, de forma a obter nomes de povoações minhotas:

M . . . . . .
. . I . . . . . .
. . N . . .
. . . . H .
. . . O . . . . .

Mandem as soluções até ao dia 4 de Agosto próximo, para a Rua Luz Soriano, 44, Lisboa. Assinem o nome, indiquem a idade (anos e meses) e a morada. Temos livros muito bonitos para sortear pelos sobrinhos que mandarem todas as soluções certas.

SOLUÇÕES

Soluções das adivinhas oferecidas pelo sobrinho Miguel Freitas Rodrigues, e publicadas no dia 30 de Junho passado:

1 — Arara; 2 — Serra; 3 — Hélice; 4 — Água.

E esta? Pela segunda vez seguida os sobrinhos acharam as adivinhas muito difíceis, e não foram capazes de acertar com as soluções!

Vamos ver se acham mais fáceis as adivinhas que hoje publicamos.

Os frutos escondidos

Se os meninos ligarem determinadas sílabas ou palavras das frases que seguem, descobrem os nomes de frutas bem boas! Ora vamos procurar:

1 — Naquele quadro bucólico, ao longe, o sino tange; ri, na horta, a rapariga.

2 — Ora diga-me: Lância é nome de automóvel ou de máquina de costura?

3 — Olha a graça com que a Mimi abana na chaminé o fogãozinho!

4 — Se quer comer o doce, reja primeiro a orquestra.

5 — Gosto da casa, embora nela ranja a porta da entrada.

O dia de anos da mãezinha

Uma vez a Mimi levantou-se cedinho, foi ao quarto da mãe (que era o dia dos anos dela) e viu-a a dormir. Vestiu-se, penteou-se, foi ao quintal e cortou um ramo de tulipas, jacintos, andorinhas e folhas de arbustos. Chegou a casa e a mãezinha já se estava a vestir; entrou na sala dos brinquedos, foi á arca pequenina que tinha lá (das bonecas), e escolheu uma fita vermelha. Deu um lacinho no pé das flores e levou-as á mãezinha, dizendo:

— Parabéns, mamã! Parabéns, mamã!

A Mimi ficou muito contente e a mãezinha gostou muito. Depois a mãezinha viu que estava aos pés da cama um embrulho em celofane com uma linda fita vermelha. Abriu e viu dentro um papel de pergaminho de escrever cartas. Puseram-se a pensar de quem seria e viram no canto da caixa um bilhete; abriram o bilhete; (que ele estava dobrado) e leram: «do Menino Jesus e dos Anjos uma prenda bonita para a mamã da Mimi. Gostas?»

E a mãezinha escreveu uma carta: «Querido menino Jesus: gosto muito da prenda que me enviaste».

História e desenho de MARIA JULIA

OIÇAM LÁ ESTA!...

O professor:
— Menino Zacarias, analise a palavra «sapato».

Zacarias:
— Sapato... é um substantivo comum... do género masculino...
— E numero?
— Numero... numero... Isso é conforme o pé... Eu calço 32, mas para o senhor professor, se calhar é preciso para aí 39.

A FIGURA DA SEMANA

Coronel Nasser

A Republica Arabe Unida comemorou no passado dia 23 o décimo aniversário da revolução que pôs termo á monarquia e iniciou um novo período na vida do povo. egípcio.

O presidente Nasser quis assinalar a data de facto tão significativo com o lançamento de dois foguetões, construídos exclusivamente por técnicos egípcios, segundo foi declarado no Cairo.

O lapso de tempo que separa a R. A. U. do dia 23 de Julho de 1952 está marcado por factos importantes que determinaram situações concretas e condicionaram planos a que não faltou ambição e concepções gigantescas e aventurosas.

Logo que atingiu a autoridade máxima na chefia do Estado, após o choque com os oficiais que estiveram na base do golpe que baniu a monarquia, o coronel Nasser evidenciou logo a sua decisão de iniciar novo marco não só no desenvolvimento do seu país como nas relações e no progresso dos povos árabes. Dois acontecimentos se destacam pela sua repercussão na vida internacional e nos interesses. do Egipto: a nacionalização do Canal de Suez e a fusão dos Estados egípcio e sírio que mais tarde. como se sabe, se separaram inesperadamente.

Para dar corpo ás suas concepções de grandeza do Estado egípcio e procurar a elevação do nível de vida do seu povo, o presidente Nasser não hesitou em suprimir os partidos políticos e eliminar toda a espécie de oposição política no país.

A sua ultima reforma social que, segundo o próprio Nasser — fez entrar o Egipto na comunidade dos países socialistas, constitui uma grande tentativa para conquistar a simpatia popular e seduzir os povos vizinhos, esperança promissora para o seu sonho de unidade do mundo árabe, sob a direcção da R. A. U.

ACTUALIDADE

A CRISE ARGELINA

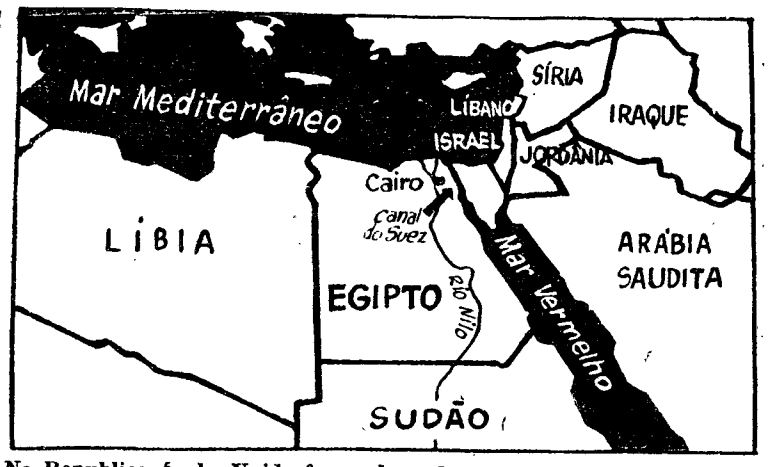
A situação política na Argélia tem-se agravado e tornado mais confusa nos ultimos dias. Enquanto Ben Khedda, isolado e envolto em denso silêncio, permanece em Argel, aparentando um espectador ensimesmado da crise que o país atravessa, Krim Belkacem, um dos seus mais fiéis adeptos, resolveu entrincheirar-se na Kabilia, de onde é natural e onde desfruta de invulgar prestígio, como que disposto a tomar posições na «batalha» decisiva pela posse do Poder, que parece desenhar-se. Por sua vez, Ben Bella mostra-se activo, enérgico e disposto a conjugar á sua volta todos os esforços para o triunfo da posição que defende e a que decididamente meteu ombros. As suas conferências sucessivas com figuras destacadas da revolução argelina, desde Ferhat Abbas e Abderrahmane Farés a diversos chefes militares que o apoiam, a sua determinação de dar corpo a um Gabinete político provam, á evidência, a sua disposição de levar de vencida a facção de que se tornou chefe e mentor.

Entretanto, no território argelino, reina a confusão, a anarquia e a desordem. A divisão da autoridade faz-se sentir por todo o lado. Os militantes da F. L. N. hesitam em optar por um dos grupos, muitas das actividades públicas pararam por falta de chefia e a insegurança domina na rua.

Depois das afrimações feitas pelos dois grupos, só dificilmente se pode aceitar uma reconciliação futura que reabilite a colaboração dos homens que foram os pilares da revolução e os pioneiros da independência argelina.

A divisão entre os chefes políticos da Argélia não é nova. Compreende-se que ela não tenha aflorado antes do cessar-fogo e da proclamação da independência. Não o permitia o seu sentido de responsabilidade e a extrema habilidade de que deram provas na luta pela emancipação política. Mas as duas concepções fundamentais sobre a continuidade e o futuro da revolução argelina tinham de se manifestar, o que levaria ao choque inevitável. A demissão de três oficiais do Estado-Maior do Exército de Libertação Nacional, cujo papel no equilíbrio e na prossecução da luta argelina é da maior importancia, constituiu apenas o rastilho da explosão, cujas repercussões não se podem prever por enquanto.

A fase da revolução que deve seguir á independência — a transformação das estruturas políticas e sociais, o aumento do nível de vida do povo, a exploração, o aproveitamento e a distribuição das riquezas naturais, constitui a razão de fundo e explica a batalha pela posse do Poder. Da vitória da facção mais moderada, de que é representante Ben Khedda, ou da facção mais revolucionária de que é intérprete Ben Bella, dependerá, em parte, a direcção, as concepções fundamentais e o futuro da nova Argélia.



Na Republica Árabe Unida foram lançados, no passado dia 21, dois foguetões — o «Vitorioso» e o «Conquistador». O acontecimento, que aumentou de forma considerável o prestígio do Egipto e do presidente Nasser, vai avivar a tensão entre os Governos do Cairo e de Tel-Avive, cujas ameaças e receios mutuos têm sido repetidos, com particular insistência, nos ultimos tempos

De uma semana para a outra

DIA 21

EM PORTUGAL — Na continuação da sua viagem ás ilhas, o Chefe do Estado chegou a Porto Santo. ✲ A escritora Maria Judite de Carvalho, prémio «Camilo Castelo Branco», foi homenageada com um almoço.

NO ESTRANGEIRO — A R. A. U. lançou o seu primeiro foguetão. ✲ Anuncia-se em Lima que o presidente Prado vai ser julgado por fraudes eleitorais

DIA 22

EM PORTUGAL — Terminaram em Abrantes importantes exercícios militares. ✲ Anuncia-se que Beatriz Costa regressará a Portugal em Agosto, para tomar parte numa revista.

NO ESTRANGEIRO — Os chefes da diplomacia das potências ocidentais discutiram a hipótese de um tratado sobre Berlim. ✲ Falhou a tentativa dos Estados Unidos de lançamento de uma nave dirigida ao planeta Vénus.

DIA 23

EM PORTUGAL — Inaugurou-se em Lisboa o XIX Congresso da União Internacional dos Advogados. ✲ O Chefe do Estado terminou a sua visita ás ilhas, deixando o Funchal a caminho de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — A declaração de Ben Bella, em Tlemcen, constituiu um acontecimento decisivo na evolução da política argelina. ✲ A Inglaterra não autorizou a Guiana Britanica aceitar um empréstimo de Cuba.

DIA 24

EM PORTUGAL — Regressou a Lisboa, onde foi muito aclamado, o sr. almirante Américo Thomaz. ✱ Foram criados os Estudos Gerais Universitários em Angola e Moçambique, depois de anulados os diplomas em sentido idêntico, mas noutros moldes, do governador-geral de Angola.

NO ESTRANGEIRO — Na Conferência de Genebra, sobre o desarmamento, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «três grandes» discutiram o problema dos ensaios atómicos. ✱ Kennedy declarou a sua intenção de não desvalorizar o dólar.

DIA 25

EM PORTUGAL — No aeroporto de Pedras Rubras, Porto, foi inaugurada a nova pista para aviões a jacto. ✲ Numa explosão ocorrida na fábrica de pólvora de Chelas morreu um operário e ficou outro gravemente ferido.

NO ESTRANGEIRO — A cidade de Oran recebeu triunfalmente o chefe argelino dissidente Ben Bella. ✲ O presidente Goulart procura constituir uma «frente popular» em volta do seu partido (Trabalhista).

DIA 26

EM PORTUGAL — Iniciou-se, nas três universidades do País, o exame de admissão aos cursos do ensino superior. ✱ Foi nomeado comandante militar de Moçambique o general Caeiro Carrasco. ✱ O prémio «Ricardo Malheiros» foi atribuído ao escritor Orlando da Costa, pelo seu livro «O Signo da Ira».

NO ESTRANGEIRO — Falhou, novamente, a explosão nuclear, a grande altitude tentada pelos americanos. ✱ Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha chegaram a acordo sobre uma política comum a seguir no Congo.

DIA 27

EM PORTUGAL — Foi pedida ao ministro da Educação Nacional a criação de uma escola técnica em Pinhel ✲ Com destino ao Ultramar saiu do cais da Rocha do Conde de Obidos o paquete «Ana Mafalda».

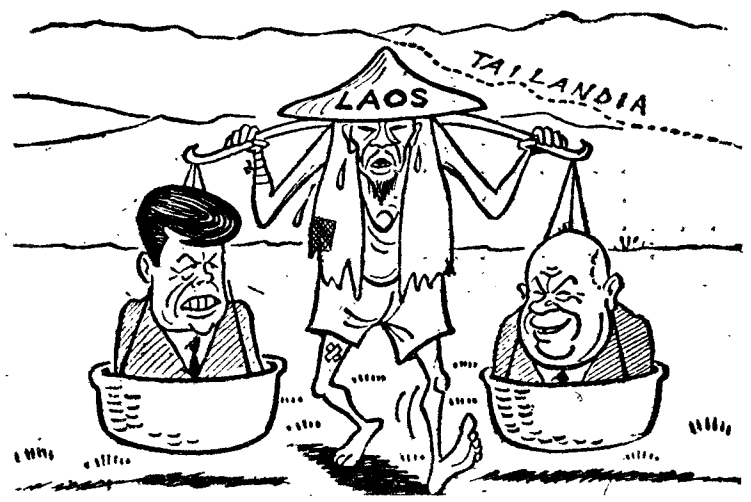
NO ESTRANGEIRO — No Congresso de Moscovo, um médico americano anunciou que a vacina B. C. G. constitui protecção contra o cancro ✲ Anuncia-se que Ben Bella entrará em Argel dentro de 48 horas.

Informações do Continente Asiático

● **Sob a presidência do rei Ibn Saud da Arábia realizou-se na cidade de Meca uma conferência política do Islão que criou uma nova organização denominada Liga Islâmica mundial. Esta reunião constituia um velho desejo do monarca da Arábia Saudita que a considera uma vitória, na altura em que o presidente Nasser mais insiste na ideia da unidade árabe, baseada no socialismo egípcio.**

● **De 9 a 18 deste mês efectuou-se no Cairo uma conferência económica dos Estados não-alinhados, em que participaram além dos economistas da conferência de Belgrado, peritos de Estados «económicamente não-comprometidos» da Ásia, da África, da Europa e da América latina.**

● **A British Petroleum e o Gulf Oil renunciaram ao monopólio de pesquisas e explorações petrolíferas que práticamente detinham no Koweit em proveito de uma filial comum, o Koweit Oil Co. Por outro lado, as duas grandes empresas comprometeram-se a restituir imediatamente ao Governo do Koweit, cerca de 9000 km2 das concessões que detêm no pequeno país.**



Depois de ter suportado o equilíbrio de forças, o Laos pode finalmente respirar

(Desenho de Bernie em «Aux Ecoutes», de Paris)

ÁMARGEM do noticiário

● A visita de Modibo Keita a Moscovo

Durante a visita recente do presidente da Republica do Mali á União Soviética foram assinados diversos acordos entre os dois países, nomeadamente, um tratado de cooperação económica e técnica, prevendo um crédito de 40 milhões de rublos e um acordo cultural.

Por outro lado, anteriormente, haviam sido também assinados diversos acordos entre os Governos de Bamako e de Paris. Aliás, a propósito desta sua visita á capital soviética, o presidente Modibo Keita afirmou que ela teve em vista, sobretudo, «tomar contacto político» e voltar a manifestar a sua fé e determinação de lutar pela Africa não-comprometida.

● O P. C. nos E. U. A.

O presidente dos Estados Unidos assinou um decreto que coloca fora de lei no país, as células comunistas e proíbe o Partido Comunista de recrutar novos adeptos.

● Anti-semitismo na Argentina

A propósito da campanha anti-semita desencadeada na Argentina de que se fez eco, recentemente, o presidente do Congresso Mundial Judaico, denunciando, em especial, os dois casos de «tatuagem», a ponta de navalha, de uma cruz gamada no peito de duas raparigas judias, o ministro do Interior argentino falou das dificuldades internas que o país atravessa, «agravadas por actos dos herdeiros da doutrina hitleriana» e declarou a decisão do Governo de reprimir com a maior severidade tais actividades.

● Acordo checo-senegalês

Os Governos do Senegal e da Checoslováquia assinaram o acordo aéreo que concede direitos comerciais mutuos ás companhias senegalesa «Air-Afrique» e checoslovaca «Cskoslovenske aerolinе». Este acordo, que foi assinado em Dakar e é o primeiro que o Senegal conclui com países do bloco socialista, determina, por outro lado, as condições em que serão explorados os serviços aéreos dos dois países.

● A debilidade do dólar

Apesar da decisão dos E. U. A., anunciada pelo presidente Kennedy na sua ultima conferência de Imprensa, de não desvalorizar o dólar, a sua delibilidade continua a preocupar a Secretaria do Tesouro e os meios bancários norte-americanos.

Altos funcionários daquele departamento oficial imaginaram um novo sistema para «drenar» os dólares «escondidos» na Europa. Entretanto, o Export-Import Bank encara o lançamento de um primeiro empréstimo de 300 milhões de dólares nas diferentes praças europeias.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.ªs-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

SACRIFÍCIO... INÚTIL?

Poucos ninhos me escapavam. Pelos beirados baixos ou altos, as andorinhas durante dias seguidos, construíam-nos, voando, volteando...

Eu deixava que os ninhos ficassem prontos Depois, destruía-os sem deixar um unico pedaço de barro. E não era difícil: uma vara comprida, um prego na ponta e pronto. Um dia veio espetado no prego um corpo negro. Mas eu não tive culpa, foi ela que se deixou morrer. Porque não fugiu? Eu não fui culpado. Peguei na andorinha por uma asa e joguei-a no telhado. O corpo voou no ar, descrevendo uma curva no espaço, brilhou ao sol poente, rolou depois nas telhas e caiu na estrada com as asas abertas. Tomei balanço e chutei o bicho para o outro lado da rua.

«Então a brincar comigo?... Mesmo morta!».

Um dia disseram-se que os gatos caíam sempre de pé. Fui experimentar se era verdade. O primeiro que não fugiu, foi a vítima. Ergui-o no ar uma vez; pois o malvado caiu mesmo de pé. Depois, fi-lo voltear no espaço outra vez e outra, e ele sempre de pé. Quando ao fim de umas seis vezes (já estava irritado), voltou a cair com as patas no chão, tombou para o lado.

«Estás a dormir?».

Peguei-lhe pelo rabo e o bicho caiu verticalmente, com a cabeça para o solo. Desta vez não caiu de pé e fui-me embora, contente, com as ratoeiras por dentro dos calções, em direcção aos arrozais.

Deixei para trás o casario branco da vila e só parei de correr quando as corutas das chaminés se podiam ver por entre as piteiras que, agressivamente, espreitavam do alto das ribanceiras. Havia toutinegras gaguejando pelos valados e, lá ao longe, já se viam as gaivotas esvoaçando sobre os arrozais.

Por entre fenos e juncos poeirentos, corri ao acaso, inundando-me de alegria e de pó.

Em toda a planura nem uma árvore. Searas de arroz estendiam-se na minha frente até ao horizonte e talvez ainda para além dele, no outro lado da terra. Searas verdes, verdinhas...

Uma fragancia quase asfixiante, inundava o ambiente.

Vagueei por entre os canteiros de arroz e, sobre a terra humida, sentei-me com lentidão. De entre os calções, tirei as armadilhas de arame e, com cuidado, coloquei-lhes o isco, cobrindo-os parcialmente de terra; hábilmente, (não é imodéstia), confundi a terra solta com a circundante, alisando-a com os dedos e espalhando em volta pedacitos de eravas secas. Arrastei-me depois pelo chão e fui-me ocultar entre cardos hostis, aguardando.

Sob a imensidade etérea ficava o mundo vegetal, no seu silêncio, abandonado resignadamente á própria solidão. Num tão grande isolamento, nem as aves cantam: limitam-se a soltar leves pios e os homens, eles mesmos, quando cruzam estas paragens, não se atrevem a falar; é um dever, um sinal de respeito para com a Natureza, uma imposição psíquica ao ser consciente.

Entre as ervas secas, cobertas de pó, permaneci longo tempo fixando entre o céu e o sol, as nuvens brancas e as montanhas que, por detrás da vila, pareciam sentinelas gigantes, vigiando eternamente a terra inteira.

Um sobressalto repentino agitou-me e, num segundo fiquei de pé, ao mesmo tempo que um bater de asas significativo soava ali mesmo a alguns metros.

Era azul e amarelo, o bico doirado, a cabecita negra como os olhos.

Quando o libertei, as asas agitavam-se-lhe ainda, levemente, a cabecita pendia-lhe para baixo e os olhos... ai os olhos!... Esses, pareciam fitar-me, exprimindo não sei que terrível acusação, surda, embora. O olhar da ave penetrou-me. Senti-me réu, culpado absoluto do crime praticado — crime!

Um pesar imenso, profundo como todos os sentimentos verdadeiros, inundou-me e a Natureza inteira pareceu triste. Uma penumbra cinzenta pareceu invadir o ambiente, a brisa que antes era suave e fresca, soprou mais forte e o próprio sol começou a tombar para o Ocaso.

Os olhos minusculos, redondos e negros, brilharam á luz do astro da vida, numa despedida á Terra, á liberdade, á Natureza inteira. Num momento julguei vê-los inundados de água. Pareciam chorar!

Ou seria eu?

Ao longe as ervas agitaram-se e, por vezes, podia ver-se um corpo negro correndo. Era o meu cão. Quando não me encontrava, já sabia onde eu estava, e vinha pelos arrozais fora sujar-me os calções e lamber-me as mãos.

... ...

Ali mesmo enterrei a avezinha assassinada e,na água circundante abandonei as armadilhas. O meu cão abanava a cauda — porque seria?

— Já viste «Willy», estas searas?... ondulando ao vento... e as montanhas? Já tinhas reparado, «Willy»? E o céu... tão azul... não gostas, «Willy»? E as avezinhas a a voar, a voar...

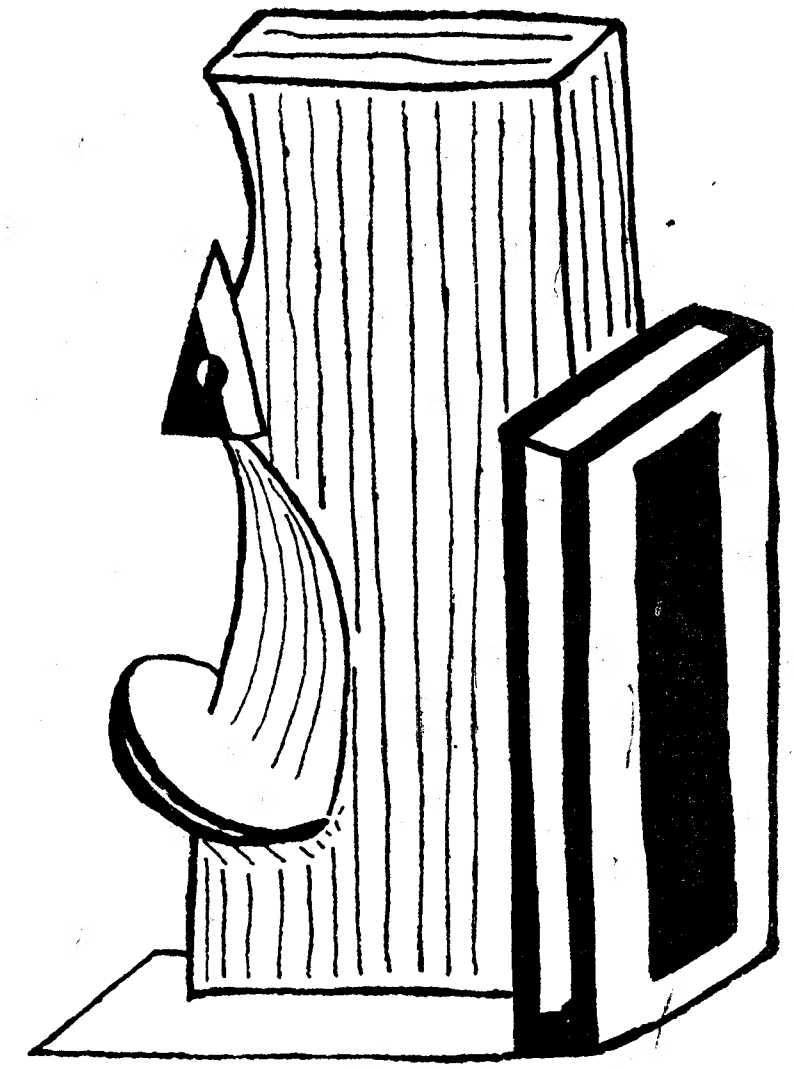
MANUEL NEVES MENDES

DIÁRIO DE LISBOA N.º 272
28 VII 62
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

UM JOVEM AO ACASO

GALERIA

COMPOSIÇÃO DE CECÍLIA



P. — Como se chama?

R. — Ruthe R. André.

P. — Onde nasceu?

R. — Em Lisboa, no ano de 1945.

P. — Pratica alguma arte?

R. — Poesia — a dos outros, evidentemente. Sou uma furiosa leitora de poesia.

P. — Os seus poetas preferidos?

R. — Dos portugueses: Cesário Verde, José Gomes Ferreira, Alexandre O'Neill. Dos estrangeiros: Paul Eluard, Pablo Neruda, Paul Whitman. Dos colaboradores do «Juvenil»: Manuel Garcia, Mora de Oliveira, Fátima Maldonado, Mourinha Branco, etc.

P. — Um objectivo porque valha a pena lutar.

R. — O respeito pela pessoa humana.

P. — Qual é o seu ideal de felicidade?

R. — O mínimo possível de entraves á felicidade.

P. — O maior sinal da grandeza humana?

R. — O sacrifício da liberdade, da felicidade e até da própria vida, pela vida, pela felicidade, e pela liberdade dos outros — que, quantas vezes!, ignorarão esse sacrifício!

P. — Que bais admira no povo português?

R. — Ter sabido defender a independência de um país pequeno durante oitocentos anos.

P. — Se não fosse o que é, o que gostaria de ser?

R. — Mas se eu não sei ainda o que sou...

P. — Que diz a respeito do ensino em Portugal?

R. — Está a pedir uma reverendissima reforma.

P. — Que mais lastima nos homens?

R. — A obstinação no erro apresentado como uma qualidade de persistência.

P. — Qual a sua opinião a respeito das suas colegas?

R. — Muito desfavorável. Preocupam-se muito com o exterior — e pouco com o interior. A maioria delas são já as mães — em miniatura. No entanto, há excepções. Acredito que dessas excepções sairá a regra.

P. — Que mais deseja para o futuro?

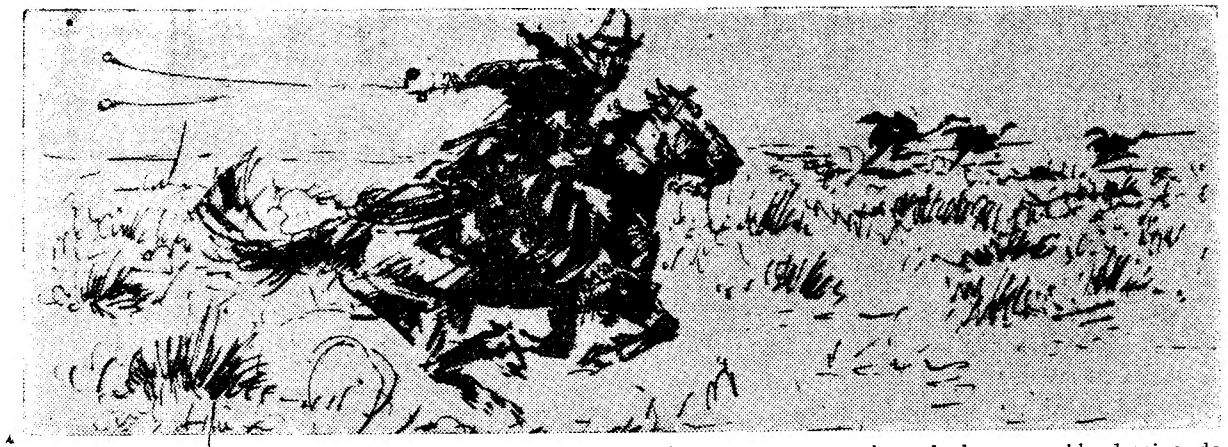
R. — Adensam-se grandes nuvens negras. Em cada dia que passa, uma tempestade parece iminente. Uma catástrofe será o fim. O fim de nós todos. Acredito, porém, que os homens saberão contornar mais esta dificuldade, como já contornaram outras ao longo da sua História. Para isso, o que é preciso? Que todos se unam na mesma determinação de pôr um dique á guarra atómica. Dizer «não» á guerra é a grande tarefa dos nossos dias. Tudo o mais é acessório...

P. — Aponte um facto que muito a tenha impressionado.

R. — O meu professor de Português, há dois anos, contou uma cena de

(Continua na 7.ª página)

CONCURSO «JOGO DAS NAÇÕES»



Até onde os olhos podem ganhar terra, estendem-se os «pampas». Quilómetros e quilómetros sem encontrar uma casa. Os cavalos podem saborear á vontade o prazer dos seus galopes. Os bois, pachorrentos, ruminam suas filosofias herbáceas...

E rei de tudo (em sentido figurado, já se vê!) o gaucho. Montado no cavalo que há pouco ainda conhece o jugo do homem, ei-lo dominando a terra, de céu a céu...

Todos conhecem este país da América do Sul, a quem chamam «a despensa da Europa» devido ás suas maciças exportações de carne congelada...

Responde:

Qual o país a que se refere a nossa gravura de hoje?

RESULTADO DO ÚLTIMO CONCURSO

(IRAQUE)

1.º — **Alexandre Herédia Lima de Freitas Ribeiro** — Largo de São Domingos, 17, 3.º — Lisboa.

2.º — **Maria Helena Martins** — Rua Marquesa de Alorna — Lisboa.

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Em breve completarei 19 anos. Sou muito descontraída. Eu me explico:

—Se vou sair com um grupo de jovens da minha idade, as moças vão todas «bem» e eu, como embirro com o «bem» e o coquetismo, vou muito prática, chegando a destoar. Mal me vêem começam a criticar-me, de tal forma que chego a perguntar-lhes: — «Interessa-vos mais o fato ou a pessoa?».

Outras vezes, com receio do meu trajar, quando me telefonam para ir a algum lado dizem logo: —«Se queres vir connosco, traz fato de gente».

A's vezes acho graça, faço-lhes a vontade e sinto-me bem; mas outras não, pareço uma fantoche, que horror!

Até os pais são contra mim; eu e a mãe (adoptiva) chegamos a discutir devido á maneira prática de eu me arranjar, dizendo ela, e muito bem, que certos fatos e maneiras não são próprios da minha idade. Mas, que quer, não há forma de me tornar diferente! A's vezes penso que este meu espírito um tanto ou quanto rebelde será devido a eu ser de cor?

Já uma pessoa conhecida me disse: — «O excesso de descontracção não significa personalidade». E é bem certo.

RESPOSTA

O espaço de que disponho não permite que responda hoje a todos os pontos da tua carta. Por isso resumo uma parte do que me dizes, e a isso tentarei responder, e o restante ficará para outra vez.

Creio que há razão dos dois lados, e, também dos dois lados, um bocadinho de falta de equilíbrio. Não deves exagerar essa tendência para o «prático», que pode cair no «infantil» ou no «desleixado», que não ficam bem a uma senhorinha de dezanove anos. Mas também deves usar de muita cautela com o «bem», tanto nas cores, como nos feitios e nos adornos, pois o exagero nesse pondor pode tornar-se ridículo, ainda mais por seres de cor. Um meio termo sóbrio, umas vezes de género prático, outras de género um bocadinho cerimonioso, consoante as ocasiões, os locais ou as cerimónias, é o que me parece aconselhável.

Deixa-me dizer-te muito sinceramente que qualquer rapariga pode vestir-se com bom gosto e distinção, seja qual for o tom da sua pele e o tipo das suas feições. Afirmo-te que uma das senhoras mais elegantes que tenho conhecido, dessa elegancia distinta e discreta, mas impecável, que é a autêntica — foi uma senhora de cor, minha professora, nos bons tempos em que frequentei o liceu. Já vês...

Claro que, o que se passa contigo, é muito mais profundo e importante do que uma história de trapos. Mas talvez a solução deste problema seja o início da solução de outros — e aqui está como, afinal, ele também tem mais importancia do que a que lhe poderiamos atribuir levianamente.

Sofres, tens duvidas e anseios como todas as raparigas da tua idade. Estás, talvez, um pouco desacompanhada, não obstante o carinho sincero de teus pais. Mas, já procuraste, junto deles, a compreensão de que precisas? Muitas vezes os jovens sentem-se sós, unicamente porque se recusam a agarrar as mãos que lhes estendem. Será este o teu caso? Se não for, aqui estou á tua disposição. Podes falar abertamente, sem receio, porque nunca nos conheceremos, e eu não sou mais do que um coração aberto ás confidências dos jovens.

Na próxima semana responderei á outra parte da tua carta.

TIAO

(Continuação da 4.ª página)

gras, definições, fórmulas e teoremas, então só quando ameaçadoramente o exame se aproximar, elas se resolverão a acomodarem-se, contrariadas, dentro dos limites da memória.

Ainda há outro caso: o do aluno que, numa disciplina de que gosta muito, em que tem um bom professor e um belíssimo livro, não conseguir bons resultados. Geralmente, se se aprofundar o caso, o aluno trocou as pequenas-grandes-coisas do terrível programa pelas grandes pequenas-coisas que o fascinam.

Claro, isto não acontece aos alunos de *muito bom*, mas esses, ou são extraordinàriamente dotados, ou estudam muitíssimo. Mas cautela com os muito bons alunos, nem sempre (que eles me perdôem!) são os mais inteligentes, os mais espertos, os mais interessados.

Evidentemente, falo de um modo muito geral, não pretendo generalizar; há bons alunos que me merecem toda a consideração, amizade e simpatia. E há, ainda, os alunos maus, os alunos medíocres — coitados, ás vezes medíocres em tudo, maus em tudo, porque os outros não querem acreditar neles, não lhes querem estender a mão e ajudá-los a sair da sua mediocridade.

10 de Junho

Impressiona-me haver alguém que não recebeu da vida tudo aquilo que lhe pediu, quando o desejava tão ardentemente que, depois disso, com igual ardor, apenas a morte desejará. Alguém que lamenta faltar-lhe a coragem ou a cobardia que o levariam mais cedo ao encontro do fim desejado, quando eu, cada vez mais maravilhadamente, me agarro a uma Vida em que apenas lamento a chegada, mais tarde ou mais cedo, desse fim inevitável Impressiona-me e cria em mim uma ternura amiga em toda a sua pureza, que de mãos abertas ofereço a todos que a procuram, independentemente de preferências, convicções políticas ou ideais. Porque a poesia nunca se nega e não se recusa, e, acima de tudo, a quem sabe viver e sentir sem receio ou disfarces — Poetas da morte ou da vida.

A Poesia é de todos os olhares e de todas as mãos abertas e paras.

13 de Junho

Não sei porque é que haverá esta falta de boa-vontade da parte das pessoas. E' pena, ás vezes um pequenino esforço, uma certa compreensão e boa-vontade e poupava-se tanto! Mas as pessoas não se querem compreender e são egoistas. Pensam em si e a maior parte das vezes não se esforçam nem se sacrificam pelos outros.

Sacrifícios e esforços só nas grandes ocasiões, só para ser herói, só para ser louvado, só por solidariedade, só perante multidões (o «herói» tem horror ás pequenas multidões). Não interessa um sacrifício *por* e *perante* uma pessoa, e ainda menos se esse sacrifício pode, á primeira vista, ter um aspecto pouco «sacrificado». Porque é que as pessoas vivem só para si e só são generosas e boas quando há uma multidão que espia os seus gestos?! Porquê não pensar um pouco no abandono dos outros, no abandono de cada um, quando se fica confortàvelmente e egoísticamente) sentado entre um telefone — que talvez toque — e uma série de livros — que se lê com prazer —, escrevendo, nos momentos de meditação, protestos (!!!) contra a falta de solidariedade, amizade, espírito de sacrifício, espírito de grupo (é pena ás vezes *grupo* se confundir com *rebanho*) e falta de compreensão (!) Muito por baixo anda a pobre compreensão!

16 de Junho

Há pessoas que são capazes de, até num dia de nevoeiro, nos oferecerem maravilhadas um pouco de sol mais quente e mais verdadeiro.

MARIA EDUARDA REIS COLARES

JOGOS FLORAIS

O juri constituido para apreciar os trabalhos apresentados aos nossos Jogos Florais continua entregue á sua tarefa amiga.

Compreendemos, perfeitamente, a impaciência dos nossos amigos. Mas pedimos-lhes que considerem estes pontos: em primeiro lugar, no volume de produções que ultrapassou todas as expectativas, exigindo, portanto, um redobrado cuidado de selecção para prevenir qualquer injustiça. Em segundo lugar, o facto de as produções serem, na sua totalidade, manuscritas e sem cópias. Quer dizer: a leitura, pelos elementos do juri, não é simultanea. As produções passam de mão em mão — com as dificuldades, os obstáculos, as demoras que o processo implica.

Mas não havia outra alternativa, se queríamos evitar aos nossos amigos os aborrecimentos — e quantas vezes a impossibilidade — de passarem os contos e as poesias á máquina.

Contamos, no entanto, dentro de pouco tempo, ter novidades a dar...

A CABEÇA

(Continuação da página anterior)

eu gostaria que me explicasse.

— A criação poética tem os seus mistérios...

— Chame-lhe o que quiser... Diga-me só: por que razão é você indiferente ao incêndio, á sorte que correm as vidas e os bens dos seus vizinhos?

— Eu não sou... Bem, é difícil explicar. É como se estivesse distante, num plano em que as pequenas misérias, os pequenos acidentes quotidianos adquirissem as suas lógicas dimensões minúsculas, em que se vê a íntima relação, a continunidade que existe entre as diversas formas de existir. Eu «existo» também as cinzas do incêndio, a labareda que transforma...

—Quer dizer que os seus vizinhos eram todos em lutar contra as chamas, em defender os filhos, as colheitas, os móveis. Quer dizer que se fossem sábios como você, deixar-se-iam carbonizar, sem mexer um dedo, talvez até em êxtase poético. Diga-me cá, onde ficava a sua casa?

— A dois quilómetros... Mas via-se tudo. Simplesmente havia uma figueira...

MANUEL B. GARCIA

UM JOVEM AO ACASO

(Continuação da 1.ª página)

Charlot. Terá notado algo na minha atitude, porque me perguntou: «Já viu este filme, não?». «Não, não vi. Não conheço nenhum filme de Charlot». o professor pôs-se muito pálido. «O quê? Não conhece?... Mas é possível?...». Depois perguntou á turma, uma por uma. Raras conheciam o Charlot. O professor esteve durante largo tempo a abanar a cabeça e a murmurar: «Pobrezinhas... Pobrezinhas... Ah, pobrezinhas de vocês!».

TRÊS POEMAS de LUIS BRANQUINHO (17 anos)

DESTERRO

Aportei ao mar de agonia
Em que me largaram
Naquela noite escura
Em que me deixaram
Lançaram-me sem dó
No caminho que me prometeram
Atiraram-me para a confusão
Como se aí houvesse a luz
Deixaram-me perdido
Sem me dizer aonde.

Tacteei lentamente
As ruas estreitas e sem tecto
Das noites em que vivi
Caminhei, cambaleando
De olhar semi-errado
Boca aberta com ar de espanto e convulsão
Cabelos desgrenhados
Tudo ao vento alma e corpo
Tropecei em Árvores
Árvores que se contorcem
Em gemidos de incompreensão.
Não havia candeeiros
Naquelas ruas estreitas
Em que as vozes
Eram sons calados
Eram ecos que ninguém ouvia
Por mais altos que eles fossem
E os passos que dei
Eram indecisas certezas
Dum aspirar sempre contínuo.

Falei aos ventos
Ao mar que se ouvia ao longe
Às árvores e pedras dos caminhos
E tudo continuou calado
No silêncio profundo em que nasceram
Mas só o mar com vozes aguerridas
Ficou falando
Nas praias confusas do Desterro.

LUÍS BRANQUINHO
(17 anos)

TEMPO DE REMORSOS

Os ecos profundos
Das catástrofes passadas
Ressoam como vozes
Nas luzes esquálidas dum presente.
São gritos lancinantes
Dum mar tumultuoso
Nas mais infindas profundidades,
Como vozes aflitivas
Cujos ais ressoam
Em paredes eternas.
Surgem como mãos,
Que tacteiam nuvens que passam,
Parecendo raizes de árvores caídas
Nas manhãs de beleza

CONDIÇÃO

Este pensamento quadrado.
Que fecho nestas mãos,
Como sonhos que não viram a luz do dia,
Nos montes, que os cercam.
São desejos ascetas mortos
Pelas balas reais da vida,
Fogem, escapam e pululam
Nestas mãos frias e trémulas,
Como cubos que aspiram a ser esferas.
São aspirações contidas
Pelas muralhas fastidiosas
Das terras do Sempre.

A CABEÇA

— Ora diga-me — insistia —: Que hei-de eu fazer. Pois se eu não vejo a aldeia inciada! Vejo é a cabeça da minha noiva na folhagem da figueira...

Era um rapaz magro, pálido como convinha a um bom romântico, cabelos pretos, ondulados e longos, vagamente femininos. Olhou para a rapariga que o acompanhava e sorriu como quem acaba de fundamentar «per omnia soecula» a sua teoria. Ela retribuiu-lhe o sorriso, consolada, discretamente envaidecida.

— Não concorda? — perguntou-me, por sua vez, num desafio malicioso.

— Penso que sim — respondi. — Concordo. Se ele, apesar de estar no meio de uma aldeia incendiada, só vê a sua cabeça a sair da fogueira, não lhe vejo remédio senão fazer o poema a falar de você e da figueira. Ainda que eu discorde que a comparem a um figo.

— Não comparo. Ela «é» um figo.

— Seja. Continuo a não discordar de si. Aceito que ela seja um figo. Ou até uma abóbora. Na minha terra há abóboras. Mas descubro coisas estranhas na sua afirmação. Coisas que

(Continua na página seguinte)

O BAZAR DE SIBILA AGUIAR

Naquele recinto fechado, á sombra das acácias seculares ou das tendas muito velhas, elas armavam seus balcões com o fruto do trabalho da vespera ou da manhã: O peixe comprado muito cedo aos pescadores da doca, as mangas apanhadas do chão uma a uma... e cada uma representava um movimento... e cada uma representava desejo secreto que qualquer pessoa podia adivinhar...

O caju... a castanha assada nas brasas... o mafilo enfiado no fio em colar... os ramos secos e apetitosos de tinziva... e mais... e os colares de missangas e as pulseiras de vidro das lojas dos monhés... as peles de gato do mato... as capulonas e os lenços garridos, gritando de cor, gritando de concorrência... Tudo isto é o bazar...

Aqui longe da cidade... longe das docas dos pescadores, tudo representa uma extensa caminhada ao longo dos areais que encurtam os caminhos...

Aqui, as casas são de caniço e o chão de terra batida... e o compasso dos pilões ressoa monotono para lá dos caniçais... E também há meninos em grupo como em toda a parte...

Meninos pequenos, grandes... meninos nas costas... meninos nos ventres...

Porque será que há tantos meninos?

Os meninos crescem, crescem sempre, mas nunca acabam...

Os meninos fazem falta, pedem quinhenta para comprar pão, vendem espargo nas ruas citadinas e alimentam o bazar...

Os meninos... Os meninos de olhos como berlindes, de ventres redondos como maçolas, vazios, sua pele negra... grandes e pequenos nas costas ou ainda nos ventres... eles alimentam o mercado...

E atrás dos caniçais as mamonas pilam amendoim, e as folhas tenras de abobora crescem para fazer matopa...

E o bazar grita de concorrencia, cada quinhenta que entra é menos um dia de mal passadio, a cada quinhenta que entra o mercado sorri e dir-se-ia que as acácias, as tendas, as mamonas ansiosas e angustiadas murmuram em cada gesto: «Kanimambo-...

Há tanta coisa para vender... Aqui é longe da cidade... Aqui é gente pobre... Aqui é tudo mais barato...

O bazar grita... grita nas vozes agudas das tombozonas dengosas que sorriem de gengivas amarelecidas de mulala.

UM ANO DA MINHA VIDA

HÁ UM MISTÉRIO

Na Mitologia os Deuses, ainda os de maior importância no Olimpo, não desdenhavam dos sacrifícios mesquinhos. Contentava-os o sacrifício duma vaca, dum borrego, dum coelho. Tinham a sua lógica. Eles sabiam — ou não usassem a sabedoria que os homens lhes emprestavam! — que a importância do acto pouco valia. O que valia era existir o acto porque, existindo o acto, existiam eles.

No comércio há coisas semelhantes. Quem trabalha na contabilidade, especialmente nos primeiros tempos, impressiona-se com o absurdo, com a insensatez de certos factos. Por exemplo: gastarem-se horas — quando não dias! — á procura duma diferença de 20 centavos, que qualquer de nós punha, sem hesitação, do seu magro bolso. Mas não pode ser. Mortos ou vivos os centavos hão-de estar em algum lado. O principal não é achá-los. O principal é procurá-los, porque, enquanto se procuram, o comércio, o lucro, assume uma importância monstruosa, pois está vivendo nas nossas consciências, portanto está-se realizando em vida.

Com a ajuda do sr. Mortágua, os trinta e cinco centavos sempre vieram a aparecer nos lançamentos da «Corticol». Mas logo a seguir, novo «gato» surgiu, este mais vultoso: cinco escudos e vinte centavos.

Passei a tarde toda na sua peugada, cem vezes julgando encontrá-lo, cem vezes desiludido.

No dia seguinte fui chamado á Direcção.

A Direcção goza do mistério do abstracto. A Direcção resolve, a Direcção não consente, a Direcção isto, a Direcção aquilo. É como se disséssemos: o Supremo Tribunal

Finalmente, eu ia conhecer a Direcção. Ia conhecer o misterioso, o transcendente Areópago que velava, dia e noite, sobre as nossas pobres cabeças!

Decepção! Achei-me diante dum homenzinho calvo, diminuído (ou defendido) atrás duma enorme secretária de tremidos e torcidos.

— É o... se...nhor Pai...ai...ai... va?

Ainda por cima gago!

— Sou eu.

— Quero dizer-lhe que deve ter mais cuidado com o trabalho que lhe está confiado.

— Mas...

— É um trabalho muito sério. De muita responsabilidade.

— Mas...

— Esperamos que não volte a repetir-se.

— Mas...

— Pode-se ir embora. E cui... ui...ui...da...dinho.

Fui pelo corredor, azabumbado. Sentei-me á mesa, com o livro aberto á minha frente, mas sem despegar os olhos do sr. Mortágua, que se ia mostrando cada vez mais inquieto. Até que não aguentando mais a pressão, me dirigiu a palavra.

— Pode trabalhar, sr. Fernando.

— Bem sei que posso trabalhar.

— Parece que não sabe.

Calei-me, estrangulando uma palavra violenta na garganta.

— Fez bem — disse-me, depois, a D. Graça. — Ia marrar — desculpe a expressão — contra uma parede. O Mortágua tem a confiança da Direcção. Um dos directores é padrinho dum filho dele.

— Mas não entendo! Persegue-me sem nenhuma razão. Nem sequer está em perigo de eu lhe tirar o lugar...

— Não ligue. E sobretudo, controle-se. Nada de respostas apressadas, violentas.

— Às vezes penso que o objectivo dele é mandarem-me embora.

— Talvez seja.

— Não lhe faço mal nenhum... Porque é que ele não me grama?

— Por instinto.

— Deve haver uma razão.

— Talvez, talvez. Mas não pense agora nisso. Trabalhe como se não fosse nada consigo.

Assim me esforcei por fazer. Mas reparei que, depois disso, a D. Graça veio menos vezes á minha secção.

Não era preciso ser um grande águia para ver que havia naquilo tudo um grande mistério.

(Continua)

FERNANDO PAIVA

TEMPO AUSENTE

29 de Maio

Deve haver coisas pelas quais é mais util lutar! Mas hoje eu queria, apenas, a minha concha perdida nas costas do Norte. A concha da minha praia de olhares esquecidos, risos emudecidos, que se oferece como dedos encumados em dádiva pura. Em cada canto de S. Martinho brinca a felicidade. S. Martinho traduz-se por um gesto. Palpita-nos no coração de tal modo que as palavras assassinam a sua pureza, ou, então, serão elas também puras: S. Martinho é belo! Nada mais, para manter a sua verdade. S. Martinho é belo, e é Poesia. E hoje eu queria reencontrar essa concha palpitante na palma das minhas mãos. Queria sentir a noite de S. Martinho, com ruídos abafados de cafés, com a ternura tímida de um passeio á beira-mar.

Temos todos medo de sentir e de viver... Se as pessoas fossem mais puras, mais sinceras, se o amor não andasse perdido pelas mãos dos poetas, se as palavras e os sorrisos não morressem num nascimento mal esboçado, seria tudo mais fácil e mais belo.

Não posso (nem quero!) acreditar que haja tanta falta de boa-vontade nos corações. Não posso acreditar que as pessoas sejam invulneráveis, que não sintam qualquer coisa mais do que fome, sede, sono, inveja, indiferença, animalidade. Tem de haver alguma coisa mais, mas temos medo de mostrar.

Se eu disser isto, uns dar-me-ão razão, outros rir-se-ão de mim. Mas eu gosto deles, mesmo dos que se riem (é preciso, sobretudo, boa-vontade), mesmo desses. Se eles também sentem qualquer coisa mais, que não são capazes de mostrar, como eu, afinal!...

2 de Junho

Acusam-me de várias coisas: uma delas é de ser cábula. E' natural que seja, não discuto a questão. Há coisas francamente melhores do que estudar, quando o assunto não nos interessa. Mas eu gostava que não houvesse confusão entre *cábula* e qualquer outro termo que signifique *desinteressada, preguiçosa*, e muitas outras coisas, pelas quais eu não gostaria de passar. Que interesse me pode despertar o estudo do latim, se eu não gosto, decididamente, de latim!; Como é que eu hei-de gostar de Organização Politica, se o programa me aborrece!?

Muitas vezes a culpa não é do aluno que é cábula, a culpa é dos autores dos livros, sem a mínima noção de psicologia ou pedagogia, que conseguem fazer um livro que é aprovado e cuja capa, coberta de riscos irreverentes, mais tarde nos causa ainda uma certa náusea. A culpa, muitas vezes, é do impossível comprimento da matéria. A culpa, muitas vezes, deve-se ao facto de os alunos estarem a estudar assuntos que não lhes interessam. E não falemos nos senhores professores que já toda a gente sabe que os há maus e bons.

Eu sou cábula. Serei, mas mandem-me fazer um trabalho, estudar um assunto sem deixarem de pensar que nós também gostamos de coisas pessoais, vivas, nossas; e nós teremos mais boa-vontade. Mas se me mandarem decorar re-

(Continua na 7.ª página)

FERREIRA DE CASTRO

Ao encarregarem-nos de entrevistar um escritor com larga projecção ocorreu-nos imediatamente o nome de Ferreira de Castro. Estávamos em Sintra e qual não foi o nosso espanto quando, tentando — pelo telefone — marcar uma entrevista em Lisboa, ouvimos dizer, do outro lado do fio, que ele se encontrava justamente nesta vila, a dois passos de nós!... Tendo ido procurá-lo, informaram-nos que devia estar no café e fomos até lá. Modesto e amabilissimo, o ilustre homem de letras — presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores — prontificou-se a responder ás nossas perguntas. Reproduzimos seguidamente o diálogo travado com o autor de «A Lã e a Neve», «Emigrantes», «A Selva», «Pequenos Mundos e Velhas Civilizações», «Eternidade», «A Missão», etc.:

— Quando se começou a interessar pela literatura?

— Muito cedo. Aos nove anos, sempre que ia á sede do meu concelho e passava em frente da tipografia do semanário local, sonhava em publicar alguma coisa. Nesse tempo, todos os que escreviam livros ou colaboravam na Imprensa me pareciam tão importantes, tão acima de mim, como se fossem deuses. Aos treze, já no Amazonas, tive a alegria — que me pareceu inverosímil — de ver publicado um pequeno trabalho, num jornal do Rio Grande do Sul. Aos catorze, escrevi «Criminoso por ambição», o meu primeiro romance, obra ingénua e sem nenhum valor. (Embora não conheçamos o livro, pomos sérias reservas nesta afirmação, devido á excessiva modéstia do entrevistado, que parece considerar todas as suas obras vazias de interesse, ou quase).

— Acha compensador a actiquer sob o ponto de vista movidade literária em Portugal, ral, quer material?

— Moralmente sim, em certos aspectos. Materialmente, desde Camilo até hoje, alguns escritores, muito poucos aliás, têm vivido da sua pena, mas na generalidade — e isto tem sido dito muitas vezes — em Portugal não se vive da literatura, morre-se por ela.

Alguns dos anteriores entrevistados têm-se manifestado contra os prémios literários. Desejámos saber a opinião de Ferreira de Castro, e ele não se escusou:

— Acho que são úteis. Constituem, quaisquer que sejam as reservas que se lhes possam fazer, um forte estímulo para os escritores e poetas, sobretudo para os ainda não consagrados.

— Que pensa do **Novo Romance?**

— Sempre fui, e continuo a ser, favorável a todas as tentativas de renovação estética, seja plástica ou literária. Na criação artística, o grande mal é a paragem, a falta de inquietação e sobretudo, o academismo.

— O senhor viveu muito tempo no Brasil. Pode dar-me opinião acerca do seu povo?

— Considero o Brasil um dos países mais generosos do Mundo, e também um daqueles onde os sentimentos de Liberdade e Fraternidade estão mais arreigados no espírito dos seus habitantes. Sob estes aspectos, há milhões e milhões de europeus que muito tinham a aprender no Brasil.

— Sabendo que é amigo pessoal de Jorge Amado, não se importa de nos dizer a sua impressão a respeito dele?

— Eu não penso do Amado nada que os outros já não tenham pensado também. É um escritor poderoso, cheio de ternura humana e a sua obra admirável está atraindo a atenção do mundo para a literatura brasileira.

— Qual a sua opinião acerca do cinema nacional?

— Cada filme em Portugal, mesmo aqueles que apenas visam fins comerciais, representa um acto heróico. Os cavaleiros do cinema português lutam com dificuldades e problemas muito mais complexos do que os medievais, que se batiam por sua dama. Quando entre nós surge um filme com certo nível, e isso já algumas vezes tem acontecido, eu, que não creio em milagres, penso que um se registou.

— Que acha da actual juventude portuguesa?

— É magnífica e extraordinàriamente precoce no conhecimento e avaliação dos problemas do nosso tempo, na ânsia de cultura e nas aspirações nobres. Considero confusão e erro lamentáveis o supor-se, como tanta gente diz, que a juventude só se interessa por futebol. Só a falta de convivência com jovens actuais pode levar a tal generalização, pois a realidade neste caso é muito variada e «nuancée».

A entrevista decorria, como já dissemos, em Sintra; por isso, lançámos a pergunta:

— Costa de estar aqui?

— E como não gostar? Sintra é um dos mais belos poemas vegetais que a Natureza escreveu no Mundo, e a grande maioria dos seus habitantes é gente simples e humana, sem nenhuma tendência para representar... De há 25 anos para cá, grande parte da minha obra tem sido meditada nos caminhos de Sintra e escrita aqui.

Olhámos a serra, observámos o parque e o Sol, que conseguia enfim romper as nuvens, e não pudemos deixar de lhe dar razão. Contudo, talvez pela nossa juventude, talvez pelo nosso temperamento, não trocaríamos Lisboa — ruidosa, de ar quase irrespirável — por aquele paraíso, de movimento reduzido e ar puro.

A entrevista terminara. Foi com verdadeira pena que nos despedimos daquele homem simples, cuja modéstia tinha sido para nós uma autêntica lição. Ele deve ter compreendido o nosso pensamento, pois disse, visivelmente cansado, mas fraternal: «Então... até logo á noite!».

JOAQUIM VITAL

FALA-NOS DA LITERATURA

A LIÇÃO DA SEMANA

DE PAPEL E LAPIS EM PUNHO, GOYA ESTÁ PRESENTE

Uma carta de Mourinha Branco. Amável, plena de sugestões, de incitamento, de crítica, como são todas as suas cartas.

Esta contém uma sugestão que imediatamente vamos aproveitar. Assim queremos demonstrar, uma vez mais, que todos os jovens, sem excepção devem e devem colaborar na direcção do «Juvenil».

«Seria interessante — diz-nos Mourinha Branco — publicar no nosso «Juvenil» a «lição da semana» isto é, o artigo, o pensamento, o trabalho que melhor contribuisse para a nossa valorização moral, intelectual, artística. Para começar, remeto um pequeno trecho do artigo publicado por Mário Dionísio na página literária do «Diário de Lisboa» (10 de Maio de 1962). Reconheço que não é possível ao «Juvenil» publicá-lo na íntegra. Mas estou convicto de que os leitores não deixarão de o procurar»

Plenamente de acordo com este leitor, colaborador e Amigo. Segue o texto do dr. Mário Dionísio a iniciar a secção «A Lição da Semana»:

> **Estar inteiramente presente sempre e em toda a parte é talvez o segredo de Don Francisco de Goya y Lucientes. Quando aqueles milhares de camponeses e de pedintes que desenhava no silêncio da sua casa, cercam um dia o palácio de Aranjuez e exigem a demissão de Godoy, Carlos IV resigna e Fer nando lhe sucede; quando Murat entra em Espanha, não reconhece o novo rei e compra a Carlos IV o direito ao trono para lá sentar o irmão de Napoleão, logo reconhecido pelos mesmos que haviam perseguido os «afrancesados»; quando o povo de Madrid, no dia 2 de Maio se amotina, nas Portas do Sol, contra os cavaleiros mamelucos que Murat trouxera para dominar a capital; e, na madrugada, do dia seguinte, os revoltosos, populares e baixo clero, são fuzilados na Serra do Principe Pio; e o eco desse motim, que parecia prontamente dominado, levanta toda a provincia das Asturias e logo a Espanha toda numa luta de guerrilhas que, apesar das aldeias incendiadas, da fome e dos massacres das populações, os Franceses não conseguirão dominar—em toda a parte, de papel e lápis em punho, Goya está presente.**
>
> MÁRIO DIONÍSIO

Para meditar...

O artista que se apregoa imparcial está a declarar-se tolo ou cadáver, ou a considerar-nos a nós isso. O sentimento da imparcialidade encobre — quantas vezes—situações deprimentes como a falta de coragem, a mediocridade de espíritos, o recebido das conveniências vantajosas, etc. Não há artistas imparciais. Não há ninguém imparcial.

C. MOURINHA BRANCO